

COMO VENCER

QUANDO VOCÊ NÃO É
O FAVORITO



Coautor de *As 25 leis bíblicas do sucesso*

RUBENS TEIXEIRA



SEXTANTE

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



**COMO
VENCER**
QUANDO VOCÊ NÃO É
O FAVORITO

COMO VENCER

QUANDO VOCÊ NÃO É
O FAVORITO



RUBENS TEIXEIRA



SEXTANTE

Copyright © 2015 por Rubens Teixeira

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

revisão: Clarissa Peixoto e Hermínia Totti

projeto gráfico e diagramação: DTPPhoenix Editorial

capa: Rafael Brum

adaptação para ebook: SBNigri Artes e Textos Ltda

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

T269c

Teixeira, Rubens

Como vencer
quando você não
é o favorito

[recurso
eletrônico] /

Rubens Teixeira. -

Rio de Janeiro:

Sextante, 2015.

recurso digital: il.

Formato:

ePub

Requisitos do
sistema: Adobe
Digital Editions

Modo de
acesso: World
Wide Web

ISBN 978-85-
431-0178-1
(recurso
eletrônico)

1.

Administração
pessoal. 2.

Motivação. 3.

Sucesso. 4. Livros
eletrônicos. I.

Título.

14-

CDD: 650.13

18562

CDD: 650.13

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
GMT Editores Ltda.
Rua Voluntários da Pátria, 45 – Gr. 1.404 – Botafogo
22270-000 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2538-4100 – Fax: (21) 2286-9244
E-mail: atendimento@esextante.com.br
www.sextante.com.br

PREFÁCIO

O favoritismo decorre, muitas vezes, das oportunidades que a vida nos oferece, do momento considerado e daquilo que tentamos empreender. Entretanto, o requisito fundamental que estabelece essa condição propícia é, sem dúvida, o que construímos em nosso interior, na formação de um ser verdadeiramente preparado para vencer qualquer disputa, com base em valores, referenciais consolidados e parâmetros bem definidos.

A obra mais recente de Rubens Teixeira, *Como vencer quando você não é o favorito*, explica com clareza que o sucesso pode ser alcançado mesmo que não sejamos, idealmente, o favorito entre os competidores.

Quando servi como capitão na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), na década de 1980, tive o Rubens como cadete. Hoje, como general, contemplo as vitórias dele em diversos setores e concluo com firmeza que, mesmo tendo sido um jovem acadêmico com inúmeras dificuldades, ele conseguiu superá-las, alcançando êxito absoluto em tudo o que empreendeu, tanto como militar, quanto como civil. Sua biografia, *Do monturo Deus ergue um vencedor*, escrita por Jorge Videira, relata bem os passos dessa trajetória bem-sucedida, constituindo-se um testemunho de altíssimo valor.

Minha experiência servindo à ONU no Haiti, por duas vezes (2004 e 2009-2010), sendo a mais recente como Comandante da Força Militar (*Force Commander*), durante o período do terremoto, leva-me à constatação das verdades proferidas neste livro, guardadas a relatividade do momento e as situações exemplificadas. Como foi amplamente difundido à época, o evento sísmico de janeiro de 2010 tirou a vida de milhares de pessoas. Além dessas perdas irreparáveis, o terremoto limitou demais a gestão administrativa do país, exigindo de todos um esforço colossal para que o caos não se instalasse.

Naquela situação, o nosso contingente militar, como o principal agente da força-tarefa ali presente, enfrentou ocorrências gravíssimas, em que quase tudo conspirava de forma desfavorável. No entanto, com visão estratégica, foco, esforço, motivação,

disciplina, determinação, coragem, perseverança e desprendimento, conseguimos trabalhar incansavelmente e triunfar no provimento de ajuda humanitária eficiente e eficaz, construindo relacionamentos consistentes e de elevada confiança mútua.

Ao final do período de três meses de apoio emergencial, o país respirava ares de esperança, com o engajamento decisivo de inúmeros atores, como a ONU, organizações governamentais e não governamentais estrangeiras, o próprio governo local e outros que se somaram ao esforço de reconstrução da capacidade haitiana. O resultado disso dependeu, portanto, dos aspectos mencionados, mas, também, da orientação firme de lideranças proativas, estimuladas pelo que enfrentaram e superaram ao longo do tempo, em suas experiências pessoais e profissionais.

A possibilidade de vencer é uma realidade ao alcance de qualquer pessoa, e essa percepção é fortalecida pelos inúmeros exemplos conhecidos de indivíduos que deram a volta por cima e saíram vitoriosos. É claro que nem sempre as condições e as oportunidades são as mesmas para todo mundo, por razões diversas, restando, quase sempre, lacunas difíceis de serem preenchidas. Identifico o valor deste livro ao propor recomendações acessíveis a todos, apontando, com histórias reais, citações bíblicas e de autores consagrados, a estrada disponível para os desejosos do sucesso, mesmo que, sob a sua ótica, não sejam os eleitos preferencialmente.

Impressiona-me o encadeamento lógico que Rubens confere à apresentação de suas ideias, a começar pela necessidade de que, primordialmente, seja definida a moldura da personalidade, compondo-a com valores, hábitos e procedimentos que possam servir de plataforma de conduta para um indivíduo vitorioso. Sem dúvida, um edifício não pode ser erguido sem um alicerce que assegure firmeza para sua construção.

O autor ainda acrescenta, com base em sua bem-sucedida vida particular e profissional, outros elementos que devem diferenciar a pessoa que busca a vitória. Além de uma postura estratégica focada no objetivo, mostra-se necessária a exteriorização de valores elevados, como bom caráter, honradez, persistência e respeito, entre outros, inerentes ao estabelecimento da condição fundamental em qualquer tipo de relacionamento: a credibilidade.

Este livro, por estar ancorado em vivências e obras universalmente aceitas, entre elas o livro maior, a Bíblia, tem mesmo uma função extraordinária, ao oferecer consistentes recomendações a todos – não somente aos que se sentem fragilizados pela condição de não favoritos, mas também aos vencedores, pois sabemos que ganhar e perder são opções mutáveis, e até para isso precisamos estar preparados, com humildade mas também com foco no estabelecimento da vitória final, naquilo que verdadeiramente importa, independentemente das perdas sofridas ao longo do caminho.

É uma obra que merece total atenção pela seriedade com que aborda questões referentes à promoção da individualidade humana, constituindo-se um precioso referencial para os que buscam a superação, sendo ou não favoritos.

FLORIANO PEIXOTO VIEIRA NETO

General-de-divisão do Exército Brasileiro, ex-comandante das Forças da ONU no Haiti na ocasião do terremoto que devastou o país (2009-2010), condecorado pelo presidente americano Barack Obama

INTRODUÇÃO

“Se você vacila no dia da dificuldade, como será limitada a sua força!”

Provérbios 24:10

Eu sei que você quer ter sucesso em tudo o que faz – sucesso profissional, financeiro, familiar e em diversas outras áreas. Se está buscando um objetivo que acredita estar muito além de suas forças, saiba que ele pode se tornar viável, mas, para isso, você precisará se superar.

Se você não nasceu em berço de ouro, se não pôde estudar nas melhores escolas, se ainda não conseguiu entrar para uma boa universidade, se ainda não tem um bom emprego, se não tem ou não teve o apoio da família, se não teve oportunidades, se sofre algum tipo de preconceito, se é tímido ou inseguro – nada disso é um impedimento para que você vença na vida.

Talvez tenha que se esforçar mais do que os outros no início, dormir menos horas por dia, abrir mão de períodos de lazer e ser mais estratégico para aproveitar todos os recursos que tem a seu dispor. O seu caminho pode não ser fácil, mas certamente ele é possível se você acreditar em si mesmo e agir para realizar seus sonhos. Como Davi, você também é capaz de vencer gigantes como Golias.

Quem tem tudo de mão beijada muitas vezes não valoriza as próprias conquistas e talvez se considere tão seguro nas disputas que isso chega a representar uma desvantagem, porque os menos favorecidos estarão batalhando a cada segundo pela vitória e aproveitando as brechas que surgirem para mostrar seu valor.

Para vencer quando não é o favorito, você deverá refletir sobre temas importantes em sua conduta individual e em sua capacidade analítica do ambiente em que vive. Terá que examinar quais são seus pontos fortes e fracos, o que tem a seu favor e o que pode representar um empecilho. São as escolhas individuais certas, aliadas a um esforço pessoal, que trarão a sensação de que é possível enfrentar as circunstâncias adversas. Essa consciência é fundamental e deve servir o tempo todo de referência para suas decisões.

Fazemos escolhas a todo instante. Perseguir determinados objetivos, afastar-nos ou nos aproximarmos de certas pessoas, pôr alguma habilidade nossa à disposição do outro, buscar o aprimoramento, agir de uma ou outra forma em momentos de

crise, construir redes de relacionamentos, criar parcerias ou desfazê-las sem conflitos e até mesmo adiar uma decisão são, cada qual, uma escolha. Optar por uma coisa e não por outra muitas vezes é difícil, mas quase sempre inevitável.

A realidade é que, durante o processo decisório, comprometemos recursos estratégicos, como tempo, dinheiro, energia, reputação ou outros itens do nosso arsenal pessoal. Alguns são mais fáceis de controlar e administrar, mas, quando gerimos mal qualquer um deles, deixamos passar grandes oportunidades e paramos de progredir. São perdas implacáveis que normalmente não são recuperadas.

Quando as pessoas tomam conhecimento da minha formação acadêmica e da minha trajetória profissional não imaginam que, na infância, trabalhei em obras, lavei carros, virei concreto, vendi ferro-velho, entre outras atividades para ajudar meus pais, afinal, vivíamos na pobreza extrema. Fui desacreditado por muita gente, chamado de semi-idiotas por um professor e visto como pouco promissor pela maioria das pessoas que me conheceram. Um esforço enorme, muito estudo e uma imensa força de vontade sustentada pela fé me deram condições de enfrentar diversos obstáculos, problemas de saúde e preconceitos.

Quando terminei o terceiro ano do ensino médio, meu irmão, que era sargento, pagou um curso preparatório para que eu pudesse prestar concurso para oficial. Meus rascunhos eram em papel de embrulhar pão. Nem por isso me achava coitadinho, nem queria que ninguém achasse, porque desistir não era uma opção para mim. Eu não era obrigado a fazer os exercícios, mas sabia que, se não fizesse, não conseguiria passar nas provas. Fui desencorajado por muitos, mas não permiti que o descrédito me abatesse, pois sabia que dependia de mim mudar aquela situação. Estudei muito, ignorei o que disseram a meu respeito e me esforcei.

Fiz seis cursos acadêmicos, tive minha tese de doutorado premiada, além de trabalhos publicados no Brasil e no exterior. Hoje sou capitão da reserva do Quadro de Engenheiros Militares do Exército, analista de carreira do Banco Central do Brasil, diretor de uma empresa estatal, palestrante, escritor, professor universitário de Cálculo Diferencial e Integral, Economia e Direito.

Diversas pessoas que leram a minha biografia ou assistiram às minhas palestras vêm ao meu encontro pedindo que as ajude a planejar sua vida pessoal e forneça dicas para que possam prosperar. Elas tomam conhecimento das limitações, dos riscos e dos problemas com que tive de lidar em várias fases da vida e querem, igualmente, descobrir o caminho da superação. Foi pensando nisso que resolvi preparar esta obra. Espero que todos os que enfrentam dificuldades em alcançar o sucesso encontrem, lição a lição, o encorajamento e a inspiração de que precisam para tomar decisões estratégicas e vencer as adversidades.

I

O QUE É PRECISO ENCONTRAR DENTRO DE VOCÊ

SONHOS

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado.”

Roberto Shinyashiki

Sonhar, abraçar o imaginário, é o ponto de partida para definir o seu caminho e a sua estratégia de vida. Seus sonhos devem se aproximar ao máximo de um cenário factível, pois eles têm o poder de direcionar seus esforços e alimentar sua motivação – fator importantíssimo para enfrentar todas as etapas que levam à realização de uma meta.

Os sonhos não devem ser egoístas, fomentadores de ilusões, de coisas desnecessárias, sem nexos, nem baseados em aspirações negativas. Sonhar com algo que demandará recursos financeiros acima de suas posses, que exclui a família por completo, com certeza poderá destruir a harmonia do lar. Alguém que sonha em causar prejuízo a outra pessoa, seja por vingança ou por outra razão qualquer, empreenderá energia em algo nada produtivo para si mesmo, desperdiçando esforços que não tornarão seu futuro melhor.

Se soltarmos a imaginação enquanto sonhamos, poderemos ver com clareza os detalhes do alvo que pretendemos alcançar. Devemos utilizar esse processo para nortear o planejamento e identificar as possibilidades, os impedimentos e os recursos necessários para a realização do objetivo. Não importa qual é sua origem, sua história de vida nem seu status atual, o que vai definir seu futuro de agora em diante será sua capacidade de elaborar metas passíveis de serem concretizadas e de manter a fé e a determinação ao longo do percurso.

Lembre-se de que você vai se dedicar mais ou menos ao que faz de acordo com a sua motivação, com o seu prazer, com aquilo que está no seu coração. O professor João Roberto Gretz, em sua obra *Motivação*, reforça essa ideia quando diz: “O sonho é seu, não espere que os outros façam isso por você. A motivação nasce da força do desejo que está dentro de cada um.”

Se você sente alegria em executar determinada tarefa, irá se dedicar mais e terá mais paciência para resolver os problemas e lidar com as pessoas envolvidas. Se não gosta do que faz, vai encarar a atividade como uma punição, como algo de que deseja se libertar rapidamente.

Identifique os sonhos que estejam alinhados com o que você ama e que produzam satisfação duradoura, pois eles o levarão a uma situação em que você não só apreciaria estar a curto prazo, como também na qual gostaria de se manter. Não faça como a pessoa que sonha passar a vida inteira na praia e, quando finalmente o

consegue, se sente entediada. O sonho deve ser direcionado para despertar em nós realização e não frustração.

O psiquiatra e autor de sucesso Augusto Cury teve uma infância pobre e difícil, que contrastava com a grandeza de seus sonhos. Os pais trabalharam na lavoura quando jovens, mas isso não impediu Cury de alimentar a vontade de cursar o ensino superior. Na escola era um desastre e os colegas riam dele quando dizia que um dia seria doutor. Até que um dia, percebendo como estava desperdiçando sua juventude, resolveu abandonar os maus hábitos, sacrificar horas de lazer e cultivar a disciplina.

Passou a estudar mais de 12 horas por dia para alcançar seu primeiro grande objetivo: entrar para a faculdade de medicina. Venceu a descrença dos outros, a concorrência e a depressão, e conseguiu se formar médico psiquiatra. Hoje Cury é considerado o autor brasileiro mais lido na última década, com mais de 20 milhões de livros vendidos. Mas não teria conseguido nada disso se não tivesse ousado sonhar.

Um sonho não realizado não é necessariamente uma derrota. Às vezes pegamos alguns caminhos visando a determinado objetivo e, mesmo sem alcançá-lo, acabamos chegando a um resultado melhor. Por isso, devemos ser pacientes, estar abertos a novas possibilidades e, de tempos em tempos, parar para avaliar de forma racional cada etapa da vida, procurando mensurar estrategicamente se estamos ou não avançando. Pode ser que na trajetória de busca de um sonho encontremos uma oportunidade melhor e sigamos outro rumo. Nesse caso, aquele sonho não terá sido em vão, pois nos abriu portas para algo ainda mais valioso.

SUPERAÇÃO

“Os grandes feitos são conseguidos não pela força, mas pela perseverança.”

Samuel Johnson

Se o seu objetivo parece distante demais, você precisará se superar para alcançá-lo. Quando enfrentamos uma situação complicada e parece não haver luz no fim do túnel, questionamos até que ponto vale a pena persistir, resistindo às circunstâncias desfavoráveis. Vários fatores interferem na decisão de continuar ou de parar, entre eles, nossas habilidades, nossos recursos financeiros, nossa saúde e nosso bem-estar.

Quando o povo de Israel estava no cativeiro, o profeta Joel mandou esta mensagem à nação: “Forjai espadas das vossas enxadas, e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte” (Joel 3:10). Observe que, por trabalharem no campo, tinham enxadas e foices, e o profeta disse que, desses instrumentos de trabalho, deveriam fazer armas de guerra para lutar em busca da liberdade. O profeta não falou em usar armas importadas, contrabandeadas e nem mesmo trouxe uma mensagem de conformismo. Sua ordem era no sentido de que eles deveriam combater com o que tinham.

Em casos como este, quando nossos meios não são suficientes, três fatores pesam significativamente para a decisão de continuar ou recuar: motivação, autoestima e fé. Se estivermos motivados, com a autoestima em alta e tivermos fé, nossa resistência psicológica e nossa capacidade de enfrentar os riscos aumentarão. Do contrário, estaremos fragilizados.

Quando Anderson Silva foi para o ringue em sua primeira disputa pelo cinturão do MMA, não era o favorito. Estava no Japão, em um ambiente totalmente desconhecido, e os organizadores do torneio tentaram de tudo para desestabilizá-lo e, com isso, favorecer o defensor do título, o japonês Hayato Sakurai, invicto havia 20 lutas. Mas a vida difícil do brasileiro, que numa época chegou a ir a pé ao centro de treinamento por lhe faltar dinheiro para o ônibus, já lhe ensinara a importância do foco e da disciplina, e ele não se deixou abalar. Venceu o combate e, mais do que a vitória, conquistou algo muito maior, como conta em sua biografia *Anderson Spider Silva*:

Aquela noite foi um divisor de águas. Marcou uma reviravolta na minha maneira de pensar, na minha autoestima, na minha autoconfiança. (...) Foi naquele momento que algo em mim despertou: “Posso mais do que

isto, posso ser muito mais”, me convenci.

Em geral nossa capacidade de lutar é maior do que avaliamos nas horas de angústia e pessimismo. Vale a pena considerarmos esse fator e não nos subestimarmos, especialmente porque a superação é inerente à natureza humana. Nossas forças não se esvaem de repente, mas aos poucos, e cabe a nós perceber isso o mais cedo possível e reagir, antes que não nos reste mais nenhuma saída.

Em momentos de crise, quando nos sentimos sozinhos, devemos lembrar que há muitas pessoas a nosso favor, mesmo que, em nossa imaginação, estejamos rodeados de adversários e o sentimento seja de derrota. O filme *Um sonho possível*, baseado em fatos reais, fala da história de superação do jovem Michael Oher e da generosidade humana. Big Mike, como ficou conhecido, era um adolescente negro, vindo de um lar miserável e destruído. Tinha 11 irmãos, uma mãe viciada em crack e um pai que fora preso e depois assassinado. Tudo indicava que fosse ter o mesmo destino trágico de outros garotos com quem convivia e que se envolveram com gangues e tráfico de drogas.

Quando estava numa situação de desespero, sem ter nem onde dormir, foi acolhido por uma família branca de classe alta que acreditou em seu potencial humano e decidiu fazer diferença na sua vida. Com esse apoio, passou a dedicar-se aos estudos, conseguiu se formar na universidade e entrou para a NFL, a maior liga de futebol americano do mundo. O jogador costuma dizer em entrevistas que trabalha duro todo dia para manter suas conquistas.

Em competições acirradas, em geral, as dificuldades e os riscos se estendem a todos. Isso gera pressão e, com a desistência de uns, a vida dos outros é facilitada. Por isso, quem persevera se aproxima mais rapidamente da vitória.

Quando o jovem Messias Fernandes resolveu, junto com uma prima e um amigo, aventurar-se em um rio próximo à casa dos avós, não imaginava que esse dia mudaria para sempre a sua vida de garoto cheio de sonhos.

Um mergulho imprudente o deixou sem os movimentos do pescoço para baixo. Ele conseguiu ser socorrido, mas ali começaria sua trajetória de muita luta, dor, sofrimento, mas acima de tudo fé e vontade de superar todos os obstáculos – com a fundamental ajuda da família, dos amigos e dos profissionais de saúde – e construir novos sonhos.

Messias foi desenganado por duas equipes médicas. Para eles o garoto jamais voltaria a andar e morreria em pouco tempo. Quantas não são as pessoas que por muito menos desistem de seguir em frente? Recebem um não como resposta e não se arriscam a tentar de novo, a acreditar que podem se recuperar de uma falência, ou arrumar outro emprego se estão desempregadas, ou passar em um exame ou prova se em outras tentativas não obtiveram êxito.

Imagine um garoto de 14 anos sem poder movimentar o corpo, achando talvez que seus sonhos morreriam junto com seus movimentos. Seria uma questão de

tempo a morte chegar e acabar com o sofrimento dele e de sua família por vê-lo naquela situação desesperadora. Mas, mesmo com o corpo paralisado, sua fé o animou e o fez acreditar que sua história não terminava ali.

O milagre foi acontecendo em sua mente, e logo entraram em cena os médicos Deusdeth Gomes e Ana Luiza Batista, que tornariam tudo possível. Eles o operaram e, três meses depois, Messias caminhava novamente. Treinou por um ano para conseguir escrever com a mão esquerda e retornou aos estudos. Atualmente trabalha como psicólogo na ABBR (Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação) e como voluntário na ABFC (Associação Brasileira de Futebol em Cadeira de Rodas). Também é escritor e autor do livro *Renascendo de um mergulho*. Seu lema é: “Não há impossível para aqueles que confiam em Deus.”

Em todas as etapas da vida, passamos por turbulências transitórias. É necessário lembrar que a hora da bonança acaba chegando e que o fim da tormenta pode estar bem mais próximo do que supomos. Se não pensarmos assim, correremos o risco de, após termos feito grandes esforços, perder a vitória que estava em nossas mãos. É como diz o ditado: “Nadou, nadou e morreu na praia.”

Costumo dizer em minhas palestras que, se for para perder, que percamos suados, cansados e sangrando, pois, dessa forma, teremos a honra de haver feito o máximo, o que já será uma grande distinção e um estímulo para a próxima oportunidade de mostrar as nossas forças.

Não precisamos vencer todas as batalhas para sermos vitoriosos, mas vencer uma batalha fundamental, que faça diferença em nossa vida ou na vida de outras pessoas. Por isso, vale a pena tentar, resistir, superar – dar o máximo de si. Quem sabe não é nessa batalha que marcaremos o nosso nome na história, de uma vez por todas?

INTEGRIDADE

“Preocupe-se mais com seu caráter do que com sua reputação. Caráter é aquilo que você é, reputação é apenas o que os outros pensam que você é.”

John Wooden

A honestidade é aprendida, é fruto da opção de cada um. Os pais educam os filhos, ensinando-os especialmente com seus exemplos. Quando adultos, os indivíduos fazem as próprias escolhas. Mesmo alguém que tenha recebido uma educação com baixa qualidade moral pode, em qualquer fase da vida, reavaliar seus valores e mudar de atitude. Certamente, aquele que foi bem educado na infância e assimilou bons princípios tem mais facilidade de seguir um caminho mais virtuoso. Mas a verdade é que nunca é tarde para perceber a necessidade de mudança e corrigir o rumo.

O desonesto geralmente padece de autocrítica e de visão estratégica. Não consegue perceber que as pessoas notarão seu mau comportamento e reagirão de forma negativa. Ainda que ele seja o mais capacitado para alguma eventual oportunidade, poderá ser rejeitado por sua conduta, colocando tudo a perder.

A maior vítima de uma pessoa desonesta normalmente é ela própria. Pensa que está enganando apenas o próximo, quando, na realidade, ao prejudicar alguém, causa dano eterno a si mesma, criando uma marca negativa para o próprio nome. Com a ilusão de ter vantagem sobre os demais, termina sendo a mais prejudicada pelo seu ato.

A construção de uma carreira bem-sucedida deve começar pela construção de uma boa reputação. Não há quem goste de estar próximo a alguém de mau caráter, mesmo se essa pessoa for muito competente. O caráter é uma virtude imprescindível e, para funções que envolvem comando e liderança, pode ser mais importante até do que a habilidade técnica.

Um dos maiores técnicos de basquete de todos os tempos, o americano John Wooden bateu recordes e conquistou a admiração de muitos jogadores. Sua filosofia de sucesso, porém, era simples e baseada na integridade. Em tudo que fazia, procurava seguir as sete lições de seu pai, escritas no cartão que recebeu dele de presente de formatura do primário:

1. Seja verdadeiro consigo mesmo.
2. Ajude os outros.

3. Faça de cada dia sua obra-prima.
4. Leia bons livros, sobretudo a Bíblia.
5. Transforme a amizade em uma arte.
6. Construa um abrigo para os dias de chuva.
7. Ore todos os dias para pedir orientação e agradecer as bênçãos que recebeu.

Esse forte alicerce moral descrito em seu livro *Jogando para vencer* foi fundamental para que John Wooden se tornasse um líder reverenciado e bem-sucedido ao longo de mais de quatro décadas.

Todo cargo de confiança possui esse status, porque exige características morais e comportamentais que estão sob constante escrutínio. O profissional de elevado nível de integridade e que se prepara tecnicamente torna-se qualificado para exercer atividades de altíssimo grau de sensibilidade, risco e importância, e, como resultado, desfruta de grande reconhecimento. Esse diferencial pode acelerar a sua carreira na empresa ou levá-lo a uma função importante no seu grupo.

Uma pessoa íntegra demonstra características e comportamentos adequados em diversas situações, sobretudo de forma espontânea e mesmo quando longe dos olhares alheios. Quem exterioriza palavras que não condizem com a própria conduta, em especial em meio a situações críticas, termina preso à própria armadilha e vive com medo de ser desmascarado.

Tome decisões pautadas pela honestidade e não coloque interesses pessoais acima do caráter. Uma conquista ou um infortúnio não podem ser tratados como o fim da sua história, o encerramento de todas as lutas da vida. Ainda que fosse, há uma última batalha a ser vencida, que é deixar um bom nome para seus familiares e amigos. William Douglas e eu, na obra *As 25 leis bíblicas do sucesso*, explicamos que “Seu nome é seu maior patrimônio profissional”.

Quem sacrifica a honra pessoal para conseguir uma ascensão rápida paga um preço muito alto por isso e mais cedo ou mais tarde colocará tudo a perder, porque as mentiras não se sustentam a longo prazo. O que as pessoas pensam de nós é fruto de uma construção, produto do que falamos, fazemos, da forma como reagimos às circunstâncias, como nos comportamos, etc. Estabelecida a nossa marca na mente das pessoas, nem nós, nem elas mesmas conseguem alterá-la.

Em minhas palestras, faço o seguinte exercício com os participantes: peço que pensem em algum conhecido. A seguir, que tentem mudar, em sua mente, alguma característica moral dessa pessoa. Por exemplo, tentar imaginar que alguém desonesto é honesto e vice-versa. Ninguém consegue. Então, pergunto se poderiam alterar essa visão a pedido da própria pessoa em quem estão pensando. Como novamente alegam ser impossível, chegam à conclusão de que a mudança de imagem só ocorre quando alguém se convence de que o outro mudou ou mesmo que estava equivocado a respeito da ideia que tinha. É um julgamento implacável, para o

bem ou para o mal, que os seres humanos fazem uns com os outros.

Quem não se acha capaz de vencer competições pela capacidade intelectual ou técnica deve demonstrar ser alguém de elevado nível moral e de bom caráter, enquanto tenta vencer, com esforço, suas limitações, o que pode se tornar o diferencial para se obter uma excelente oportunidade na vida. Seja ético em tudo que fizer e procure aperfeiçoar suas habilidades.

TALENTOS

“Para ter talento é necessário estar convencido de que você realmente possui.”

Gustave Flaubert

Todos nós temos talentos, até os mais desmotivados, desacreditados ou que pensam não possuí-los. Essas aptidões precisam ser desenvolvidas e, por serem personalíssimas, é necessário que cada um se empenhe para identificá-las. Nossa vocação normalmente está associada a atividades que gostamos de executar e nas quais temos alguma facilidade.

Você possui habilidades e talentos próprios. Só você pode extrair o seu melhor de si. Acha que tem deficiências? Todo mundo tem. Tem medos? Assim como qualquer um. Se é fraco em algumas coisas, as outras pessoas também têm suas fraquezas. Alguém o estigmatiza? Não se preocupe, isso é coisa de concorrente, ou de quem já se entregou à derrota. Como disse Eleanor Roosevelt, esposa do 32º presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, e criadora da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Ninguém pode fazer você se sentir inferior sem o seu consentimento.”

Cada pessoa tem inclinação para uma área – artística, tecnológica, humanas, exatas, saúde, etc. Identifique a que mais lhe agrada e, a partir daí, encontre a sua vocação. Depois de definida, aprimorada e bem empregada, será uma arma poderosíssima que fará enorme diferença em sua vida. Para viabilizar o caminho do sucesso de forma eficiente, é imprescindível conhecer a si mesmo, seus pontos fortes e fracos, e, a partir daí, trabalhar no sentido de aperfeiçoar as potencialidades e minimizar as fragilidades.

Um estudo realizado por uma equipe de pesquisadores da Universidade de Harvard, liderados pelo psicólogo Howard Gardner, a partir da década de 1980, buscou analisar a concepção de inteligência, para melhor descrevê-la. Gardner percebeu que o conceito tradicional à época, conhecido como QI (Quociente de Inteligência), não era suficiente para descrever a grande variedade de habilidades cognitivas humanas.

Partindo da ideia de inteligências múltiplas, concluíram que os indivíduos apresentam as seguintes vertentes: lógico-matemática, linguística, musical, espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal, interpessoal, naturalista e existencial. O ser humano possui todas elas, em graus diferentes de desenvolvimento. Diante dessa descoberta, fica evidente que o cérebro entende cada situação a partir de uma

configuração específica, baseada numa disposição de inteligências que varia de pessoa para pessoa.

Outro estudo que avançou bastante depois da década de 1990 foi o relacionado à inteligência emocional, definida por Peter Salovey e John Mayer como “A capacidade de perceber e exprimir a emoção, assimilá-la ao pensamento, compreender e raciocinar com ela, e saber regulá-la em si próprio e nos outros”. Essa nova abordagem mostra como é importante saber lidar com as emoções e observar o impacto que elas exercem sobre a vida das pessoas.

Indivíduos que se acham pouco talentosos podem estar sendo vítimas do seu baixo autoconhecimento. Se não sabem qual é sua verdadeira vocação, talvez nem tenham oportunidades de serem testados na sua área de afinidade. E quando são avaliados em atividades para as quais não têm habilidade, treinamento, ou as duas coisas, apresentam um desempenho abaixo da média. Esse resultado insuficiente fica registrado em sua mente, podendo levá-los a desistir.

Avaliar o talento de alguém não é algo simples. Desqualificá-lo também não deveria ser tão fácil, como muitas vezes é feito. Eu estudei em escolas públicas até o segundo ano do ensino médio. No último, meu irmão mais velho, Paulo Teixeira, pagou meus estudos em um colégio preparatório bem forte. Um dia, um professor me perguntou se eu sabia a resposta de um exercício. Vendo que eu não era capaz de responder, me chamou de semi-idiota. Se você passasse por situação semelhante, o que faria? Processaria o professor? Brigaria com ele? Sairia do colégio? Por mais humilhante que tenha sido aquela avaliação negativa, eu não ia deixá-lo mudar a rota da minha vida! No final daquele ano, fui um dos mais bem classificados da turma nos concursos que prestamos.

A realidade é que, quando as pessoas avaliam as outras, o fazem com base em seus conceitos e utilizam metodologias que não são abrangentes o suficiente para identificar potencialidades e fragilidades. As análises, de modo geral, são feitas com base em focos pontuais, seja do trabalho ou de qualquer outro ambiente, e não abrangem a universalidade das habilidades pessoais. Por isso, não se deixe escravizar por avaliações de baixa profundidade e pobres em fundamentação.

A inteligência pode ser usada para o bem ou para o mal. Alguém com talento que tenha a inteligência voltada para o mal possui um potencial de destruição maior do que o menos capacitado que se dedica às mesmas práticas execráveis. Portanto, quanto mais talentosa for uma pessoa, mais as suas motivações devem ser observadas de perto.

É fundamental conhecer suas habilidades para encontrar o caminho mais promissor na vida ou na carreira. O talento, aliado ao esforço, tem um poder de propulsão muito grande e é capaz de mudar a história de qualquer um que saiba utilizar essa combinação de forma eficiente. Como afirma Baltasar Gracián, em *Arte da prudência*, “Todos alcançariam a excelência em alguma coisa se conhecessem sua qualidade dominante. Identifique o rei dos seus atributos e se dedique a ele com

a finco”.

Os talentos bem trabalhados vão chamar atenção e gerarão oportunidades. Contudo, além dos talentos, o que perpetuará a trajetória de êxito é um conjunto de fatores, como esforço, integridade e capacidade de se relacionar bem com os outros.

Para aproveitar as oportunidades, seja na empresa em que trabalha ou em qualquer ambiente que envolva disputas, aprimore seus talentos e procure atenuar suas fragilidades, sempre com muito empenho. Seja o melhor que você pode ser, cuidando para não lesar ninguém, mesmo que involuntariamente. E, se isso acontecer, assuma a responsabilidade que lhe cabe e procure compensar da maneira mais justa aquele que se sentir prejudicado. Atitudes como essa ressaltarão suas qualidades morais, atenuarão suas fragilidades e deixarão o caminho aberto para que seus pontos fortes sejam reconhecidos e valorizados.

Todo ser humano possui talentos, que podem ser usados em prol de si mesmo e da coletividade. Encontrá-los é uma tarefa que deve fazer parte da estratégia de vida de cada um. A excelência normalmente está associada ao talento somado ao esforço. Há lugar para todas as pessoas na sociedade e no mercado: cada uma desenvolvendo suas potencialidades e competindo de forma sadia na busca do seu espaço.

Talvez você não seja o favorito na disputa de que pretende participar, mas, se for capaz de empregar seus mais expressivos talentos na atividade em questão, suas chances de vencer serão muito maiores.

ESFORÇO

“E acrescentou: ‘Seja forte e corajoso! Mãos ao trabalho!’”

1 Crônicas 28:20

As disputas e dificuldades mais intensas exigem o máximo de nossa capacidade. Isso significa empenhar todos os esforços e recursos disponíveis no momento certo e da maneira correta.

Se passamos por alguma dificuldade, cabe a nós resolvê-la ou, se for o caso, reconhecer a derrota. Portanto, devemos estar cientes de que o peso de lutar e vencer é exclusivamente nosso. A partir daí, cabe a nós decidir se vamos dedicar mais ou menos esforços e arcar com as consequências em ambas as situações.

Se preferimos o enfrentamento, pode ser que do outro lado haja alguém na mesma condição que nós e que também se empenhará para alcançar o êxito. E, nesse caso, o resultado melhor para essa pessoa pode ser o pior para nós. Muito provavelmente haverá torcida de um lado e do outro, mas ninguém deverá estar mais comprometido com a sua vitória do que você mesmo.

Não adianta pensar que será fácil. Ninguém vai ficar com pena de você e nem você deve ter pena de si mesmo. Em situações complexas, só nos resta mostrar dedicação total. É muito comum nessas horas, por conta do desgaste físico e psicológico, avaliarmos nossas possibilidades subestimando nosso verdadeiro potencial. Nossa mente pode se fragilizar e se aliar ao “jogo do adversário”, fazendo-nos supor que não conseguiremos ser vencedores.

Se não formos fortes psicologicamente, entregaremos os pontos, mesmo estando ainda em condições de combate. Em momentos de grandes adversidades, precisamos manter a calma, a esperança e fixar a mente em coisas boas, que tragam perspectivas positivas.

Ter uma avaliação precisa do cenário, uma mente saudável, autoestima elevada e foco no objetivo contribui para nos desviar do desânimo e das fraquezas e para nos fortalecer de modo a continuar na batalha. Quando fiz concurso para cursar a graduação no IME, eu não sabia inglês suficientemente para me sair bem na prova. Portanto, só havia duas opções: ou eu desistia de fazer o curso ou arrumava um jeito de conseguir aprender o necessário para passar. Fiz tudo o que estava ao meu alcance: estudei por conta própria, decorei verbos, adquiri vocabulário, etc. Passei, graças a um esforço enorme em não permitir que as circunstâncias determinassem a minha derrota. O pouco que você fizer poderá ser a diferença. O ponto em que você chegará será melhor do que o da inércia em que você eventualmente se mantiver.

Se cedermos à tentação de antecipar o sofrimento do combate e buscarmos alento

na desistência, isto se refletirá em toda a nossa vida. Imagine que você é um grande empresário e um dia todos os seus empreendimentos vão à falência e você acaba com um endividamento bilionário... Foi exatamente o que aconteceu com Donald Trump no início da década de 1990. Herdeiro da companhia do pai, Donald Trump expandiu de forma excepcional o negócio da família. Dono de várias empresas, acabou sofrendo significativas perdas por mudanças no mercado financeiro internacional e foi à falência com uma dívida de 2 bilhões de dólares. Entretanto, o esforço e a dedicação o fizeram dar a volta por cima e não apenas pagar a dívida, mas tornar-se o maior empresário dos Estados Unidos, além de apresentador do famoso programa televisivo americano *O aprendiz*.

A extraordinária recuperação de Donald Trump comprova que se não nos deixarmos abater, mas buscarmos uma solução, poderemos obter êxito. Encarar os desafios é uma decisão que exige aceitar os riscos. Em sua obra *Pense grande nos negócios e na vida*, ele afirma: “Sempre mire alto. Todo grande atleta e todo grande bilionário vão atrás do ouro, não do bronze.”

O texto bíblico que fala dos heróis da fé deixa claro algumas características deles: “Apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos” (Hebreus 11:34). O livro de Josué, que conta a história do general de Moisés que o substituiu na liderança do povo de Israel, narra que Deus disse a ele por quatro vezes a expressão “Esforça-te e tem bom ânimo”. O esforço elevado com um ânimo forte estimula as pessoas a se superarem e produzirem resultados surpreendentes até para si mesmas.

Coisas valiosas não estão facilmente disponíveis. Manter-se na busca do alvo, perseverante e com o ânimo fortalecido, pode ser o diferencial para vencer os que eventualmente possuem maior força e capacitação, mas menor resistência psicológica para enfrentar o calor da tormenta.

MOTIVAÇÃO

“Tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração!”

Salmos 27:14

A motivação é o motor para uma pessoa se empenhar. Alguém muito motivado certamente vai dar o máximo que pode em prol do seu objetivo. Quem não se sente assim desanima facilmente diante das circunstâncias difíceis. Em sua obra já citada, o professor Gretz ensina que “Motivação verdadeira é uma força interior, não se deixa abater por dificuldades externas”.

João Roberto Gretz nasceu no interior de São Paulo e foi agricultor e feirante até os 20 anos. Mudou-se para a capital do seu estado a fim de fazer faculdade de administração e de história, e depois lecionar. Trabalhou em diversas empresas, entre elas uma concessionária, onde descobriram sua vocação para palestrar. Hoje o professor Gretz é bastante solicitado como conferencista e já tem 14 livros publicados.

Há momentos na vida em que as pessoas ficam sem vontade de seguir em frente. Perder um ente querido, um emprego, ser reprovado em um concurso ou prova, desfazer um relacionamento, descobrir uma doença grave, ser preterido em uma promoção – enfim, são diversas as situações em que as pessoas podem se sentir travadas, sem forças para continuar, e acabam nutrindo uma falta de esperança que mina a motivação.

Para vencer esses reveses, é importante que sejamos o principal incentivador de nós mesmos. Não devemos focar nossa mente em coisas ruins, mas tentar pensar no que efetivamente trará a esperança de volta, a motivação para seguir adiante.

O empresário Chris Gardner não ganhou de mão beijada sua fortuna estimada em mais de 600 milhões de dólares. Desempregado, abandonado pela esposa e com um filho de 5 anos para criar, chegou a dormir em abrigos para sem-teto e até em banheiros públicos depois que perdeu tudo o que tinha. Sua emocionante história de vida é contada no filme *À procura da felicidade*, que mostra como um pai desesperado teve que fazer da necessidade a motivação para dar a volta por cima e sair da miséria.

A sua determinação e a sua motivação serão essenciais para que outras pessoas queiram ajudá-lo em sua empreitada. Ninguém irá despendar tempo, recursos e expectativas numa batalha em que nem mesmo o mais interessado acredita que obterá êxito. Por isso, a pessoa mais empolgada com a sua batalha tem de ser você mesmo, até porque a “temperatura do ânimo” dos que o estão ajudando certamente estará um pouco abaixo da sua. Da mesma forma, sua alegria com o êxito e sua tristeza com o insucesso serão maiores do que as de qualquer pessoa.

O nível de vibração de alguém que está competindo é um grande propulsor da torcida que poderá encorajá-lo nas horas difíceis. Portanto, irradiar otimismo e mostrar-se comprometido pela busca de um resultado é fundamental para que se aglutinem ao seu redor forças dispostas a somar. O rei Salomão, homem sábio e muito rico, afirmou: “Se você vacila no dia da dificuldade, como será limitada a sua força!” (Provérbios 24:10).

DISCIPLINA E DETERMINAÇÃO

“A disciplina é a mãe do êxito.”

Ésquilo

Disciplina é fundamental para que um derrotado passe a ser vencedor. Isso porque normalmente o vencedor e o derrotado se encontram nessas condições por estarem colhendo frutos do que plantaram. Muitas pessoas perdem oportunidades porque não percebem que o mundo tem regras que não mudarão apenas porque alguém discorda delas.

Depois que definimos o que queremos, a etapa seguinte é tomar as medidas necessárias para alcançar nossos objetivos. É como se fôssemos plantar, adubar e regar, para depois colher. É um princípio. Não tem como inverter essa ordem. Você se desgasta agora, luta contra suas dificuldades e colhe depois. Se quiser colher antes, vai se desgastar bem mais depois.

Tentar melhorar é um desafio diário de todas as pessoas que perseguem a excelência. Em linhas gerais, a boa disciplina de um campeão o obriga a duas regras simples: a primeira é retirar de si tudo o que faria dele um derrotado; a segunda é adquirir todas as características que farão dele um vitorioso. Precisamos criar novos hábitos que nos transformem em uma pessoa preparada e pronta para obter sucesso no que pretende.

Para alcançar essa mudança, é necessário esforço e determinação. Quando internalizados, esses hábitos se tornam um facilitador para cumprirmos as obrigações necessárias e fazermos as escolhas certas, sem correremos o risco de ficar vulneráveis.

Em *Transformando suor em ouro*, o vitorioso técnico da seleção masculina de vôlei, Bernardinho, conta uma história interessante do início da carreira que traduz bem seu espírito persistente. Quando estava no time infantojuvenil do Fluminense, era treinado por Bené, uma figura humana maravilhosa com quem aprendeu as primeiras lições de liderança. Bernardinho brigava muito com o irmão, Rodrigo, exigindo que se empenhasse mais, cobrando e dando palpite no jogo dele. Quando as reclamações se transformavam em bate-boca, o treinador intervinha e mandava Bernardinho para o chuveiro, inconformado. Muitos anos depois, Bernardinho perguntou a Bené por que era sempre ele que acabava sendo expulso do treino, e não o irmão, que não queria nada com o vôlei. A resposta do seu mentor foi a seguinte: “Se eu o mandasse embora, talvez ele não voltasse mais e eu precisava dele no time. Já você estava tão envolvido no vôlei que eu tinha certeza de que voltaria sempre.” Bené viu cedo no jovem aprendiz a disciplina e a vontade de não desistir nunca, e

entendeu suas limitações e como poderia motivá-lo a ir além.

Mudanças comportamentais são possíveis desde que a pessoa queira, tendo em vista que ninguém pode controlar a vontade do outro. Aqueles que se esforçam em cumprir os requisitos necessários para vencer encontram o difícil, mas alcançável, caminho do êxito. Por outro lado, quem foge do sacrifício e escolhe voluntariamente o caminho mais fácil só chega a resultados medíocres.

Portanto, busque identificar o caminho que o levará ao sucesso e não se deixe levar por opiniões derrotistas, que tirem de você a vontade de prosseguir. Não são raras as situações em que até mesmo as pessoas a quem prezamos tentam nos puxar para baixo. Entenda que as decisões importantes de sua vida não devem ser entregues para os outros, pois os resultados, sejam eles positivos ou negativos, recairão sobre você e refletirão na sua história.

Hans Stern teve uma juventude difícil. De origem judaica, veio para o Brasil aos 17 anos, fugindo do nazismo. Mas mesmo uma guerra mundial e o risco iminente de ser morto por causa de sua fé não abalaram as ambições do jovem. Iniciou sua carreira profissional como datilógrafo em uma empresa de lapidação de pedras preciosas, pois viu a oportunidade de aprender como montar um negócio. E assim o fez. Pouco tempo depois, fundaria uma joalheria que, após alguns anos, por fruto de seu esforço constante, teria filiais em mais de 30 países e seria conhecida como uma das marcas brasileiras mais famosas do mundo: a H. Stern.

Hans Stern não se deixou abater pelas dificuldades. Mesmo em um país diferente, ele buscou oportunidades para obter êxito. Assim é a estratégia do vencedor. Ainda que as adversidades tentem desencorajá-lo e que o cenário lhe seja desfavorável, ele criará sua oportunidade e irá superar os obstáculos.

Não permita que moldem sua vontade. Ouça opiniões e tome suas decisões com racionalidade. Persiga a meta que você mesmo determinou. Os outros podem caluniá-lo, avaliá-lo mal, humilhá-lo ou escolher um método qualquer para tentar prejudicá-lo, mas você deve manter a sua escolha intacta. Ninguém conseguirá atingi-lo se você não permitir.

A voz das pessoas que lhe são próximas é a que tem maior eco, mas também é a que costuma se mostrar mais ofensiva. Procure reunir forças para ignorar as falas contrárias que nada têm de proveitosas.

É claro que algumas observações e críticas até merecem ser avaliadas. Nossos adversários, embora não com o objetivo de nos auxiliar, nos fazem críticas que pontuam com muita clareza nossas fragilidades e, assim, trazem grandes contribuições, pois nos alertam do perigo.

Filtre as opiniões e fique apenas com aquelas que o ajudam a perseguir seu objetivo. O sucesso é resultado de uma série de fatores e a nossa determinação disciplinada é um deles.

CORAGEM

“Coragem é a resistência ao medo, o domínio do medo, e não a ausência dele.”

Mark Twain

Não há uma grande vitória que não seja precedida de uma grande batalha. Para conquistar objetivos importantes, é necessário ter coragem e uma boa dose de disposição para lutar, pois a batalha será árdua por conta das adversidades e dos riscos que se apresentarão em seu contexto.

A coragem não é exatamente a ausência de medo, mas a capacidade de dominar essa emoção. Um dos maiores jogadores de basquete de todos os tempos, o americano Michael Jordan foi barrado na primeira vez que tentou entrar para o time da escola por ser considerado muito baixo. Mas ele não desistiu e jamais se deixou dominar pelo medo. No livro *Nunca deixe de tentar*, ele diz o seguinte:

Conduí que tinha que ir à luta e brigar pelo que queria. Não acredito que seja possível conseguir qualquer coisa com uma atitude passiva. Sei que para algumas pessoas o medo pode ser um obstáculo, mas para mim não passa de uma ilusão (...) de falta de foco ou de concentração.

Nas atribulações e nas situações reais é que se torna possível a aferição verdadeira do requisito coragem. A palavra vencer pressupõe batalha. A palavra batalha pressupõe a necessidade de enfrentamento. A necessidade de enfrentamento pressupõe coragem. A coragem é evidenciada em atitudes. Muita gente deixa de conquistar grandes objetivos porque no momento mais crítico cede ao medo e desiste. A conduta ideal na hora extrema deve ser controlar seus maiores receios, e não se deixar dominar por eles.

Coragem é enfrentar o risco de quebrar em um momento de crise e investir, é tentar recuperar sua empresa quando ninguém mais acredita, buscar ajuda, conhecimento e o que lhe falta no momento da dificuldade e salvar seu negócio. Coragem é trabalhar em uma atividade modesta e investir seus recursos em sua formação técnica e intelectual até conseguir superar suas deficiências e construir uma carreira sólida e respeitada.

O ser humano tem consciência de que é capaz de fazer muitas coisas, se de fato tiver coragem para enfrentar as dificuldades que aparecem no caminho. As condições nem sempre estão a nosso favor. Às vezes, é preciso acordar cedo e dormir tarde,

estudar e trabalhar para melhorar de vida, enfrentar conduções lotadas, driblar a falta de recursos, manter-se firme em seu objetivo mesmo sem o apoio da família, enfrentar preconceitos, superar traumas. Todos podem sonhar, buscar superar-se, desenvolver seus talentos, motivar-se e ter um espírito determinado, mas prosseguir exigirá coragem.

Nos momentos de tormenta, a determinação de superar as dificuldades deverá estar amparada em uma mente corajosa e tranquila. Uma pessoa sem coragem não consegue motivar-se ou mesmo esforçar-se em prol do objetivo. Augusto Cury, no livro *Nunca desista dos seus sonhos*, afirma que “Os sonhos precisam de persistência e coragem para serem realizados. Nós os regamos com nossos erros, fragilidades e dificuldades”.

A adversidade produz temor, incerteza, desconforto e tensão. Só vence quem reúne forças para suportar as horas difíceis. Nos momentos de angústia, as escolhas certas envolvem riscos. Uma pessoa não consegue grandes resultados se não for corajosa para enfrentar firmemente os perigos e percalços do caminho. Essa bravura deve ser moderada pela prudência, mas não anulada. Os riscos serão calculados, minimizados, mas não desprezados.

A prudência não pode ser desprezada, pois a segurança é algo que todos devem valorizar na vida. No entanto, ela não deve ser o instrumento que anula totalmente a coragem e a ousadia. É necessário haver um equilíbrio capaz de garantir que tenhamos chances de progresso mesmo em meio às circunstâncias difíceis.

VISÃO E FOCO

“Então Calebe fez o povo calar-se perante Moisés e disse: ‘Subamos e tomemos posse da terra. É certo que venceremos!’”

Números 13:30

Aquele que tem uma visão apurada do que pretende e se mantém focado em seu objetivo transmite essa certeza para os que o estão observando. Consegue-se identificar um campeão ou um derrotado pelo olhar, pela forma como ele enxerga a situação. O campeão, já na largada, dá tudo de si, concentra-se no que está fazendo, enquanto o derrotado deixa transparecer a própria insegurança. Steven Scott, na obra *Salomão, o homem mais rico que já existiu*, afirma que “É impossível ser diligente de fato se você não tem uma visão clara de aonde quer chegar”.

Se tiver fé, você pode conquistar o que, em um primeiro momento, seria inimaginável. Max Weber disse: “O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não houvesse tentado o impossível.”

Quando o cineasta James Cameron lançou o filme *Titanic* em 1997, ninguém acreditava que seu projeto de 200 milhões de dólares fosse ter sucesso. Depois de passar anos sendo massacrado pela imprensa, criticado por atrasos nas filmagens e estouros no orçamento, bastaram algumas semanas após o lançamento para que todos os críticos voltassem atrás. O filme foi um sucesso mundial e ainda levaria 11 Oscars, incluindo o de Melhor Diretor.

Cameron tinha uma visão para sua obra e se manteve fiel a ela, mesmo ao ser questionado pelos executivos do estúdio, que duvidaram que um longa-metragem de época com três horas de duração pudesse dar certo. Seu foco era tão intenso na história e no drama vivido pelos passageiros que sua equipe mergulhou 11 vezes até os destroços do navio e contou com especialistas no naufrágio para recriar os cenários e as situações com o máximo de fidelidade. Todo esse investimento deu um retorno muito maior do que ele poderia esperar.

A insegurança faz muitos desistirem e, por conta disso, são derrotados logo na partida. Por isso, é fundamental que tenhamos o cuidado de traçar nosso objetivo considerando o que temos de fazer para alcançá-lo, não arrumando explicações prévias para justificar uma eventual derrota. Qualquer que seja o resultado, será nosso. As explicações serão para nós mesmos. Enxergue sempre cada situação como uma oportunidade de crescimento. Acredite em si antes mesmo de começar a jornada! Veja-se como um vencedor!

Depois de ter visualizado sua meta com clareza, mantenha-se centrado nela. Se é relacionada à carreira, que oportunidade queremos? Qual é o caminho ideal? Qual o

curso ou concurso a fazer? Qual o negócio a abrir? Qual é o emprego ideal? As melhores oportunidades serão certamente as que demandarão mais esforços e recursos.

A objetividade faz com que você tenha foco, gaste energia naquilo que efetivamente interessa e, com isso, melhore as suas perspectivas de êxito. Por outro lado, a divagação cria incertezas, inseguranças e gera um ambiente duvidoso ao seu redor, causando desconfiança naqueles que interagem com você.

Ser focado não significa ser simplório, impaciente nem perder a visão periférica de suas ações, mas saber o que se está fazendo, de onde se está partindo e aonde se quer chegar.

PACIÊNCIA E HUMILDADE

“Melhor é o homem paciente do que o guerreiro, mais vale controlar o seu espírito do que conquistar uma cidade.”

Provérbios 16:32

Para enfrentar situações difíceis, é fundamental ter paciência e humildade. Não existe objetivo grandioso que seja fácil de alcançar. Você sonha alto? Prepare-se para lutas árduas e para superar circunstâncias difíceis, como humilhações, injustiças, mal-entendidos, fragilidades, falta de recursos, enfim, várias situações que só podem ser superadas pelos pacientes e humildes.

A falta de paciência e humildade, acompanhada de insegurança, pode pôr tudo a perder. Muita gente culpa aqueles ao seu redor quando enfrenta algum fracasso no caminho. Em vez de trazerem as pessoas de bem para perto de si de forma que consigam reunir forças para continuar batalhando, destroem qualquer hipótese de recomeço. Isso decorre, muitas vezes, de um sentimento que alguns indivíduos equivocados têm de que devem vencer uma disputa a qualquer custo – e, no final, como isso não acontece, tendem a desqualificar tudo e todos. Mas devemos ter em mente que melhor do que destruir o que sobrou é reconstruir o que falta.

Algumas pessoas que sempre se julgam superiores às demais chegam a demonstrar um comportamento agressivo, e com o tempo vão afastando de si todos aqueles que poderiam lhes querer bem. Vale lembrar que a arrogância está intimamente ligada ao medo de, no fundo, sermos inferiores.

A paciência ajuda a esperar, a não deixar a ansiedade tomar conta da mente. “É preciso que eu suporte duas ou três lagartas, se quiser conhecer as borboletas”, disse a flor ao Pequeno Príncipe no clássico de Saint-Exupéry.

Com a mente tranquila, você será capaz de ter novos insights e de aprimorar antigas ideias, tendo melhores condições de chegar a soluções equilibradas e sensatas. A realidade é que a impaciência, além de não resolver o problema, não contribui para a celeridade da solução e ainda pode prejudicar sua saúde, o ambiente em que você vive e as pessoas ao seu redor. O efeito natural de tudo isso é negativo e pode gerar, desnecessariamente, um novo problema.

A humildade levará você a assimilar a realidade da situação. Longe de trazer um sentimento de derrota, como a frustração, garantirá uma visão mais precisa do cenário e permitirá que você continue a jornada na direção do objetivo principal, que é a sua felicidade.

Quando se pensa em exemplos de humildade, um dos nomes que logo vem à mente é o de Mahatma Gandhi. Um dos idealizadores do moderno Estado indiano e

o maior defensor do princípio de não agressão como forma de protesto, o líder pacifista recorria a jejuns, marchas e à desobediência civil em sua luta pela independência, pela tolerância religiosa e contra a discriminação. Não entendia como os homens podiam sentir prazer em humilhar seus semelhantes e dizia que cada um deveria tentar ser a mudança que queria ver no mundo, conselho que ele próprio seguia à risca.

Às vezes passamos por situações ruins que são fruto de erros que cometemos e que talvez poderíamos ter evitado. Nesses casos, a humildade nos ajudará a descobrir o que fizemos de errado e o que precisamos melhorar. Como afirmou Gandhi: “O dinheiro faz homens ricos, o conhecimento faz homens sábios e a humildade faz grandes homens.”

PERSEVERANÇA

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

As dificuldades não podem ser usadas como desculpa para renunciar ao sonho. Sabendo que as escolhas e os riscos pertencem a cada um individualmente, deve-se levar em conta que a constante opção pela desistência trará como resultado frustrações frequentes. Albert Einstein, que tantas contribuições deu para a ciência, certa vez declarou: “Mesmo desacreditado e ignorado por todos, não posso desistir, pois, para mim, vencer é nunca desistir.”

Mesmo nas horas difíceis, devemos manter o entusiasmo para realizar nossas metas. Não veja a desistência dos outros como um incentivo para sair de cena também, mas como mais um estímulo para sua vitória.

Muitas pessoas desistem de fazer um concurso ou mesmo de disputar uma vaga de emprego por conta dos obstáculos que se apresentam. Algumas avaliam previamente que não adiantará investir tempo e se empenhar porque não têm certeza de que são capazes. Há aqueles que não investem nos filhos, no casamento, enfim, em diversas áreas que poderiam lhes trazer resultados maravilhosos no futuro, e desistem apenas porque acreditam que não vale a pena sequer tentar.

Quem procede dessa maneira está se posicionando como derrotado. Muitas vezes, isso acontece por conta da baixa autoestima e do desânimo gerados por uma sequência de frustrações. Contudo, essa situação pode ser revertida se a pessoa buscar apoio, reunir forças e mudar a forma de enxergar o mundo.

O sucesso não acontece por acaso e não vem de primeira, sendo raríssimas as exceções. É resultado de preparo, resignação e muito esforço em um caminho de dificuldades e riscos. É fundamental que nas horas de adversidades haja perseverança.

Quase todas as pessoas que estão na busca do seu objetivo lutam contra dificuldades – algumas sofrem com a competição desleal, com as consequências da baixa escolaridade, os poucos recursos financeiros, a incapacidade gerencial do chefe, a falta de apoio para criar os filhos, etc. Cada uma enfrenta um conjunto de adversidades diferentes. No entanto, as que se saem vencedoras certamente têm em comum a perseverança, que é a ponte para transpor as tribulações.

Normalmente, as pessoas não obtêm êxito na primeira tentativa. Costuma ser uma escalada de erros e acertos, resultados mais ou menos expressivos. Thomas Edison não chegou facilmente à invenção da lâmpada incandescente. Foram necessárias inúmeras tentativas, experimentando mais de mil tipos de materiais

diferentes. Se ele tivesse se conformado com a opinião de seus primeiros professores de escola, que diziam que ele custava muito a aprender e duvidavam de que seria alguma coisa na vida, a humanidade poderia ter deixado de conhecer um de seus grandes gênios.

Em nossa trajetória, há diversos desafios a serem vencidos e, durante as horas de angústia, a perseverança constitui uma de nossas principais armas, o sustentáculo para chegarmos ao objetivo, a força que não nos deixa desistir.

Calvin Coolidge, 30^o presidente dos Estados Unidos, disse em certa ocasião:

Nada no mundo se compara à persistência. Nem o talento; não há nada mais comum do que homens malsucedidos e com talento. Nem a genialidade; a existência de gênios não recompensados é quase um provérbio. Nem a educação; o mundo está cheio de negligenciados educados.

Perseverar pressupõe persistir, continuar firme diante de uma situação adversa e tentar de novo.

CRIATIVIDADE

“O homem criativo não é um homem comum ao qual se acrescentou algo. Criativo é o homem comum do qual nada se tirou.”

Abraham Maslow

A criatividade é fruto de vários fatores, entre eles o talento, o conhecimento e as condições adequadas para o seu desenvolvimento. Alberto Dell’Isola, em sua obra *Mentes brilhantes*, afirma que “A criatividade envolve a geração de novas ideias, mas todas derivadas de uma base de conhecimentos preestabelecida”. Assim, é fundamental ouvirmos outras pessoas e buscarmos o saber, onde ele estiver, para que possamos produzir resultados mais eficazes.

Para que sua mente seja inspirada e tenha as condições mais propícias à expansão do pensamento criativo, é essencial criar um ambiente favorável. O descanso, a tranquilidade e até mesmo o humor são fatores que influenciam na obtenção de novas ideias e de soluções para problemas mais complexos.

A relação com as demais pessoas, com o lugar em que vivemos e com nós mesmos pode ser um grande fator inspirador, mas também pode nos distrair de nossos objetivos. Controle suas emoções e busque contribuir para a paz do ambiente em que se encontra. Com a mente tranquila e aberta, é mais fácil termos insights e ver as coisas de maneira inovadora. Essa habilidade pode nos tornar uma peça estratégica no grupo e nos abrir muitas outras portas.

E se a situação for desfavorável? Nessas condições, o seu insight valerá mais ainda. É mais uma razão para manter a cabeça sempre descansada e pronta para responder com presteza. Certa vez, Albert Einstein declarou: “Em momentos de crise, só a imaginação é mais importante que o conhecimento.” Se, no seu ambiente, o seu conhecimento não é considerado um de seus maiores recursos, a crise pode ser uma oportunidade para você mostrar seu lado mais criativo.

A criatividade é um diferencial que, quando bem utilizado, pode nos ajudar a sair à frente e nos colocar como favoritos. Ao ter uma ideia realmente promissora, invista nela e tenha paciência, pois pode demorar até que os outros a assimilem.

Em um cenário de competitividade, estabelecer uma estratégia inovadora é importantíssimo, especialmente quando surgirem situações fora da curva, sem “modelos de solução”. Encontrar saídas pouco convencionais pode significar a sobrevivência do negócio, do projeto pessoal e até o bem-estar da família. Se nos deixarmos levar pela mesmice, correremos o risco de ficar estagnados ou até de fracassar em nossas iniciativas. Para evitar isso, devemos ficar atentos, agir com sabedoria, prudência e humildade a fim de imaginarmos soluções com base em

nossa mente criativa e na bagagem que possuímos.

Melhorar continuamente é a forma de não se tornar obsoleto nem perder a concorrência. As demandas mudam constantemente e cabe a você se adequar. Todo dia surgem ideias e tecnologias novas. Se você busca prosperar, aprenda as novidades, atualize-se, pesquise, ouça as pessoas e exercite a criatividade. Napoleon Hill, em *A lei do triunfo*, lembra que “Todas as grandes estradas de ferro, todas as grandes instituições financeiras, todos os empreendimentos comerciais de vulto e todas as grandes invenções tiveram início na imaginação de alguém”.

As grandes oportunidades não cairão do céu nem estarão identificadas claramente com todo o seu potencial. Devemos ter uma mente hábil para percebê-las e deixar a imaginação livre para criar coisas novas.

II

BUSQUE A EXCELÊNCIA

NÃO SE CONTENTE COM A MEDIOCRIDADE

“Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. Excelência, portanto, não é um modo de agir, mas um hábito.”

Aristóteles

A excelência deve ser como uma marca pessoal. A aquisição desse predicado não acontece por acaso: é fruto de empenho, aprimoramento dos talentos e superação das deficiências. Isso é válido para todas as pessoas. Todo mundo tem talentos e, com esforço, qualquer um pode alcançar o que almeja. Como afirmou Claus Møller em *O lado humano da qualidade*: “Se todos em uma empresa fizessem o melhor possível todos os dias e estivessem altamente comprometidos, o futuro seria brilhante.”

Quando as pessoas escolhem trabalhar ou atuar na área em que têm mais talento, o caminho pela busca da excelência fica mais curto. Por essa razão, é fundamental aliar a análise das possibilidades de mercado às potencialidades de quem quer disputar um espaço de destaque.

Ninguém é excelente em tudo. Mesmo os mais brilhantes têm dificuldades em um ou vários temas ou atividades. Por isso, não devemos fingir que dominamos um assunto no qual não temos a menor competência.

Atitudes recorrentes que evidenciem um bom caráter constroem uma trajetória de credibilidade. Por outro lado, atos que denotam falhas de caráter causam o efeito inverso, com maior intensidade, tendo em vista que a má fama corre mais rápido do que a boa.

As falhas morais retiram várias pessoas do mercado e abrem espaço para quem já conquistou uma boa reputação. Mesmo que você ainda não tenha um currículo forte ou uma ampla rede de contatos, irá longe se mostrar uma conduta ética, bem como a capacidade de se relacionar bem e de respeitar o próximo. Se a oportunidade que recebeu parecer pequena a seus olhos, busque fazer dela uma semente para que brotem outras maiores. Jesus certa vez ensinou que “Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito” (Lucas 16:10). Em tudo o que você fizer, dê o melhor de si, ainda que lhe pareça que são coisas insignificantes, porque assim a chance de administrar o muito em breve lhe será dada.

De 1985 a 1997, Steve Jobs, um dos fundadores da Apple, esteve fora da diretoria da empresa. Nesse período o visionário foi atrás de outros negócios em que pudesse aplicar seus talentos. Uma de suas iniciativas foi investir na empresa Graphics, que mais tarde seria rebatizada de Pixar e se tornaria sinônimo de longas de animação bem-sucedidas. Ele viu potencial ali desde cedo e soube valorizar as mentes criativas

a seu dispor. Sob sua gestão, o estúdio alcançou notoriedade mundial com o primeiro filme feito totalmente em computação gráfica, *Toy Story*. A empresa que ele comprou por 10 milhões de dólares foi vendida para a Disney 20 anos depois por 7,4 bilhões de dólares, e segue produzindo sucessos estrondosos.

Em qualquer área de atuação, é preciso se aperfeiçoar, fazer o melhor que puder e colaborar com todos. Se alguém desempenha suas atividades com excelência, certamente terá espaço enquanto for o melhor para a função. Esses profissionais de alto nível são considerados valiosos para qualquer empresa e disputados no mercado. Se você tiver honestidade e competência, terá emprego certo e, se perdê-lo por razões que fujam à sua alçada, vai conseguir outro rapidamente.

Procure se empenhar ao máximo. Prepare-se e trabalhe com intensidade: isso favorecerá o sucesso. A intensidade da dedicação ao trabalho mostra comprometimento e leva ao reconhecimento do esforço que naturalmente refletirá em bons resultados mais à frente.

SEJA VERSÁTIL

“Ora, Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades, que o rei planejava colocá-lo à frente do governo de todo o império.”

Daniel 6:3

Quem reclama o tempo todo do salário e usa isso como justificativa para trabalhar mal e produzir resultados medíocres está dando um tiro no próprio pé. As pessoas não trabalham bem ou mal por conta do pagamento que recebem, mas por sua natureza e por seu caráter.

Uma empresa decide se mantém ou não determinada pessoa em seus quadros de acordo com sua produtividade. O objetivo de uma contratação ou manutenção de um colaborador não é fundamentalmente atender à necessidade do contratado, mas à da empresa. Por isso, é sempre importante trabalhar de maneira tal que você seja quase imprescindível. O ideal é que sejamos apaixonados pelo que fazemos, buscando a melhor capacitação possível para assegurar nossa empregabilidade.

Além de aprimorar seus conhecimentos, busque se manter no mais elevado nível de performance e versatilidade. Normalmente, as pessoas não precisam ser excelentes em tudo, e, sim, se destacar em alguns quesitos fundamentais. Mas isso requer esforço.

Segundo relatórios da ONU, a pobreza no Brasil foi reduzida de 24,3% para 8,4% entre 2001 e 2012, e a pobreza extrema caiu de 14% para 3,5%. O país ainda conta com uma desigualdade social enorme, mas o poder de consumo da população vem aumentando, assim como a demanda por produtos especializados. Só que a capacitação não cresceu com a mesma velocidade, e, portanto, estão faltando e vão faltar profissionais com boa formação no mercado. Ao identificar essa fragilidade, algumas empresas custeiam treinamento especializado para seus colaboradores, para não perderem bons profissionais. Essa pode ser uma grande oportunidade de conquistar uma promoção: basta o funcionário se empenhar e mostrar resultados excelentes durante e após o treinamento.

Para as empresas, um profissional capacitado que trabalha bem vale ouro.

O conhecimento e a informação estão extremamente disponíveis hoje e você deve aprender a encontrá-los, sempre com o cuidado de discernir o que é bom do que é ruim. Como o apóstolo Paulo nos ensinou: “Examinai tudo. Retende o bem” (1 Tessalonicenses 5:21).

As oportunidades surgem de repente. É preciso saber identificá-las e estar

qualificado para aproveitá-las. Às vezes pode acontecer de você arrumar emprego em uma função e, com o tempo, a empresa descobrir que seus talentos seriam muito mais úteis em outro cargo, que exploraria de forma mais eficiente suas maiores habilidades. Quanto mais amplo o seu conhecimento e mais versátil você for, mais chances terá.

Harrison Ford estudou filosofia e inglês na universidade, mas abandonou os estudos para tentar o sucesso como ator. Depois de conseguir apenas participações insignificantes em filmes de Hollywood, Ford resolveu trabalhar com carpintaria para sustentar a esposa e os filhos. Contratado para fazer armários para o cineasta George Lucas, ganhou um papel coadjuvante em *American Graffiti – Loucuras de verão*. Pouco tempo depois, Lucas chamou o carpinteiro para ler as falas de atores que fariam teste para seu próximo grande filme, mas foi Ford quem o conquistou e ficou com o cobiçado papel do herói Han Solo da saga *Star Wars*, que se tornou um dos projetos mais bem-sucedidos do cinema e lançou Harrison Ford ao estrelato.

Portanto, busque sua capacitação e fique atento ao mercado para encontrar o seu espaço. Nesse caminho rumo à excelência, você não acertará sempre. Em *O curso da confiança*, Walter Anderson afirma que “O sucesso é sempre algo que se segue a várias tentativas fracassadas de fazer a coisa certa”. Para chegar lá é preciso reunir todos os nossos recursos e diferenciais, obter motivação e partir confiante para a batalha. As oportunidades não avisam quando chegam e aqueles que não as enxergarem ficarão para trás.

NÃO COLOQUE SOBRE OS OUTROS O PESO QUE É SEU

“O homem superior atribui a culpa a si próprio; o homem comum, aos outros.”

Confúcio

Não espere que a força para vencer esteja em algo ou alguém. Ela, necessariamente, está em seu interior e você precisará encontrá-la. Para trazê-la para fora, terá de enfrentar o desânimo, especialmente os decorrentes de pensamentos ou palavras negativas. Trata-se de uma luta de você contra você mesmo. Não tente pisar nos outros como se fossem degraus para o seu progresso. As pessoas não aceitarão esse tipo de atitude e o resultado será imprevisível.

Você deve utilizar os próprios recursos para evoluir na vida e na carreira. No entanto, às vezes é prova de humildade receber ajuda. Se empregar os talentos de outras pessoas, faça questão de reconhecê-las e valorizá-las. Nunca deixe de dar o devido crédito a quem merece. Você estará sendo observado com relação a isso. Ninguém gosta de ver seus recursos sendo esbanjados ou mal utilizados.

É possível vencer situações difíceis mesmo quando você não é o favorito. Invista no que já possui e use suas habilidades com sabedoria e criatividade. Aproveite e valorize todas as oportunidades. Procure manter a sua mente livre de tentações que possam tirá-lo do rumo e não seja vítima de você mesmo.

As outras pessoas não são culpadas por suas dificuldades, portanto não ponha sobre elas esse peso.

Quando fui aprovado para a Academia das Agulhas Negras, tive que enfrentar grandes dificuldades. Depois de estudar com afinco e superar minhas limitações intelectuais para passar no disputado concurso, precisei lidar com uma limitação física. Oriundo de uma família pobre, nunca havia aprendido a nadar, e acabei me afogando várias vezes nos treinamentos.

No primeiro ano, recebi um dos piores conceitos em avaliações de instrutores e colegas de turma. Tive a sensação de que as pessoas estavam sendo injustas. Mas, em vez de apontá-las como culpadas por meu fracasso e minha baixíssima avaliação, resolvi encarar o problema. Tomei para mim a responsabilidade de vencer mais esse obstáculo. No terceiro ano, fui chamado para explicar como parti de um dos piores desempenhos no início do curso e, naquele momento, havia subido para um dos melhores conceitos em minha turma. Se eu tivesse me limitado a apontar culpados e arrumar desculpas para meu insucesso, não teria ido muito longe.

Procure ser feliz em meio às adversidades e isso certamente fará com que todos

tenham prazer em estar perto de você e em ajudá-lo. Lembre-se de que você tem grande responsabilidade na sua própria felicidade.

A PERFEIÇÃO TORNA-SE IMPRESCINDÍVEL

*“Quando a impaciência
Anda ombro a ombro com a pressa
Gera a ciência
De uma perfeição às avessas.”*

Paulo da Silva

Para você alcançar grandes resultados, deverá antes buscar a perfeição em atividades de menor expressão ou impacto. Dessa forma, as façanhas serão consequência natural da excelência nas etapas menores. Como pontuou Vincent Van Gogh, “Grandes realizações não são feitas por impulso, mas por uma soma de pequenas realizações”. Para chegar a esse patamar, você precisará se dedicar muito, mesmo se for em uma tarefa que aparenta não ter muita importância.

Quem busca, por exemplo, fazer um curso superior mas não tem condições de apenas estudar e precisa ter uma fonte de renda pode tentar um concurso de nível técnico. Ainda que seja um começo modesto, lhe permitirá investir na tão sonhada faculdade e até, mais adiante, ser aprovado em um concurso de nível superior.

Quem é empreendedor deve buscar aperfeiçoar seus produtos ou serviços, fazendo sempre o melhor. Seja através de cursos, leituras ou pesquisas sobre a área ou da participação em feiras e congressos, o empreendedor visionário é o que procura estar à frente para visualizar as melhores oportunidades de vencer no competitivo mundo dos negócios.

Dedicação é uma das qualidades mais valorizadas no mercado. Mostre empenho no que faz, investindo o seu melhor em tudo, porque o seu nome estará associado à competência. Potenciais empregadores estarão observando você e lhe oferecerão oportunidades melhores caso consiga atingir o padrão que eles buscam. Tenha em mente que, para construir uma boa reputação profissional, o que importa não é o tamanho da sua tarefa, mas sua vontade de executá-la da melhor forma possível.

A família de Antonio Arraes de Oliveira se mudou da região Nordeste para o Rio de Janeiro em busca de oportunidades em meio à recessão pós-Segunda Guerra Mundial. Seu pai foi acometido por uma doença grave que degradou as condições da família a tal ponto que seus filhos precisaram pedir esmolas para sobreviver. Arraes, apesar das dificuldades que ainda enfrentava, sempre perseverante, conseguiu alcançar seu sonho de ingressar na tropa paraquedista do Exército como soldado. Alcançado esse objetivo, cumpriu todas as etapas e seleções necessárias e graduou-se terceiro sargento paraquedista do quadro de saúde.

A seguir, concluiu o ensino médio e prestou vestibular para medicina, um dos cursos universitários mais longos, exigentes e exaustivos. Teve a compreensão dos seus chefes, que lhe permitiram realizar o curso e compensar nos fins de semana os horários não trabalhados nos dias úteis. Muitos, nesse momento, poderiam pensar em desistir por acharem que a educação de baixa qualidade que tiveram os impediria de concretizar tamanho desafio, ou mesmo achando que não conseguiriam conciliar trabalho e estudo.

Quantos jovens abandonam seus sonhos, desistem de tentar seguir sua vocação ou mesmo de realizar concursos para o ingresso em carreiras públicas disputadas por conta das enormes barreiras e do hercúleo esforço requerido? Abandonar o sonho de ser médico e acreditar que já havia chegado a um excelente nível e padrão de vida para um jovem que precisou mendigar na infância parecia ser a opção mais razoável. Mas Arraes preferiu encarar o desafio e estudar com todo o empenho para obter o tão sonhado diploma.

Concluído o curso de medicina, Arraes prestou concurso para a Escola de Saúde do Exército e, aprovado, foi promovido a primeiro tenente médico. Permaneceu até o posto de tenente-coronel na tropa paraquedista, quando foi transferido para o Hospital Geral do Rio de Janeiro, tendo sido indicado para subdiretor e, depois, diretor.

Tudo que fez foi por um ideal: de servir. É fato raríssimo um soldado chegar ao posto de coronel tendo passado por quase todas as graduações e postos da carreira. Já na reserva remunerada, o coronel médico Arraes (que foi meu pediatra e com quem depois servi como oficial) regressou, para satisfação dos usuários, continuando a prestar sua inestimável contribuição, com empenho e disciplina, à instituição que lhe permitiu realizar seu sonho. Por todos esses motivos, goza até hoje de grande prestígio na cúpula do Exército.

A dedicação e o empenho nas tarefas vêm antes; os resultados são consequência. Procure se envolver em uma atividade para a qual você tenha vocação, de modo que possa realizá-la com gosto e dominá-la mais facilmente. Jamais faça algo que não aprecie apenas pelo status – essa é uma questão importantíssima ao escolher a que tipo de trabalho irá se dedicar. Se você não se empenha tanto quanto deveria porque não gosta do que faz, está na hora de procurar outro emprego.

Segundo Malcolm Gladwell, colunista da revista *The New Yorker* e autor de *Fora de série – Outliers*, para se alcançar o nível de excelência em qualquer atividade e se tornar bem-sucedido são necessárias nada menos do que 10 mil horas de prática – o equivalente a três horas por dia (ou 20 horas por semana) de treinamento durante 10 anos. Ele tomou como exemplo pessoas bastante conhecidas do público que dedicaram no mínimo esse tempo de prática ao desenvolvimento de seus talentos, como Bill Gates, Mozart, os Beatles, entre outros.

A busca pela perfeição deve ser o esforço diário de todo aquele que pretende construir uma reputação digna. Para ser imprescindível, é mais importante se

destacar em uma tarefa simples do que ser medíocre em um serviço de maior complexidade. O reconhecimento chega para quem se empenha e investe no próprio aprendizado.

Depois de sobreviver aos horrores dos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, o polonês Samuel Klein resolveu tentar a vida no Brasil. Fixando-se na região do ABC Paulista, ele começou a trabalhar como comerciante, vendendo roupas de cama, mesa e banho de porta em porta, usando uma charrete. Em cinco anos de trabalho dedicado, praticando aquilo que sabia fazer melhor, juntou dinheiro para comprar uma pequena loja, que chamou de Casa Bahia, em homenagem a seus fregueses, em sua maioria migrantes baianos. O negócio prosperou e hoje são mais de 500 lojas espalhadas pelo país. As Casas Bahia são não apenas uma das maiores redes de varejo como também uma das marcas mais presentes na lembrança dos brasileiros.

As pessoas e instituições, de modo geral, não buscam coisas complexas para adquirir, mas funcionais. A perfeição sempre será apreciada; a complexidade, não necessariamente. Quando algo se torna complexo pela incapacidade de se construir uma solução simples, normalmente fica sujeito a críticas e, nessa situação, se alguém apresenta uma solução descomplicada, pode ser visto como gênio.

O profissional excelente sempre terá reconhecimento, independentemente da complexidade da tarefa que exerce. Ele será solicitado e valorizado, ao passo que o medíocre será descartado mais cedo ou mais tarde. Portanto, para criar uma boa reputação, faça até mesmo as menores tarefas com capricho, seriedade e dedicação.

VENÇA A INJUSTIÇA

“A injustiça que se faz a um é uma ameaça que se faz a todos.”

Barão de Montesquieu

A injustiça é uma das coisas mais amargas que um ser humano pode enfrentar. Ela pode ocorrer dentro de casa, na família, no trabalho, nas organizações religiosas, nos espaços de lazer e até nos órgãos que existem para apontar o certo e punir o errado.

Às vezes nos sentimos injustiçados porque nossos conceitos diferem daqueles de quem nos julgou. Nesses casos, quando vemos honestidade no julgador, devemos tentar, educadamente e usando mecanismos legítimos, reverter o parecer. Se não for possível, o melhor é assimilarmos a perda e não nos desgastarmos reclamando ou sofrendo de outra maneira. Quando temos recursos limitados (seja tempo ou dinheiro), não podemos nos dar ao luxo de desperdiçá-los sem que haja retorno. Não devemos jogar energia fora.

Mas também existem os casos em que a injustiça é evidente e até imposta de maneira truculenta, sem que o julgador dê espaço para nos defendermos. Há pessoas que parecem sentir prazer em serem injustas. O sentimento de ser superior às regras e aos princípios faz com que se sintam onipotentes e pratiquem uma série de violências contra os demais.

Estamos em uma caminhada rumo à excelência e não podemos dissipar energias, mesmo quando o nosso direito sofre restrições. A injustiça deixa marcas, cria um mártir e um carrasco. E a verdade é que o carrasco sempre terá a sua história manchada, ao passo que o mártir normalmente terá seu nome elevado.

Pouca gente se dá conta de que a sociedade não tem apreço por quem pratica injustiças. A realidade é que, ainda que aplaudam um carrasco em um primeiro momento, as pessoas reagem de maneira mais moderada quando a euforia do sentimento de vingança passa, tendendo a prestigiar o perdão, a moderação e o amor.

Certos indivíduos, quando no poder, esquecem que têm um nome e, que, quando o poder acabar, só lhes restarão sua reputação e as contas dos atos que praticaram. Não vivemos para construir uma imagem de mártir – até porque isso seria um gesto de autopiedade que em nada enaltece uma pessoa. Mas se deixarmos de reagir e suportarmos as injustiças, a tendência é que nosso algoz, mais cedo ou mais tarde, seja julgado pelo que fez. Por isso, quando você encontrar esse tipo de pessoa, não se abale, porque o tempo pode estar a seu favor e contra ela. Para que tenhamos equilíbrio e não sejamos devedores no futuro, nossas decisões devem ser lastreadas na justiça, no bom senso, na racionalidade e na moderação.

Quando agimos com base apenas nas emoções, esquecemos que elas passam e que corremos o risco de nos arrepender. Por exemplo, quando alguém dá uma medida corretiva no filho ou trata um amigo com rispidez, ao passar a raiva, certamente se arrependerá. Se alguém faz uma doação apenas por pena, quando o sentimento passa, ele pode achar que foi ludibriado.

Os fatos mais comuns de injustiças em empresas são vistos quando um superior quer prestigiar um protegido por conta de relacionamentos e interesses pessoais. Essa postura é uma grande armadilha, pois em algum momento os efeitos disso virão à tona e haverá cobranças.

Os vencedores são sempre os que estão ao lado da justiça e que, quando sofrem reveses, não gastam energia para punir os culpados movidos apenas pelo sentimento de vingança. Perder tempo com isso pode desviá-lo dos seus objetivos. Quem fica obcecado em dar o troco num adversário, em vez de empenhar esforços para progredir, comete um erro estratégico que pode deixá-lo para trás na competição.

Rejeitada pelos pais, Oprah Winfrey foi criada pela avó materna em uma fazenda paupérrima. Da fuga de casa após constantes abusos sexuais, passando pela gravidez precoce, até ser a primeira mulher negra a ser incluída na lista de bilionários da *Forbes*, ela percorreu uma longa e difícil trajetória. Oprah dedicou-se aos estudos, buscando no conhecimento a ferramenta necessária para lhe garantir, não apenas uma bolsa de estudos para Comunicação Televisiva na Universidade do Tennessee, mas os recursos que lhe faltavam para desenvolver seu visível talento para a oratória.

Os que desejam alcançar o sucesso precisam lutar para encontrar seus talentos e investir neles, ainda que as circunstâncias pareçam desfavoráveis. Oprah Winfrey encontrou a motivação para triunfar apostando em seus dons, tornando-se uma das maiores filantropas do mundo. Vencer seria apenas uma questão de tempo, esforço e dedicação. Mesmo cercada de pessoas que torciam por sua derrota, ela superou as adversidades.

Barack Obama, o primeiro presidente negro dos Estados Unidos, certamente sofreu injustiças até chegar aonde chegou. Filho de pai queniano, passou a juventude entre o Havaí e a Indonésia. Formou-se em Ciências Políticas na Universidade de Colúmbia e depois entrou para a Faculdade de Direito de Harvard, onde concluiu o doutorado. Apesar da educação privilegiada, Obama retornou ao Quênia para conhecer suas origens e, como advogado, defendeu causas de direitos civis.

Quando anunciou sua candidatura à presidência, foi massacrado com questões infundadas. Perguntou-se se ele seria “negro o bastante” e se o sobrenome Hussein e os laços familiares com muçulmanos não seriam indícios suspeitos. Obama não escondeu suas origens e deu várias mostras de sinceridade, inclusive quando admitiu ter consumido drogas na juventude. O estadista segue em seu segundo mandato e recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2009 pelos esforços para reforçar o papel da diplomacia internacional e a cooperação entre os povos.

Quando William Douglas e eu explicamos a Lei do Autocontrole na obra *As 25 leis bíblicas do sucesso*, sugerimos: “Se você quer sucesso profissional, vigie seu comportamento, seja integralmente ético, correto e profissional. Aja como se estivesse sendo filmado o tempo todo.” Observe que essa conduta não está relacionada a uma contrapartida de correção do seu chefe. É tarefa sua, independente da dele. Você busca a sua excelência e ele, se tiver esse objetivo, fará a mesma coisa.

Vencer a injustiça é um cálice com líquido amargo, mas a perseverança em fazer o bem em tudo, ser correto, ético, dedicado e trabalhador, com certeza anulará todo o efeito das injustiças praticadas, seja de forma voluntária ou involuntária, e inexoravelmente encurtará o caminho para o sucesso.

III

SEJA UM SERVIDOR

PENSE NO PRÓXIMO E OUÇA A SUA CONSCIÊNCIA

“Se vocês venderem alguma propriedade ao seu próximo ou se comprarem alguma propriedade dele, não explore o seu irmão.”

Levítico 25:14

Toda pessoa possui um sistema de valores, independente de sua vontade, que lhe dá sinais importantíssimos: a sua consciência. Seja por temperamento, seja por educação, os indivíduos assumem comportamentos diferentes e uns têm mais facilidade que outros de serem equilibrados em suas ações, mais atentos em ouvir a voz do bom senso e perceber os efeitos que seus atos provocam nos demais.

As pessoas são mais ou menos aceitas por critérios que, normalmente, passam por um senso comum. Elas gostam mais de pessoas generosas do que de egoístas. Por esta e por outras razões, é fundamental que todos se preocupem em manter uma boa convivência porque, por questões de reciprocidade, gratidão ou até proximidade, os mais agregadores acabam recebendo um tratamento mais gentil do grupo do qual fazem parte.

Quem está em um grupo apenas para tirar proveito da benevolência alheia certamente construirá um bloqueio que pode ameaçar sua aceitação e culminar em sua exclusão definitiva. Compartilhar, colaborar, suportar falhas alheias, procurar somar, valorizar as características positivas dos outros são comportamentos bem-vistos e que agradam. Todos gostam de ser ajudados em suas deficiências.

Faça de tudo para tratar as pessoas pensando sempre no bem que poderá fazer a elas, sem pôr os próprios interesses na frente. Quando houver conflitos, procure defender, com equilíbrio, o que é certo, mas evite criar exposição excessiva ou mesmo punição exagerada para alguém que foge do padrão esperado. A consciência costuma ser um bom termômetro para ajustar nossas ações com relação ao tratamento que devemos dar aos outros. Basta oferecer a eles o que gostaríamos de ter à nossa disposição, em qualquer situação.

PLANTE NA VIDA DOS OUTROS

“Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre! O Senhor o livra em tempos de adversidade.”

Salmos 41:1

Nossa vida é influenciada por todas as pessoas que nos cercam. Diariamente nos relacionamos com familiares, amigos, colegas de trabalho, chefes, etc. Quanto mais gente estiver torcendo por nós, maior será o nosso êxito. A influência deles transcende, por vezes, nossas expectativas. Se você conseguir mobilizar um grande número de pessoas, aumentará seu favoritismo.

Se quer colher bons frutos, antes, porém, precisa plantar. Reunir um grupo de amigos leais, fiéis, que podem influir positivamente na sua vida, demanda tempo. Se fizermos o bem e ajudarmos o próximo sempre que pudermos, alguns serão gratos, e, aos poucos, esse pequeno número de conhecidos fará uma enorme diferença em nossa vida, podendo nos auxiliar em momentos, por vezes, inesperados.

Quando somos afortunados o bastante para contar com as pessoas certas agindo em nosso favor, com integridade e dedicação, grandes barreiras são superadas e chegamos ao êxito. Mas é claro que elas só farão isso se se sentirem motivadas. Como bem disse Antoine de Saint-Exupéry, em *O Pequeno Príncipe*: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”

Meu pai, Paulo da Silva, foi criado apenas pela mãe, que ficou viúva quando ele ainda tinha 4 anos. Aos 17, sofreu um acidente e ficou entre a vida e a morte durante 11 meses num hospital público. Preciso usar muletas e conseguiu se reerguer, apesar de algumas sequelas. Minha mãe, Darcy Teixeira da Silva, era empregada doméstica. Os dois tiveram seis filhos, dos quais sou o terceiro. Minha mãe cuidava da casa, usava fogão à lenha para economizar gás e dava um jeito de não nos deixar faltar o básico. O salário do meu pai era algo em torno de dois salários mínimos e, mesmo assim, custeava todas as despesas da família.

Optaram por não ter televisão em casa, nem mesmo doada, até que os filhos sássem da adolescência e tivessem sua base formada. Mas sempre que podiam nos davam livros e revistas para ler, além de nos incentivarem a ouvir rádio. Aos 9 anos, eu já havia lido toda a Bíblia.

Mesmo com as dificuldades financeiras, priorizavam nossa educação e investiram os recursos limitadíssimos em cursos preparatórios durante três anos para o filho mais velho, enquanto os demais estudavam em colégio público. Formado o primeiro filho, este pôde ajudar na formação dos outros. Até hoje a família atua em conjunto. Todos os filhos são formados – quatro servidores públicos e dois empresários – e

nenhum tem problemas financeiros.

Meus pais ouviram ofensas horríveis, como “Vocês colocaram seis filhos no mundo para passar fome”, mas não recuaram nem abaixaram a cabeça diante das humilhações. Podiam ser pobres financeiramente, mas eram ricos em sabedoria e bondade, pois dedicaram a vida a ajudar os filhos a se tornarem pessoas de bem, deixando-nos exemplos valiosos de conduta e generosidade.

Ser proativo em ajudar pode parecer algo sem importância, no entanto, para quem sabe discernir o valor pessoal de alguém, uma atitude generosa vale muito, pois revela sensibilidade e capacidade de servir. Em algumas atividades altamente relevantes na sociedade, só indivíduos com esse perfil têm condições de conseguir um bom desempenho. Quem não se interessa pelo próximo certamente não será um líder integrador capaz de levar os outros a produzir bons resultados dando o melhor de si.

Se somos honestos com nós mesmos e com os outros, criamos uma barreira contra maus juízos e angariamos a confiança de quem nos rodeia. James C. Hunter, em *O monge e o executivo*, afirmou que “Os líderes verdadeiramente grandes têm essa capacidade de construir relacionamentos saudáveis”.

Uma boa rede de relacionamentos é essencial, pois as pessoas comentam a nosso respeito. Somos uma marca, que é divulgada; ela envolve o nosso nome, o da nossa família e o da nossa empresa, e nos acompanhará por onde formos. É preciso cultivar as boas relações, pois isso elimina arestas e abre caminhos.

A competência profissional tem um pouco a ver com conhecimento, mas também está relacionada à inteligência emocional – se você consegue a admiração das pessoas e sabe orientá-las na busca pelo aprimoramento e pelo sucesso, terá muita gente capaz ao seu lado. O líder que pensa nos outros valoriza o talento dos membros de sua equipe. Ele incentiva o aperfeiçoamento deles e consegue fazer com que cada um doe o melhor de si.

O que os equipamentos têm a oferecer é mensurável; o que o cérebro humano é capaz de produzir, não. É claro que o ser humano vale muito mais do que as mesas, as cadeiras e os equipamentos. Ninguém alcança o sucesso sozinho. Quando chegar lá, lembre-se disso e invista em outras pessoas.

SIRVA A TODOS, SEM SER EXPLORADO

“O maior entre vocês deverá ser servo.”

Mateus 23:11

Quer alcançar patamares elevados? Prepare-se para servir a todos e ser muito cobrado. Jesus ensinou que: “A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido” (Lucas 12:48b) e “Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos” (Marcos 9:35b). Não se pode desconsiderar as palavras do Mestre.

O tempo todo nós influenciamos e somos influenciados pelas pessoas, e essa influência pode ser boa ou ruim. Para que possamos ter pessoas importantes ao nosso lado, temos que tratar todas como importantes.

Quando alguém se esforça de alguma maneira para servir o próximo, também encontra pelo caminho aqueles que fazem questão de retribuir a generosidade recebida. A consequência da gratidão de uma pessoa é algo incomensurável, tendo em vista que esta não tem efeito racional, mas emocional, fazendo com que esse reconhecimento, normalmente, seja eterno. Em *Nietzsche para estressados*, Allan Percy afirma que “Quando praticamos a gratidão, reconhecemos os benefícios recebidos e procuramos devolver à vida algo que ela nos deu”.

Nas estatísticas bíblicas, os gratos compõem 10% do total de personagens envolvidos. Jesus nos mostrou isso na parábola dos dez leprosos, em que apenas um voltou para agradecer e justamente aquele que não era conterrâneo dele e, portanto, não tinha afinidade cultural nem proximidade com o Mestre. Os demais se mostraram ingratos. Ao servirmos a todos, arregimentamos aos poucos um grupo fiel ao nosso redor, ao longo da vida, e isso nos será muito significativo.

É importante observar que aquele que precisa mesmo de ajuda não tenta constranger moralmente alguém a apoiá-lo, evocando valores morais ou algo dessa natureza. Esse tipo de comportamento está mais associado ao de aproveitador. A ajuda é uma ação voluntária, que parte de quem a oferece, não sendo imposta pelo “necessitado”. Na verdade, pessoas com perfil de aproveitadoras devem também ser socorridas quando precisam, mas com cautela, para que não prejudiquem seu benfeitor. Isso porque, com frequência, mesmo quando são atendidas, o orgulho fala mais alto e elas saem criticando quem lhes estendeu a mão, às vezes difamando-o ou tentando lhe impor prejuízos. Devemos ser generosos, mas não insensatos.

Quem lida com aproveitadores deve aprender a dizer não. Se você deseja servir o próximo, precisa ter em mente que essa escolha é sua e não de quem receberá seus préstimos. Não se trata de servidão, de escravidão e nem de obrigação moral ou de

dever retirar de si ou de sua família, prejudicando os seus em prol dos outros e sacrificando-se além dos seus limites.

Uma boa forma de identificar aproveitadores é observar como eles se aproximam. São educados, postam-se como humildes e tentam nos abordar envolvendo-nos moralmente, como se fôssemos responsáveis por resolver alguma tragédia sua ou de outrem. Após o pedido, dê uma resposta negativa, mas educada. Em geral o aproveitador muda de atitude quase de imediato. É como se a máscara caísse. Alguns se mostram secos, outros grosseiros e outros insistentes, porém não mais em um tom humilde, mas ameaçador ou constrangedor.

Sirva dentro de suas possibilidades. Alguns conhecidos seus, identificando a sua disposição de servir, podem querer exigir de você atitudes, em benefício próprio ou de outrem, acima de suas possibilidades, explorando sua boa vontade. Não se deixe convencer. Muitos deles levam uma vida perdulária e querem impor às pessoas de bem que assumam as consequências pelos seus devaneios. Afaste-se deles e evite parcerias desiguais, em que você doa sempre e eles só recebem.

O líder de sucesso é o líder servidor. Ofereça-se como voluntário para executar determinadas atividades que ninguém quer fazer: cargos elevados são para quem sabe servir. Em todos os lugares, o **êxito** do profissional será mais viável se as pessoas estiverem dispostas a colaborar com ele. Servir e entender a necessidade do seu subordinado fará com que ele se sinta bem e com que a equipe produza mais, e o resultado será atribuído à sua boa gestão. Como observou o professor Gretz, no já citado *Motivação*: “A vida de alguém passa a ter sentido quando sua presença se torna importante para as outras pessoas.”

Não importa o que aconteça, sirva sempre, dando o melhor de si. Certamente um percentual de pessoas saberá voltar e agradecer os seus préstimos, somando forças aos seus projetos, aos seus resultados e à sua vida. Não se preocupe com aqueles que não agradecerem ou que são ingratos: deixe-os com as circunstâncias, com as consequências dos seus atos e por conta de suas escolhas. O gesto de servir nunca é perdido. Podemos até sofrer com a ingratidão, mas angariaremos o respeito daqueles que se tornarem fiéis na nuvem de testemunhas que nos rodeia diariamente. Essas pessoas serão as divulgadoras do nosso caráter e não faltará chance de sermos lembrados em uma oportunidade em que a vocação para servir seja um parâmetro imprescindível.

IV

CONSTRUA BONS RELACIONAMENTOS

COMPARTILHE

“Compartilhem o que vocês têm... Pratiquem a hospitalidade.”

Romanos 12:13

Compartilhar uma boa ideia é um gesto de generosidade, pois de alguma forma estamos contribuindo para melhorar o ambiente em que vivemos. Se você a guardar só para si, pode ser que a esqueça e que não tenha qualquer serventia, o que lhe trará enorme frustração. Ideias boas prosperam, especialmente se os seus autores forem perseverantes em defendê-las em prol do bem.

Alguns vivem o dilema de dividir ou não com os outros suas ideias. Compartilhá-las certamente produzirá um efeito positivo e as pessoas saberão a origem da contribuição. Por outro lado, pode acontecer que, por competição, inveja ou qualquer outro tipo de sentimento negativo, algumas pessoas não valorizem e nem utilizem a sugestão. Quem busca a excelência deve aprender a conviver com esse tipo de indivíduo que se esconde na mediocridade, especialmente se ele tiver algum tipo de autoridade ou influência sobre você. O atributo fundamental nessa hora é a paciência.

Uma pessoa, para ser excelente, não pode ser egoísta. Deve trabalhar para a harmonia do grupo. Por conta disso, o melhor é sempre compartilhar. Em determinado momento, é provável que sua ideia seja utilizada e aperfeiçoada, e você poderá obter um valioso reconhecimento. Saiba que os profissionais que administram coisas importantes precisam de pessoas generosas e capazes de sugerir aprimoramentos para o seu ambiente, em qualquer organização. Por mais que você pense o contrário, o altruísmo é uma característica valorizada em todas as áreas. É um equívoco acreditar que alguém pode vencer sem a cooperação alheia.

Querer ofuscar o brilhantismo alheio é uma das principais formas de se fragilizar e perder espaço, pois revela insegurança, baixo senso crítico e falta de comprometimento com o grupo. É impossível alguém anular o brilho das ideias daquele que está comprometido em melhorar seu ambiente. Fatalmente essa luz será vista, percebida e valorizada.

CONSTRUA PARCERIAS

“Ser bem-sucedido no mundo é sempre uma questão de esforço pessoal. Todavia, é um engano acreditar que alguém pode vencer sem a cooperação de outros.”

Napoleon Hill

Criar uma boa rede de relacionamentos permite formar parcerias e solucionar problemas em comum, pois gera uma sinergia capaz de produzir resultados positivos. Mas não se esqueça de que, para alcançar isso, é preciso se doar. Ajude as pessoas a resolverem os problemas delas, ofereça soluções, seja parceiro, ouça, coopere.

Não cultive contatos visando apenas receber. Algumas pessoas dão a impressão de sempre se aproximar dos outros com segundas intenções. Isso prejudica seus relacionamentos tanto profissionais quanto pessoais, pois é possível perceber que elas só estão preocupadas com os próprios interesses, pensando em como tirar proveito de cada interação.

É importante que a colaboração seja recíproca. Isso não é um gesto de filantropia, mas uma estratégia para a gestão da sua vida. Cuidado para não ser *vítima* de um interesseiro. Sua colaboração tem limites.

Aquele que quer gerar parcerias procura oferecer benefícios, mostrar boa vontade e, mesmo que não consiga ajudar, se esforça sinceramente para isso. Uma boa rede de relacionamentos traz vantagens e minimiza riscos de tensões ou disputas em um ambiente porque promove cooperação e diálogo. Como disse Mark W. Baker no livro *Jesus, o maior psicólogo que já existiu*: “Não realizamos nosso pleno potencial por meio da competição e sim através da conexão.”

Graças ao filme *O discurso do rei*, muita gente ficou conhecendo a história do rei George VI da Grã-Bretanha, que assumiu o trono a contragosto depois que o irmão mais velho renunciou. Ele sofria de uma gagueira terrível, e foi somente graças à parceria firmada com o fonoaudiólogo Lionel Logue que conseguiu obter melhoras significativas, chegando a proferir discursos memoráveis. A relação que no início era apenas de trabalho se transformou numa bela amizade, que durou até o fim da vida deles.

Procure bons parceiros que colaborem e produzam sinergia para que todos possam ter êxito naquilo que estão fazendo.

JUNTE-SE AOS ÍNTEGROS

“Ao procurar alguém para contratar, você procura três qualidades: integridade, inteligência e energia. Mas a mais importante é a integridade, porque sem ela as duas outras qualidades, inteligência e energia, acabarão com você.”

Warren Buffett

Ao cultivar uma boa rede de relacionamentos, devemos nos aproximar das pessoas de bem – gente que, mesmo que tenha opiniões, religiões, filosofias diferentes das nossas, expressem ideais e objetivos semelhantes aos nossos. Não se esqueça de que somos influenciados o tempo todo. Nicolau Maquiavel sabiamente declarou que “Quando um homem é bom amigo, também tem amigos bons”.

Quem tem o hábito de falar mal dos outros, mesmo que esteja com a razão, é malvisto pelo grupo. Não tente passar a imagem de que você é o mais justo e perfeito e só os outros erram, porque isso pode lhe custar empregos, oportunidades e amizades. Valorize as pessoas. Elas podem fazer muita coisa por você: para o bem e para o mal. Portanto, escolha fazer o bem e aproxime-se de quem compartilha esse desejo.

Além disso, como sempre aconselha Warren Buffett, considerado o mais bem-sucedido investidor do século XX e um dos homens mais ricos do mundo, “Não é possível fazer um bom negócio com uma pessoa ruim”. Se não confia em alguém hoje, provavelmente isso não mudará no futuro. Se o mundo tem gente de bem em número suficiente, para que fazer acordos com indivíduos desonestos?

Para gozarmos da companhia de pessoas agradáveis e que têm algo a nos acrescentar, é essencial que sejamos capazes de valorizá-las. Ninguém aceitará uma proposta de amizade em que apenas nos ouçam e nos atendam sem que recebam o mesmo de nossa parte. Bons amigos trocam, ouvem uns aos outros e valorizam-se mutuamente.

Nesse esforço de criar relacionamentos saudáveis, sua intenção deve ser a de produzir um efeito positivo na vida de todos com quem convive.

Lembre-se: as pessoas íntegras não são aquelas que acertam sempre, muito menos as que dizem ou tentam demonstrar isso a todo o tempo. Pessoas íntegras são as que evitam errar e que, quando se equivocam, assumem suas falhas e fazem todo o esforço para reduzir ou eliminar seus efeitos.

SEJA AGREGADOR E TORNE-SE UM LÍDER

“Aquele que comigo não ajunta, espalha.”

Lucas 11:23b

Em cenários competitivos é comum ver pessoas tentando passar a perna no concorrente para tirá-lo da jogada. Em algumas palestras, faço uma dinâmica de grupo para mostrar como é o comportamento comum no mercado. Chamo dez voluntários para participarem de uma competição, ofereço a cada um uma bola de gás (bexiga) e um palito de dentes e oriento-os a enchê-las. Depois que todos terminaram de encher a bola, dou a seguinte instrução: “Após um minuto, quem permanecer com a bola cheia ganhará um prêmio.” Logo que aciono o cronômetro, as pessoas partem para furar a bexiga umas das outras. Quando acaba o tempo, todas estão com a bexiga estourada, ou, em alguns casos, resta uma ou outra bexiga intacta.

Observe que não mandei os participantes furarem a bexiga dos outros. Eles o fazem movidos pelo estímulo competitivo tão presente na sociedade atual. Se entrassem em acordo, poderiam dividir o prêmio, que normalmente é uma caixa de bombons, e levar uma parte cada um. Nem sempre a competitividade ao extremo vai fazer bem ao resultado final de uma organização. Pode ser um jogo em que todos saem perdendo.

Atitudes como aquela presenciada na dinâmica geralmente são condenadas pelos que estão observando e avaliando nosso comportamento competitivo. Lembre-se sempre de que as pessoas nos julgarão o tempo todo, especialmente para nos contratarem, nos promoverem ou mesmo para indicarem nosso nome para uma oportunidade. Ninguém quer um indivíduo desleal por perto.

As pessoas por vezes brigam de forma tão intensa para mostrar seus resultados que se esquecem daqueles que também trabalharam para que o êxito se viabilizasse. Quem comete essa injustiça acaba chamando atenção de forma negativa. É o que se conhece na linguagem popular como “capitalizar” para si o sucesso ou o resultado produzido pelo grupo.

A busca por querer aparecer a todo custo faz com que alguns fiquem concentrados em si mesmos e se esqueçam de valorizar as realizações alheias, seja no trabalho, na escola, entre amigos e até na família. Pessoas bem posicionadas e talentosas muitas vezes perdem credibilidade por quererem para si todo o espaço disponível, não compartilhando nada com ninguém. Mas como disse sabiamente o padre Antônio Vieira, “Quem quer mais que lhe convém, perde o que quer e o que tem”.

Talvez esse tipo de comportamento seja gerado por uma insegurança profunda ou

por puro egoísmo, mas não importa. O fundamental é identificá-lo e fazer o possível para neutralizá-lo, dando o devido crédito a todos os envolvidos em um projeto bem-sucedido.

Quem alcança posições de alto nível e se isola num pedestal pode estar próximo da queda. Na obra *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*, Stephen R. Covey enfatiza a importância da interdependência para as pessoas de alto grau de responsabilidade, atentando para o cuidado que devem ter em cultivar relacionamentos baseados na integridade e confiança.

O ser humano nasce dependente. Durante a adolescência, vai ganhando independência até chegar à fase adulta. Porém essa autonomia que adquire é relativa, pois durante toda a vida precisará dos outros nas atividades em que participar, seja na família, no trabalho ou em qualquer outra organização. Portanto, quem acredita que pode fazer tudo sozinho está no caminho da estagnação ou do declínio. Os verdadeiros líderes sabem que sua vida, sua carreira e seus projetos dependem de outras pessoas, por isso valorizam a participação e a contribuição alheias. Quem age assim serve ao grupo e reconhece com humildade que também precisa ser servido por ele.

Em virtude dessa relação de reciprocidade, é importante as pessoas valorizarem umas às outras e terem um comportamento cooperativo. Assim, as oportunidades serão mais viáveis para todos. Ao reconhecermos as qualidades alheias, seremos vistos como alguém que está trabalhando para o bem-estar coletivo, melhorando a convivência e o desempenho geral.

Enquanto a competitividade faz as pessoas agirem de maneira egoísta, arrogante e vaidosa, o comportamento daquele que valoriza o potencial alheio conquista o apreço e o respeito de todos naturalmente. A consequência é a pessoa reforçar ainda mais essas boas práticas bem-vistas pelos outros e não se contaminar com a atitude comum de explorar pontos negativos alheios, conseguindo enxergar em todos o que têm de melhor. Quem foca muito em defeitos, além de não aprender com o próximo, tende a não ver os próprios erros. Por outro lado, o que se concentra nas virtudes alheias e as utiliza como o padrão a ser alcançado aproxima-se mais rapidamente da excelência.

Logicamente, alguns indivíduos, movidos por um sentimento medíocre, acreditarão que a valorização ou o elogio que recebem é fruto da sua superioridade e não demonstrarão gratidão nem respeito por quem os fez, especialmente se vierem de alguém que consideram inferior. Comportamentos dessa natureza são comuns. Alguns profissionais talentosos põem na cabeça que seu nível intelectual ou socioeconômico define o status que ocupam perante os demais, estabelecendo uma classificação ou ranking de pessoas. Claro que esse devaneio afeta a capacidade de se relacionar e faz com que eventualmente fiquem isolados, sem o apreço dos que os rodeiam e, assim, caem no ostracismo, no desprezo e até na depressão.

O cérebro humano possui cerca de 86 bilhões de neurônios e produz 100 trilhões de

sinapses (ligações entre neurônios). Todo esse aparato complexo funciona de tal maneira que uma pessoa não consegue prever como outra pensa. Portanto, cada mente é uma fonte de ideias única que poderá trazer inúmeros benefícios à humanidade, ao trabalho, ao grupo de que fazem parte, etc. Quando alguém agrega pessoas com personalidades, formações e estilos variados está reunindo uma série de boas ideias e diferentes visões de mundo.

É certo que em um grupo sempre haverá os mais e os menos generosos. Na prática, o mais generoso tende a adquirir para si um poder de influência afetiva maior, o que eleva o seu nível de liderança na equipe – e isso não necessariamente estará associado ao seu nível de formação acadêmica e profissional.

A sua capacidade de agregar talentos será mais importante do que suas habilidades individuais. Só seremos líderes se influenciarmos positivamente a vida das pessoas e contribuirmos para o sucesso do grupo.

COMO SE RELACIONAR COM PESSOAS DIFÍCEIS

“Derrotar o inimigo em cem batalhas não é a excelência suprema; a excelência suprema consiste em vencer o inimigo sem ser preciso lutar.”

Sun Tzu

O comportamento normalmente é fruto de vários fatores, uns mais e outros menos controláveis. Ele é afetado por circunstâncias orgânicas, psicológicas, da história de vida, das frustrações, do momento pelo qual se está passando e por muitas outras razões que nem sempre conheceremos.

Quando somos respeitosos e generosos, costumamos conquistar a amizade da maioria do grupo. Todavia, unanimidade é sempre muito difícil, em qualquer ambiente. Há pessoas que são tão complicadas que acham que ninguém é bom o suficiente e se empenham em encontrar falhas nas outras e divulgar isso aos quatro cantos. Para convivermos com elas, temos de ser pacientes, perseverantes em fazer o bem, prudentes e equilibrados. É um exercício que exige bastante empenho.

Quem quer buscar a excelência deve fazer todo o esforço para se relacionar bem com todos, mesmo que algumas vezes tenha que ceder e se desgastar para chegar à melhor solução para ambas as partes. Em *Pais brilhantes, professores fascinantes*, Augusto Cury sugere o seguinte: “Se você tem um inimigo (...) compreenda as suas fragilidades e perdoe-o, pois só assim você ficará livre dele.”

Não há qualquer relacionamento pessoal que não exija a superação das diferenças. Aqueles que entram em conflito com todo mundo revelam uma personalidade difícil. Por outro lado, aceitar todo tipo de afronta, sempre baixando a cabeça e fugindo do problema, pode denotar fraqueza.

Quando se tem um superior hierárquico de temperamento difícil, a primeira tarefa para melhorar a relação é tentar discernir as razões pelas quais ele age assim. Caso nada possa ser feito, o ideal é abordá-lo para as questões mais complexas, que exijam reflexão, ou mesmo questões pessoais no momento em que ele estiver bem. O confronto ou a abordagem intempestiva nunca será a melhor solução. E não se esqueça de que essa pessoa é seu chefe, mesmo mal-humorada. Respeite-a sempre.

O subordinado precisa do apoio do seu superior, pois ele é a autoridade reconhecida e detém o poder de decisão. Brigar com o chefe normalmente é a pior situação e quem perde, em geral, é o mais fraco, até porque é bem provável que, num eventual conflito, a instituição fique ao lado daqueles que ocupam os lugares mais altos na hierarquia.

Por outro lado, se seu superior é parcimonioso e calmo, não se aproveite desse temperamento ou de sua boa vontade. Tranquilo ou não, ele tem a função de avaliar

o desempenho e as atitudes do subordinado, e alguém com um comportamento antiético certamente perderá pontos aos olhos dele. Mostre-se sempre respeitoso diante da autoridade, sendo cooperativo, prudente, sincero e competente.

Há pessoas de má-fé que possuem a habilidade de criar conflitos e inverter as responsabilidades. Algumas têm ligações com superiores ou conseguem ludibriá-los e, assim, distorcem os fatos e se eximem das responsabilidades pelos problemas, imputando-as a outrem. O controle psicológico é fundamental para não se deixar levar pelas emoções e partir para o confronto.

O subordinado desrespeitoso, inquieto, nervoso, criador de caso também deve ser tratado com respeito. Ele pode estar mal-intencionado e ter o objetivo de envergonhar o chefe diante de todos. Oportunamente, uma boa conversa pode gerar uma mudança positiva.

A realidade é que o chefe nunca pode abrir mão de sua autoridade, mas deve saber usá-la. O convencimento, em qualquer situação, é a melhor escolha.

Todas as diferenças devem ser vencidas com paciência. Isso quer dizer que, em todos os casos, devemos primar pelo bem, pela retidão e pelo respeito às pessoas, mesmo se não recebermos o mesmo tratamento. Para efetivamente exigirmos o que nos é de direito, é importante que tenhamos tentado resolver no diálogo. Devemos investir em fazer o bem até que nossos agressores, de alguma forma, sejam levados a nos respeitar.

Pessoas belicosas não são bem-vistas para posições elevadas, que exigem permanentemente solução de conflitos e superação de diferenças. Alguém que oferece risco para as outras, em seu ambiente, pode ser duramente atacada, pois representa ameaça ao colega, ao chefe ou à instituição. Como diz o monge Simeão em *O monge e o executivo*, de James C. Hunter: “Nem sempre posso controlar o que sinto a respeito de outra pessoa, mas posso controlar como me comporto em relação a ela.”

V

CONSTRUA CREDIBILIDADE

SIGA AS REGRAS E ELAS ESTARÃO AO SEU LADO

“Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, muita humildade.”

Jigoro Kano

O respeito às normas nas competições é condição necessária para que a vitória seja obtida com honras. As regras normalmente determinam o que se pode e o que não se pode fazer, evitando que uma pessoa leve vantagem indevida sobre as outras e a ordem seja mantida. Precisam ser vistas como algo positivo, em que se deve basear para alcançar o objetivo de maneira honesta.

Em disputas muito acirradas é comum ver alguém procurando encontrar brechas para flexibilizar as regras a seu favor. Mas indivíduos com fama de burlar o regulamento têm a reputação afetada ao longo do tempo. Fred Reichheld, no livro *A pergunta definitiva 2.0*, afirmou que “Uma boa reputação pode gerar muitos negócios novos, ao passo que uma reputação negativa pode acabar com suas iniciativas de crescimento”.

Conhecer as regras é importante para prever o comportamento do adversário em determinada situação e, se necessário, estabelecer uma defesa ou contraofensiva. As condições da competição podem não ser igualitárias, mas isso não é justificativa para que não sejam cumpridas ou que se busque subterfúgio para driblá-las.

Um bom competidor deve conhecer bem o regulamento e saber usá-lo a seu favor sem desrespeitá-lo. Ele jamais descarrega suas frustrações ou deficiências sobre outras pessoas nem as utiliza como desculpa para burlar as regras, mas busca encontrar alternativas, dentro do que lhe é permitido, para alcançar o êxito. Por vezes, detalhes desconhecidos ou pouco explorados do processo podem ser o caminho para um competidor não favorito.

Uma das formas estratégicas de vencer, quando em circunstância desfavorável, é encontrar opções mais eficientes, porém pouco utilizadas ou conhecidas pelos mais fortes. Isso porque, em muitas situações, o excesso de confiança e até mesmo o desprezo pelos mais fracos fazem com que os mais capacitados falhem em fundamentos importantes que residem nos detalhes. Saber explorar esses flancos é uma virtude que pode garantir o sucesso.

Em todos os ambientes e circunstâncias que exigem competição há regras a serem seguidas, que não mudarão simplesmente porque não combinam com nossa forma de pensar. Quando lutamos aliados a elas, o êxito é mera consequência.

VALORIZE A PRÓPRIA PALAVRA: NÃO MUDE COM AS CIRCUNSTÂNCIAS

“E caiu na armadilha das palavras que você mesmo disse, está prisioneiro do que falou.”

Provérbios 6:2

Se você der sua palavra, cumpra-a. Se o prejuízo é seu, tente negociar, mas não fuja do que assumiu. Sua imagem, seu nome, sua reputação e seu futuro estarão diretamente ligados à sua capacidade de honrar os compromissos, estejam eles assinados ou apenas acordados verbalmente. Ninguém gosta de conviver com uma pessoa sem palavra.

Na autobiografia *Guga – Um brasileiro*, o ex-tenista Gustavo Kuerten conta que não teria chegado tão longe no esporte se não fosse uma promessa. O pai de Guga, Aldo Kuerten, enxergava um grande potencial no filho desde muito cedo, por isso pediu ao melhor técnico que conhecia, o gaúcho Larri Passos, que o treinasse. Larri achou que, aos 7 anos, Guga ainda era muito criança, então prometeu a Aldo que mais tarde se encarregaria disso. Um ano depois, Aldo morreria de infarto, mas a promessa que Larri fez a ele não seria esquecida.

Quando Guga tinha 13 anos, o treinador o convidou a se juntar à equipe que estava treinando em Gaspar, no interior de Santa Catarina. Os primeiros torneios profissionais foram marcados pelas dificuldades de obter patrocínio. A mãe de Guga, dona Alice, levou o currículo do filho a dezenas de empresários do estado em busca de apoio. Na época o tênis não tinha destaque no país e era considerado esporte de elite. Mas a família, unida, insistiu e aos poucos Guga pôde deixar de se preocupar com o dinheiro do lanche, dos equipamentos e das viagens e se concentrar no que sabia fazer melhor. Sob a orientação de Larri, Guga foi tricampeão do torneio de Roland Garros e terminou o ano 2000 como o tenista número 1 do ranking mundial masculino, o primeiro e único brasileiro a alcançar essa façanha.

Em um dos salmos de Davi, o mais importante rei de Israel, temos o seguinte ensinamento: “Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? (...) Aquele que jura com dano seu, e, contudo, não muda” (Salmos 15:1a; 4b).

As pessoas que têm maior credibilidade são as que cumprem o que prometem. A capacidade de honrar a própria palavra pode ser um fator determinante para fazer com que você viabilize mais rapidamente a sua carreira. E isso só depende de você.

SEUS ÊXITOS E FRACASSOS SÃO RESULTADOS SEUS: NÃO APONTE CULPADOS

“Como pode um homem reclamar quando é punido por seus pecados?”

Lamentações 3:39

A vida de cada pessoa é um reflexo das próprias ações. Esta é a inexorável Lei da Semeadura, explicada por mim e por William Douglas na obra *As 25 leis bíblicas do sucesso*. Não adianta tentar disfarçar os fracassos elegendo culpados pelos resultados daquilo que se faz. Acusar terceiros não resolverá o problema nem suscitará reflexões capazes de aperfeiçoar o desempenho e o comportamento do verdadeiro responsável.

Os fracassos têm um efeito pedagógico importantíssimo. Eles ensinam que aquele caminho não é o certo e permitem às pessoas avaliar com bastante objetividade os seus erros. As lições de um insucesso trazem maturidade, prudência, reavaliação de condutas e aprendizagem.

Aprender com os infortúnios costuma ser um remédio amargo, mas, se bem utilizado, ajuda a adoçar o futuro de quem consegue superar com atitudes positivas uma situação de adversidade. Os verdadeiros vencedores procedem dessa maneira ao buscarem alcançar o sucesso. As pessoas fracas, distantes do êxito, procuram encontrar meios de se desvencilhar das responsabilidades e consequências, muitas vezes tentando impor injustamente o ônus a outros.

Se você for desonesto, se mentir e culpar outras pessoas, não vai conseguir chegar a lugar algum. Como diretor de uma empresa com milhares de colaboradores, observo que as pessoas que atribuem a outrem a responsabilidade do que fazem e que, quando erram, se apressam em encontrar um culpado, não assumindo seu papel nisso, são as mais distantes da excelência. Os melhores profissionais são aqueles que, quando erram, o admitem e aprendem com a experiência.

Na obra *MacArthur – Lições de estratégia e de liderança*, Teodore e Donna Kinni enfatizam a citação do general que foi um dos maiores heróis das duas grandes guerras: “Líderes precisam de coragem para aceitar e correr risco pessoal e organizacional, para aceitar a responsabilidade pelo fracasso e para engajar os subordinados em suas causas.”

É da natureza do medíocre arrumar culpados. É da natureza do líder tomar para si a responsabilidade e resolver problemas. É da natureza do medíocre falar mal dos outros. É da natureza do líder compartilhar ideias, descobrir coisas, inovar. É da natureza do medíocre ser reativo e do líder ser proativo.

Julgar a nós mesmos traz mais benefícios do que julgar os outros. Sobre isso, o

apóstolo Paulo ensinou: “Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados” (1 Coríntios 11:31). Quando queremos julgar os outros por algo errado que aconteceu conosco, decorrente de alguma ação ou omissão nossa, estamos evidenciando que não assumimos nem sequer as consequências do que cabe a nós. Em suma, estamos nos condenando.

Walt Disney teve muitos problemas com seu pai, um homem extremamente severo, na infância. Desde pequeno se interessava por artes e vendia alguns desenhos a amigos para ganhar dinheiro. Aos 16 anos foi para a França ser motorista de ambulância da Cruz Vermelha. Quando voltou para os Estados Unidos, resolveu estudar artes e trabalhou em diversas empresas de publicidade. Angariou fundos e criou, com seu irmão e um amigo, a empresa de animação Laugh-O-Gram, mas, ao enviar seus desenhos para uma produtora, teve sua ideia roubada. A grande injustiça sofrida não deteve o jovem talentoso, que logo elaborou outra estratégia que o tornaria conhecido em todo o mundo: usou sua criatividade e inventou o personagem Mickey Mouse.

Cada um de nós deve ser rigoroso consigo mesmo na busca da excelência, pois esse processo trará naturalmente o aperfeiçoamento. Quem se preocupa mais em arrumar argumentos para explicar seus maus resultados do que em se aprimorar se aproxima da mediocridade e perde grandes oportunidades de superar deficiências.

RESPEITE OS CONCORRENTES

“Ame o seu próximo como a si mesmo.”

Marcos 12:31a

Entre os princípios mais importantes, está o respeito aos adversários. Afinal de contas, quem compete não o faz para ser destruído ou vilipendiado. Aquele que respeita o adversário mostra que tem a humildade de enxergar virtudes alheias e se abre à possibilidade de aprender lições valiosas com elas. Max Gehringer, consultor e especialista em carreira e gestão empresarial, afirma em sua obra *O melhor de Max Gehringer na CBN* que:

Uma coisa que eu aprendi na vida é que empresas inteligentes têm concorrentes de bom nível, enquanto as empresas burras têm concorrentes ignorantes. Sempre que uma empresa decide tratar os concorrentes como traste, ela pode esperar pelo pior, porque a reação normal do desafeto será a de partir para a ignorância. (...) Concorrentes são adversários, não são inimigos. Bons concorrentes se ajudam no desenvolvimento do mercado através de produtos melhores, de inovações e de boas campanhas.

Ninguém alcança o sucesso duradouro por meio de insultos ou de apontar as falhas de seu concorrente. Aliás, quem costuma fazer isso expõe enorme fragilidade. É preciso respeitar a competição. Quem opta por tentar destruir a imagem alheia para vencer no grito produz um efeito contrário igualmente destruidor contra si mesmo. Isso vale tanto para empresas quanto para indivíduos.

Se você quiser superar a mediocridade, precisa entender que só vai conseguir isso se mostrar resultados concretos, o que não depende do seu concorrente, mas de você. Os bons resultados atropelam os maus juízos. Contudo, para isso é necessário esforço e integridade.

Se você não tiver essa percepção e o preparo adequado, as oportunidades passarão e os adversários tomarão a sua frente. Procure agir com lealdade, sabendo que o seu concorrente não é seu inimigo. Faça dele um parceiro, porque assim irão somar forças. A sinergia certamente será boa para ambas as partes.

Um grande gesto de respeito do vencedor é perdoar eventuais ofensas que o derrotado tenha cometido ao longo da competição. Procurar aparar as arestas, manter o respeito e não ser vingativo revela grandeza de espírito.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

TRAÇANDO A TRAJETÓRIA

“A maioria das pessoas não planeja fracassar, fracassa por não planejar.”

John L. Beckley

Quando temos um objetivo, é fundamental fazer as análises necessárias para alcançá-lo. Essas avaliações e o traçado da trajetória que será percorrida precisam ser definidos na etapa do planejamento, essencial para todo líder. Se realizamos um planejamento cuidadoso logo no início, evitamos desperdícios e minimizamos os riscos, e com isso podemos obter mais do que uma oportunidade aleatória de sucesso.

Essa análise não pode ser emocional, mas racional. Ainda que o objetivo seja realizar um sonho – definido com origem e sustentação afetiva –, sua busca deve ser projetada e traçada da forma mais realista possível. O planejamento é o instrumento adequado para que se estabeleça em sua mente a lógica da racionalidade para o estudo estratégico de cada etapa a ser vencida. Ele não pode servir para inviabilizar o sonho, mas para torná-lo factível no espaço de tempo que se espera e com os recursos de que se dispõe.

Passei por muitas situações em que fui colocado em ambientes hostis. Precisei escolher entre o não enfrentamento – me acomodar na situação em que me encontrava e ficar obsoleto, ultrapassado e desprestigiado – e a dedicação a me preparar de tal forma que minha permanência naquele lugar se tornasse inconveniente. Se eu buscasse mais qualificação, iria chamar a atenção por estar em um nível muito acima da média dos demais. É claro que meu preparo demandaria recursos e esforço. Enquanto estudava, ouvi muitas palavras de desânimo. Muitos me perguntaram: “Por que e para que estudar tanto? Ninguém dará importância à sua qualificação.” Mas continuei me empenhando e não dei ouvidos a esses maus conselhos.

Realizei quatro cursos: pós-graduação em auditoria e perícia contábil, mestrado em engenharia nuclear, graduação em direito e doutorado em economia (os dois últimos, simultaneamente). Minha tese de doutorado em economia recebeu o Prêmio Tesouro Nacional e publiquei artigos científicos em revistas nacionais e estrangeiras. Minha monografia de direito recebeu o Prêmio Paulo Roberto de Castro. Isso de fato chamou a atenção e terminei sendo nomeado para dois cargos de importância nacional.

Saí do poço para uma posição de destaque. Adotei uma estratégia arrojada, difícil e arriscada, mas que deu certo e fez valer todo o esforço.

Nosso plano tem que ser realista e levar em conta nossas possibilidades, sem

desprezar toda a capacidade de superação que temos. Normalmente, esse fator não é considerado e as pessoas terminam por subestimar a si mesmas, sentenciando-se como limitadas, derrotadas e infelizes.

Se você pretende superar um grande obstáculo – como passar em uma prova difícil ou abrir um negócio próprio – e fizer mau uso dos seus recursos, seja desperdiçando dinheiro ou tempo, seja deixando de estudar as condições que terá que enfrentar, certamente estará se distanciando do seu objetivo. Aquele que souber aproveitar melhor os próprios recursos sairá vencedor.

Desperdícios inviabilizam sonhos e frustram expectativas. Quem só sonha e não constrói de forma racional e com muito esforço as bases do seu sucesso dificilmente obtém algo grandioso. Sonhar é importante, mas sem planejamento não se vai adiante.

DEFINA O OBJETIVO E PERSIGA-O

“Por isso enviei-lhes mensageiros com esta resposta: ‘Estou executando um grande projeto e não posso descer. Por que parar a obra para ir encontrar-me com vocês?’”

Neemias 6:3

Para sermos vitoriosos, temos que definir claramente um objetivo. Como diz o ditado, “Sem objetivo definido, só por acaso chegaremos a algum lugar”. Precisamos saber onde estamos e que direção devemos tomar ao planejarmos nossas ações. Caso contrário, estaremos sujeitos a qualquer tipo de interferência. Na primeira dificuldade que você enfrentar, achará que está no caminho errado e desistirá.

Há um pensamento de Sêneca que diz: “Para quem não sabe aonde vai, todos os ventos lhe são contrários.” Então, você precisa saber o rumo que vai seguir para enfrentar os problemas e as circunstâncias difíceis. O que faz diferença não são apenas o talento e a capacidade, mas a perseverança.

David Ogilvy, considerado o melhor publicitário de todos os tempos, experimentou diversas ocupações antes de alcançar o auge de sua criatividade. Após estudar gastronomia, foi aprendiz em um restaurante durante um ano e depois começou a vender fornos de porta em porta. Durante a Segunda Guerra, trabalhou para o Serviço de Inteligência Britânico e anos depois foi viver como lavrador. Quando decidiu que queria ser publicitário, abriu uma agência em Nova York com o financiamento que obteve de uma agência britânica. Passados 33 anos, ele escreveu o seguinte memorando a um de seus sócios:

Será que alguma agência contrataria este homem?

Ele tem 38 anos e está desempregado. Largou a faculdade. Trabalhou como cozinheiro, vendedor, diplomata e agricultor. Não sabe nada de marketing e nunca escreveu um anúncio. Diz estar interessado em começar uma carreira na publicidade (aos 38!) e aceita receber 5 mil dólares por ano.

Duvido que qualquer agência americana investisse nele.

No entanto, uma agência de Londres fez exatamente isso. Três anos mais tarde ele se tornou o mais famoso redator do mundo e, em pouco tempo, construiu a décima maior agência do planeta.

Moral da história: às vezes compensa uma agência ser criativa e pouco ortodoxa na contratação.

A lição que tiramos desse case de sucesso é que um indivíduo pouco viável ou não favorito para determinada carreira, na avaliação média das pessoas, pode alcançar o topo trilhando caminhos pouco comuns.

A ousadia de mudar, o esforço para aprender e “compensar” o tempo perdido, o sigilo da estratégia adotada associado ao esforço e aperfeiçoamento contínuo podem levar a um triunfo tão destacado que nem mesmo os especialistas mais otimistas iriam prever, o que faz o êxito ser tratado como um “caso à parte”.

Ao perseguirmos um objetivo, nem sempre teremos sucesso na empreitada e não necessariamente alcançaremos o que buscamos. Aliás, pode acontecer de alcançarmos coisas muito mais interessantes do que as planejadas. Durante o percurso, ou mesmo após perdermos uma batalha, aparecem oportunidades que não enxergamos no início da trajetória. São situações comuns na vida de todas as pessoas. Nesses casos, precisamos redefinir nosso rumo e ir em frente. O dinamismo da vida e das circunstâncias deve ser acompanhado com muita atenção para não perdermos de vista nosso principal objetivo.

Os resultados que buscamos não podem ser, por si sós, a razão da nossa vida. Há diversos fatores a serem considerados. Embora procuremos com todas as forças obter êxito, o fato de estarmos na batalha já é em si uma motivação para nos mantermos firmes. Viver em função de algo grandioso acrescenta um valor inestimável à nossa existência.

CONHEÇA A SI MESMO

“Examine-se o homem a si mesmo.”

1 Coríntios 11:28a

O primeiro passo para uma carreira bem-sucedida é descobrir em que área estão os seus talentos, seja através de um teste vocacional ou de algum processo de tentativa e erro. O ideal é a pessoa ser apaixonada pelo que faz. Você não pode pensar desta forma: “Vou trabalhar mal porque me pagam pouco; se quiserem que eu trabalhe melhor, me deem um aumento.” Na verdade, quem pensa assim já demonstra que não gosta do que faz. Mesmo se tiver o salário aumentado, continuará a trabalhar mal.

Costumo dizer em minhas palestras que as pessoas trabalham bem ou mal de acordo com a natureza delas. Quem trabalha mal terá um desempenho medíocre mesmo ganhando bem, e quem trabalha bem assim o fará mesmo de graça. Um profissional de alto nível pode até recusar uma tarefa, mas, caso a aceite, vai executá-la com zelo e qualidade.

Se você gosta do que faz e busca contribuir com o que tem de melhor, estará sempre se aperfeiçoando, e se a sua empresa não lhe pagar um salário condizente, não se preocupe, pois alguém vai lhe oferecer melhores condições de trabalho e rendimentos. Não se esqueça de que nenhuma corporação o contratará por conta da sua necessidade, mas pelo que você tem a oferecer para atender às necessidades dela. As pessoas não são excelentes porque ganham bem, elas ganham bem porque são excelentes!

É importante conhecer seus pontos fracos e se esforçar ao máximo para superá-los. Evite assumir uma função de risco que conte fundamentalmente com uma habilidade que você não tenha, pois isso pode causar um grande prejuízo à sua reputação. Se não for para fazer um trabalho de primeira, se você não tiver os recursos para isso, não aceite a vaga. Procure outra em que seus talentos sejam mais bem aproveitados. Uma boa dose de resignação e humildade o fará conseguir superar suas limitações.

Se quisermos ter sucesso naquilo que nos propusermos a fazer, precisamos conhecer profundamente a nós mesmos, para não correremos o risco de fracassar. Não há como ter autoconfiança nem empregar bem os próprios talentos se você não sabe aonde quer chegar e não conhece suas limitações.

Sun Tzu refletiu a esse respeito na obra *A arte da guerra*:

Se conheces os demais e te conheces a ti mesmo, nem em cem batalhas

correrás perigo; se não conheces os demais, porém te conheces a ti mesmo, perderás uma batalha e ganhará outra; se não conheces aos demais nem te conheces a ti mesmo, correrás perigo em cada batalha.

Ao traçarmos um objetivo e nos prepararmos para a jornada tendo como lastro o autoconhecimento, obteremos uma noção clara das alternativas à disposição e nos tornaremos mais aptos a estabelecer estratégias vencedoras. Dessa forma, perceberemos em que tipo de competições seremos favoritos e que cuidados deveremos ter para maximizar os benefícios dos nossos talentos e minimizar os efeitos das nossas fragilidades.

Identificadas as potencialidades naturais, entram em cena outras atribuições fundamentais ao êxito: o esforço e a dedicação. Thomas Edison certa vez declarou que “O talento é 1% inspiração e 99% transpiração”. Essa ideia sintetiza com perfeição o que pode ser observado na prática: a inspiração pode ser o pontapé inicial, mas a excelência só é alcançada com muito trabalho. Ninguém tem um desempenho de alto nível apenas por talento. Certamente, para chegar lá, precisará empreender uma boa dose de esforço e, muitas vezes, de superação.

O rei Salomão afirmou:

Percebi ainda outra coisa debaixo do sol: os velozes nem sempre vencem a corrida; os fortes nem sempre triunfam na guerra; os sábios nem sempre têm comida; os prudentes nem sempre são ricos; os instruídos nem sempre têm prestígio; pois o tempo e o acaso afetam a todos (Eclesiastes 9:11).

É comum pessoas esforçadas, ainda que não sejam dotadas de grande talento, superarem as que apresentam mais habilidades individuais. Poucos são os que se dedicam intensamente. Portanto, se você não se considera o favorito por não ter algumas qualidades específicas, deve entender que o esforço, muitas vezes, é o fator que pode fazer a balança pender para o seu lado – e só depende de você.

CONHEÇA SEU ADVERSÁRIO

“Então Josué, filho de Num, enviou secretamente de Sitim dois espiões e lhes disse: ‘Vão examinar a terra, especialmente Jericó.’”

Josué 2:1

Devemos levar em conta que queremos vencer o adversário, mas não destruí-lo. Por isso, precisamos, em tudo, ser equilibrados. Trate seus oponentes com cordialidade e respeito, já que é assim que você gostaria de ser tratado por eles. O escritor espanhol do século XVI Mateo Alemán sugeriu que “Deve-se dar a fortuna para não adquirir um inimigo; muito importa não o ter, e quem o tiver trate-o de maneira tal como se em breve tivesse de ser amigo dele”.

A análise correta do adversário requer perspicácia e observação minuciosa, podendo prevenir uma derrota ou garantir uma vitória. Uma avaliação errada pode causar um transtorno. Um elevado grau de confiança poderá fazer você desprezar ou mesmo subestimar uma potencialidade do oponente. Por outro lado, um baixo grau de confiança poderá levá-lo a superestimar o concorrente e desistir do enfrentamento, abandonando uma oportunidade de conquistar o sucesso.

O adversário perspicaz também nos mapeará. Temos que agir com prudência, pois nosso oponente pode usar mecanismos de competição desleal ou tentar nos destruir de alguma maneira. Em ambientes de estresse e de competição, muitas pessoas mudam de comportamento e outras apelam, seja descumprindo as regras, seja cometendo excessos. Nosso concorrente certamente empenhará todo esforço em nos vencer, procurando qualquer brecha nas nossas vulnerabilidades, e devemos estar preparados para nos defender se for preciso.

O objetivo a ser alcançado deve ser claro e não pode ser confundido com sentimentos negativos com relação às pessoas. Quando estamos em uma competição, sempre queremos vencer, e os outros também. Se temos qualidades, nosso adversário também tem. Se buscamos a vitória, nosso adversário também a busca.

Caso o oponente tenha chances muito maiores que as nossas, devemos avaliar se efetivamente vale a pena confrontá-lo. Enfrentar apenas por enfrentar não torna ninguém mais nobre, além de consumir energia e recursos desnecessariamente. A tática de abordagem deve ser a mais segura, estratégica, factível e adequada à sua capacidade.

Mesmo se for uma luta dura e desigual, lembre-se de que você poderá vislumbrar uma solução inédita e pouco convencional que não ocorra a seu adversário. Caso encontre essa oportunidade, mantenha-a em segredo e invista em especializar-se para

usá-la da forma mais eficiente possível. O ineditismo na solução pode fazê-lo vencer ainda que, pelos caminhos convencionais, você não seja o favorito.

Não se esqueça de que a análise do favoritismo em geral é feita em um cenário no qual as estratégias, os recursos e as possibilidades são amplamente conhecidos. Se você vislumbrar um caminho diferente, ainda que mais exaustivo, mais espinhoso e mais dispendioso, mas que pode levá-lo à vitória, aposte nele. Tenha cuidado, porém, de só apresentar a ideia quando estiver certo de sua eficácia. Da mesma forma que você tenta pavimentar o caminho de sua vitória, seu concorrente tenta fazer o mesmo. Os dois querem a mesma coisa, mas apenas o mais preparado sairá triunfante.

CONHEÇA O CENÁRIO

*“Quem conhece a si mesmo e conhece o inimigo, pode garantir a vitória;
quem conhece o tempo e o terreno, a alcançará de modo absoluto.”*

Sun Tzu

O cenário é o conjunto de todos os fatores relacionados ao lugar em que você se encontra, às pessoas, às circunstâncias, às possibilidades e às características que lhe são peculiares; uma série de elementos que definem em que condições você está e quais são suas chances reais de vitória. Sua atenção deve estar voltada para distinguir o que eventualmente pode ser alterado e o que não há como mudar. Napoleon Hill, em *A lei do triunfo*, afirma que “O triunfo na vida é, sobretudo, uma questão de adaptação ao ambiente, de maneira tal que haja harmonia entre o ambiente e o indivíduo”.

No livro *O segredo de Luísa*, Fernando Dolabela conta a trajetória de uma jovem entusiasmada com a ideia de abrir uma empresa para vender a goiabada que a tia produz. As lições que recebe do professor de empreendedorismo fazem com que se dê conta de que uma boa ideia por si só não basta. Existem muitos outros fatores envolvidos na montagem de um negócio, como estudo da concorrência, perfil do empreendedor, precificação, ponto, condições financeiras, planejamento, marketing, administração, etc. Somente com uma avaliação completa de todos os aspectos do negócio é que Luísa estará apta a começar a vender seu produto com garantias mínimas de sucesso.

Em tudo o que fizermos, haverá sempre um conhecimento prévio, desenvolvido por alguém, que pode nos ajudar. Ainda que criemos um caminho inovador, certamente faremos uso dos conhecimentos, erros, acertos e experiências de terceiros. Inovar não é desprezar o que já existe, mas ser criativo para encontrar um caminho melhor, normalmente partindo do já existente ou usando-o como referencial.

Aproveitar bem as condições que lhe são oferecidas exige criatividade, perspicácia e conhecimento detalhado desse ambiente, pois é nele que se concentram os atores da competição, com suas facilidades e dificuldades. Quanto mais detalhado for o conhecimento, mais se conseguirá perceber mecanismos de defesa, possibilidades de ataque e oportunidades de avançar.

Dependendo da competição, o cenário pode estar em constante evolução. Atualizar-se sobre as circunstâncias pode ser um diferencial para o indivíduo que está em condições desfavoráveis. Em ambientes de conflitos, um detalhe pode fazer diferença entre o êxito e a derrota. Saber explorar essas possibilidades é uma arte que o menos favorito deve dominar, caso queira surpreender o adversário com uma

ação inovadora e inesperada.

IDENTIFIQUE OS RECURSOS E UTILIZE-OS DA FORMA MAIS EFICIENTE

“Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la?”

Lucas 14:28

Para executar bem uma tarefa, primeiramente você deve conhecê-la ao máximo e identificar os meios necessários para realizá-la, os quais nem sempre estarão acessíveis. Caso não estejam, veja se é possível fazer alguma adaptação e avalie as melhores ações ao seu alcance para pôr em prática essa meta.

Uma opção também viável é estabelecer uma parceria capaz de suprir as lacunas. Para que dê certo, devem ser discutidos entre as duas partes o limite de responsabilidades e atribuições e o retorno de cada uma. O acordo deve ser justo e equilibrado em todos os sentidos. Se um dos lados sentir-se lesado, o estremecimento da relação poderá limitar possibilidades futuras.

Definida a estratégia e os meios à disposição, mãos à obra! Aplique os recursos da maneira mais eficiente possível, caso contrário poderá haver uma fragilização significativa da estratégia. Depois que a tarefa é executada, ninguém pode alegar que não foi capaz de realizá-la com excelência porque não tinha recursos suficientes, já que foram definidos e aprovados com antecedência. Se a realização da tarefa foi impossibilitada por eles, das duas uma: ou os recursos necessários foram mal avaliados ou mal geridos.

Essa falha na avaliação dos meios necessários para alcançar um objetivo também pode ocorrer com alguém que quer se preparar para um concurso público, para um vestibular, para disputar uma vaga importante na empresa. Enfim, qualquer que seja a disputa, uma boa gestão dos seus recursos é primordial.

Por exemplo, muita gente diz que não pode pagar um curso de inglês e que, por essa razão, perde várias oportunidades. Essas mesmas pessoas, por vezes, passam horas na internet divagando em redes sociais, quando poderiam usar o tempo livre para assistir a cursos on-line gratuitos de inglês. Nesse caso, o problema maior não é a falta de recursos financeiros, é a má administração do tempo, aliada à falta de foco.

A busca pelo conhecimento não deve ser vista como algo desagradável, que apenas precisa ser perseguida com o objetivo de se passar em uma prova. Educação é desenvolvimento pessoal, e não uma mera coleção e classificação de conhecimentos. Hoje em dia qualquer pessoa tem fácil acesso à informação, disponível em jornais, revistas, livros, na internet, etc. Além disso, atualmente há diversos incentivos do governo para a realização de cursos, inclusive universitários.

Escolher a estagnação ou a desistência alegando falta de recursos pode ser uma permanente tentação na mente dos que enfrentam dificuldade na vida, mas ceder significa assinar o recibo da derrota. Todos nós podemos compensar essa carência com criatividade e superação. As estratégias não podem ser definidas pelas restrições do passado nem pelas limitações do presente. Grandes líderes sabem focar o futuro e enxergar novas possibilidades para aproveitar o que já têm nas mãos.

USE BEM O TEMPO

“Aproveitando ao máximo cada oportunidade...”

Efésios 5:16a

Uma boa administração do tempo pode ser uma das estratégias mais proveitosas para quem está em desvantagem numa competição. O tempo é implacável, embora seja o mesmo para todos: 24 horas por dia. Claro que quem dispõe de mais recursos financeiros ou de mais habilidades tende a aproveitá-lo melhor, mas nem sempre é o caso.

As pessoas desperdiçam tempo de várias formas: tem gente que dorme demais, assiste a muitas horas de TV, fica no computador fuçando redes sociais, entre outras atividades que em nada contribuem para o seu progresso.

Superar hábitos improdutivos requer esforço pessoal. Para não esmorecer, é importante ter uma meta bem definida e entender que, para concretizá-la, todas as suas ações deverão levar a ela, sem desvios nem distrações.

Organizar bem a divisão do tempo entre estudo, trabalho, lazer, descanso e outras atividades importantes aumenta significativamente a viabilidade de qualquer pessoa em uma competição que envolva preparo e aperfeiçoamento.

Devemos levar em conta que ricos e pobres, mais ocupados ou menos ocupados, mais ágeis e treinados ou mais lentos e menos treinados; todos têm 24 horas no dia. A forma como as utilizam vem da gestão pessoal de cada um, de suas prioridades na vida.

É evidente que alguém que quer passar em um concurso ou vai prestar vestibular deve dedicar horas a assimilar as lições, fazendo exercícios, estudando. Quem não tem dinheiro para pagar um bom curso preparatório certamente precisará de mais tempo para se debruçar sobre os livros e aprender por conta própria. Assim como uma pessoa que está envolvida em um empreendimento tem que se preparar para vencer a concorrência, informando-se e indo a congressos, feiras e eventos que lhe permitam atualizar-se sobre o tema de seu interesse. Metas como essas não são compatíveis com um número excessivo de horas passadas em atividades de lazer e entretenimento. Quem administra bem o tempo sai à caça de oportunidades.

Por outro lado, quem investe mal o tempo disponível certamente colhe maus resultados, conforme prevê a Lei da Sementeira, explicada por mim e por William Douglas na obra *As 25 leis bíblicas do sucesso*: “Tudo o que você faz volta para você multiplicado. A vida funciona como um bumerangue multiplicador.”

Não desperdice tempo. Os concorrentes mais preparados não se deixam levar por desvios e distrações desnecessárias, ignoram agressões e seguem focados no seu

objetivo. É melhor ser um humilhado ofendido que alcança a excelência do que um orgulhoso ofensor que vive na mediocridade.

Partindo da premissa de que o seu sucesso dependerá de superação e da boa gestão de recursos escassos, tente compensar no que é igual para todos: o tempo. Como disse Steven Scott, na obra *Salomão, o homem mais rico que já existiu*:

O tempo não para, e cada dia desperdiçado não volta mais. Acorde e traga diligência para sua vida agora. Assuma as rédeas da sua história, das suas atitudes, dos seus valores e do uso que você faz do seu tempo.

Quem otimiza bem o próprio tempo no esforço de vencer pode aumentar muito o seu favoritismo.

FAÇA BOM USO DO DINHEIRO

“O que toma emprestado é servo do que empresta.”

Provérbios 22:7b

Poucas são as pessoas que acreditam ter recursos financeiros suficientes para dar conta de todas as suas necessidades. Mas não importa se você tem muito ou pouco: a administração do seu dinheiro sempre pode ser otimizada.

Quem vive de maneira perdulária, sem planejar o dia de amanhã, corre um risco muito grande, pois aumenta as incertezas do futuro e afeta a própria competitividade. Sem dinheiro, não se pode investir no aprimoramento pessoal, dar conforto à família, comprar equipamentos novos para a empresa nem ter tranquilidade para pensar em melhorias; enfim, sem recursos, vive-se para tapar buracos e não para planejar a excelência.

Um hábito errado de quem administra mal as finanças é fazer crediário de coisas supérfluas pagando juros excessivos desnecessariamente. Esse comportamento implica jogar dinheiro fora, reduzindo a capacidade da pessoa de reforçar áreas importantes. Os que não administram bem seus recursos empobrecem suas perspectivas. Os rendimentos que você terá no futuro não serão resultado apenas do que você ganha, mas do que você guardou e, portanto, não gastou.

Muitas vezes as restrições financeiras se devem à falta de controle sobre as despesas, o que, por sua vez, acaba prejudicando o progresso pessoal e profissional dos que têm o hábito de endividar-se. Há empresas, inclusive, que evitam contratar funcionários com esse comportamento, pois quem administra mal os próprios recursos certamente não fará diferente com os dos outros.

Ao gerenciar bem as finanças, as pessoas têm mais tranquilidade para pensar, planejar, adquirir materiais relevantes para seu treinamento, para a família, etc. As dívidas tiram a paz, a capacidade de reflexão e até mesmo as condições psicológicas necessárias para se tornarem profissionais de excelência. Uma pessoa com alguma reserva financeira está mais preparada para uma situação de crise, ou mesmo de competição, do que o endividado.

Por isso, evite esbanjar dinheiro. Quanto mais arrojadas as suas metas, mais você precisará de reservas. Sobre esse tema, Theodore e Donna Kinni, no já citado *MacArthur – Lições de estratégia e de liderança*, ensinam: “Líderes raramente têm todos os recursos que necessitam para atingir as metas. Eles devem aprender a fazer mais com menos.” Você é o líder dos seus projetos pessoais. Traga para si a responsabilidade e construa a melhor estratégia para empregar seus recursos com sabedoria.

VENÇA A TORCIDA CONTRÁRIA

“Pois o meu inimigo não triunfa sobre mim.”

Salmos 41:11b

Sempre haverá a torcida contrária. Geralmente, são pessoas que se veem como derrotadas e não trabalham pelo sucesso do próximo, ou mesmo que se utilizam de competição desleal. Não apreciam o êxito porque não se julgam capazes de conseguí-lo, então, tentadas pela inveja e pela cobiça, torcem pela frustração dos objetivos alheios, sejam eles quais forem.

Contudo, não é obrigação de outras pessoas, aliadas ou não, defenderem o nosso sonho. Esse papel é prioritariamente nosso. A existência de torcida contrária ou a ausência de aliados não pode, por si só, justificar a nossa falta de ação. André Vinicius da Silva, no livro *Carreira e negócios*, observa o seguinte:

Muitos candidatos a empreendedor desistem de suas ideias porque as pessoas ao seu redor não manifestam interesse ou apoio. Lembre-se de que o sonho é seu e não dos outros. Quem tem que acreditar que algo vai dar certo é você.

Algumas pessoas ocupam posições de alto nível sem terem feito por merecer. Por conta disso, sentem-se tentadas a inibir o avanço de qualquer indivíduo que se destaque, descarregando neles suas inseguranças. São como “tartarugas em cima das árvores”: estão ali porque alguém as colocou. Sabem que, se de lá saírem, jamais conseguirão outra coisa no mesmo padrão.

Esse efeito colateral da insegurança muitas vezes leva os fracos bem posicionados a esforçarem-se ao máximo para inviabilizar o progresso alheio. É uma espécie de mecanismo de defesa terrorista. Essas pessoas normalmente têm poder de influência sobre um grupo e se cercam de gente com os mesmos valores, liderando uma torcida contra alguém que possa representar um risco às suas falsas conquistas.

Por conta de situações como essa, devemos estar preparados para enfrentar injustiças, isolamento, atitudes depreciativas e diversas formas de bullying. Essas condutas hostis, que incluem práticas reprováveis, têm como finalidade abafar os feitos dos verdadeiramente talentosos e criar uma imagem desprezível deles, tentando deter sua evolução.

Donald Trump, no já citado *Pense grande nos negócios e na vida*, orienta: “Não permita que o ‘não’ arbitrário de qualquer um o impeça. Descubra um modo de

transformar o ‘não’ em um ‘sim’ ou encontre uma forma criativa para descartar o ‘não’.” Se você vai pelo lado certo, não é qualquer estratégia barata com artimanhas mediocres que impedirá o seu êxito. Siga em frente, confiante, porque, como diz o ditado, “A sorte acompanha os audazes”.

Houve momentos da minha vida em que tive de lidar com esses obstáculos. Foi quando cheguei à conclusão de que a mediocridade é como um vício: as pessoas se acostumam e até sentem prazer nela, mesmo que estejam sendo corroídas em sua carreira, em sua família, em sua vida de modo geral e, sobretudo, em seu futuro. Portanto, não é algo facilmente superável.

Com frequência precisamos conviver com indivíduos desse tipo e suportar as pressões, sejam relacionadas a avaliações malfeitas, ordens arbitrárias, comentários pejorativos, críticas sem fundamento ou outras formas de injustiça. Essas pessoas normalmente não estão preocupadas em construir boas relações nem em ter um bom nome, pois sabem que as regras do jogo de que participam deixam longe valores morais relevantes, em especial a meritocracia e o respeito ao próximo.

Faz parte da trajetória de todos os que buscam a excelência suportar esse tipo de comportamento invejoso. Cabe a nós aprender e crescer com isso, pois as críticas desenfreadas e destrutivas nos dão uma única alternativa: a de sermos irrepreensíveis.

Críticas e opiniões sempre existirão. Devemos ter o discernimento de identificar o que definitivamente acrescentará algo para nós e para outras pessoas e estar abertos a reavaliar nossas ações e opiniões. Não estamos certos o tempo todo. Os adversários colaboram conosco ao apontarem nossos defeitos ou deficiências: é uma consultoria ácida, mas gratuita. Se ela for bem fundamentada, aproveite-a, mesmo que eles não tenham o interesse de ajudar você, pois os objetivos dos opositores não devem influir no seu bem-estar.

Seja qual for a situação em que você se veja diante de uma torcida contrária, cultive a paciência, sabendo que os valores importantes, as atitudes positivas e os bons resultados superam todas as frustrações e dificuldades, além de suplantarem os constrangimentos e as injustiças. O livro *Sociedade com Deus*, escrito por mim em coautoria com William Douglas, detalha a Lei da Aflição Premiada e aconselha:

Jamais abra mão de seus valores: seja honesto, íntegro, simpático. Trate os outros como gostaria de ser tratado, dê mais do que precisa dar, não defraude ninguém, seja tolerante, competente e trabalhador. Esteja pronto a enfrentar injustiça e aflições.

Sua perseverança em fazer o que é certo conquistará a admiração das pessoas mais importantes. Se isso acontecer em situações adversas, seu valor será maior ainda. Não dê crédito ao triunfo da injustiça e da truculência, nem faça uso dos

expedientes reprovados pela excelência. Ao perseverar em fazer o bem, não haverá torcida contrária que vá prosperar. É questão de tempo.

O apóstolo Pedro ensinou: “Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos homens insensatos” (1 Pedro 2:15). Ou seja, prosseguir fazendo o bem certamente esvaziará os créditos dos maus. Chegará a um ponto que eles serão responsabilizados por suas injustiças e perderão a pompa que lhes garantia a autoridade de praticar o mal.

A reputação e o poder de pessoas assim têm data de validade. Enquanto isso, os que agem da melhor maneira certamente alcançarão o reconhecimento e serão alçados a funções importantes por terem qualidades adequadas ao bom funcionamento do grupo ou da instituição. E sua trajetória tenderá a ser sempre crescente, pois a base é sólida.

O FATOR SURPRESA

“Atenção! Preparem uma emboscada atrás da cidade, e não se afastem muito dela. Fiquem todos alerta.”

Josué 8:4

Você não deve contar a sua vida e suas táticas para todo mundo. Muita gente expõe as próprias estratégias, às vezes por necessidade de se apoiar em outras opiniões, por desejar compartilhar seus pensamentos, planos, projetos ou mesmo por carecer de autoafirmação no grupo. O ideal é só falar o necessário às pessoas que precisam ouvir e no tempo certo. No já citado *A arte da prudência*, Baltasar Gracián explica: “É fácil abater o pássaro que voa em linha reta, mas não aquele que alterna seu voo. (...) O jogador perfeito nunca move a peça que se espera, e muito menos a peça que seu adversário desejaria.”

Alguém que revela tudo sobre a própria vida, além de estar vulgarizando a sua privacidade, poderá estar deixando à vista dos adversários suas fragilidades e seus trunfos. Isso certamente diminuirá suas possibilidades de êxito.

Em todas as disputas, a surpresa é o elemento mais importante para o sucesso. Quanto mais discrição você tiver, mais razão as pessoas terão para respeitar você e suas estratégias. O sábio rei Salomão ensinou que: “Até o tolo, quando se cala, é reputado por sábio; e o que cerra os seus lábios é tido por entendido” (Provérbios 17:28).

Situações relacionadas à vida pessoal não devem ser tornadas públicas sem um bom motivo para isso. Quando falamos algo para uma pessoa, estamos nos submetendo, de imediato, à opinião dela, que não necessariamente será igual à nossa. Além disso, estaremos sujeitos também a outras vulnerabilidades decorrentes do conhecimento alheio daquilo que deveria estar em segredo somente conosco.

Muitas vezes, as pessoas acabam partilhando uma novidade com um parente ou amigo porque querem antecipar uma situação positiva que lhes trará vantagens. Elas esquecem que, ao tomarem conhecimento da informação, outros poderão, eventualmente, interferir no processo e o que estavam esperando talvez não aconteça mais. Em casos ainda piores, alguns indivíduos invejosos acreditam que, se não podem alcançar algo, devem impedir os outros de conseguirem, pois o sucesso alheio afeta a sua autoestima.

Sobre o pecado capital da inveja e da cobiça, William Douglas e eu explicamos o seguinte na obra *As 25 leis bíblicas do sucesso*: “Um dos maiores obstáculos ao sucesso é ficar competindo com os outros e invejando o que têm, em vez de batalhar pelos próprios sonhos.” Para evitar dissabores de interferências desnecessárias, ou

mesmo o enfraquecimento da sua estratégia, não entregue-a a terceiros. O sigilo é fundamental em qualquer operação grandiosa. Se os concorrentes souberem seus segredos, eles darão um jeito de neutralizá-lo. Caso seus recursos sejam limitados, valorize o que só depende de você: utilize o fator surpresa.

VENÇA AS ADVERSIDADES

“Quando partimos de lá, passamos ao norte de Chipre, porque os ventos nos eram contrários.”

Atos 27:4

Não desistir em meio à adversidade é um dos grandes segredos de quem vence. Identifique o que você precisa melhorar para superar os desafios e não deixe suas fragilidades dominarem sua mente, impedindo-o de progredir. Como diz a sabedoria popular, “O segredo da vida não é esperar a chuva passar, é aprender a dançar na chuva”, ou seja, o cenário não vai mudar apenas porque você não está gostando da situação, então aprenda a lutar com as suas forças, mesmo nos momentos de tormenta. Enquanto você espera a adversidade passar, persista em meio às circunstâncias.

Se você desistir todas as vezes que houver um grande obstáculo, dificilmente conquistará um objetivo importante. Rudolf Von Ihering, no livro *A luta pelo Direito*, afirma que “A paz sem luta, o gozo sem trabalho nunca existirão senão no paraíso terrestre; a história só os conhece como o resultado de incessantes, de laboriosos esforços”. A conclusão do autor mostra a realidade óbvia da vida: não há vitórias sem lutas, não há lutas sem adversidades e, se alguém espera uma grande vitória, deve se preparar para enfrentar uma grande batalha.

Ao estudar esse tema, o economista, pesquisador e especialista em liderança Paul Stoltz cunhou o termo Quociente de Adversidade (QA). Em sua obra *As vantagens da adversidade*, escrita em parceria com Erik Weihenmayer, ele fala de três tipos de comportamento que as pessoas costumam assumir diante da adversidade: há os que desistem, os que acamparam e os que escalam.

Observe que, na análise dos autores, o comportamento das pessoas na adversidade pode torná-las vitoriosas ou não. Uma tira vantagem da adversidade, enquanto outras saem da mesma forma ou em condições piores do que entraram. Segundo Stoltz, os desistentes (10% do total) têm aversão a riscos e não suportam o peso da escalada, enquanto os campistas (80% do total) iniciam a escalada e, chegando ao “acampamento”, ou seja, em uma região alta, segura e confortável, por lá se estabelecem, perdem a motivação e evitam os perigos de continuar a subida.

Por fim, os alpinistas ou escaladores (10% do total) são os determinados a continuar a escalada, os que não desistem nunca e estão sempre em busca de desafios. Estes, longe de estarem no lugar comum, confrontam as adversidades com sabedoria, não cedendo facilmente às circunstâncias, mas convertendo as

complicações em combustível.

O mundo não será alterado apenas para se ajustar às condições ideais que nos permitam alcançar facilmente nossas metas. Em geral, as pessoas não abrirão mão dos seus interesses, a não ser nos raros casos de gestos altruístas. Nas diversas situações que envolvam competição, elas poderão até sentir o desejo de ajudar o próximo, mas, muito provavelmente, o farão após resolverem seus próprios problemas.

Nos avisos de segurança nas aeronaves, os comissários de bordo alertam que “Em caso de depressurização da cabine, máscaras de oxigênio cairão à sua frente”. A seguir, orientam que, se houver alguma pessoa que necessite da sua ajuda, inclusive crianças, que “primeiro ajuste a própria máscara. Só depois ajuste a da criança”. Isso é normal. Se uma pessoa tentar auxiliar outra primeiro e houver alguma complicação, a tendência é as duas se desesperarem e não conseguirem ajustar a máscara a tempo.

Em situações de riscos e crises, se os indivíduos tiverem conseguido resolver seus problemas poderão dar uma contribuição muito maior aos demais. Podemos ver no exemplo de superação de Evilásio Souza que, com as adversidades que enfrentou, hoje pode ajudar outras pessoas a vencer também.

Evilásio Souza nasceu num presídio. Sua mãe era presidiária e analfabeta, uma pessoa dura, calejada pelas dificuldades da vida. Seu pai faleceu quando Evilásio tinha 9 anos, deixando órfãos ele e os cinco irmãos.

Para ajudar no sustento da família, precisava andar todos os dias 15 quilômetros para capinar uma roça. Depois foi trabalhar vendendo água, picolé, caju, laranja, galinha na feira. Mais velho, trabalhou como peixeiro, office boy, entre outros. Apesar de ter que trabalhar muitas horas por dia, conseguiu concluir os estudos.

Com esforço, fez uma sociedade com um grupo de estrangeiros. De repente, aquele menino muito pobre, que vendia qualquer coisa na feira para sobreviver, ganhou dinheiro. Tornou-se importador de peixe da Argentina e de carne de carneiro do Uruguai. Finalmente sentiu-se bastante orgulhoso de si, pois podia ter o que desejasse. Na Argentina, começou a dar grandes festas. Vendeu a empresa e montou uma sociedade com dois amigos, achando que ganharia mais riquezas e sucesso. Mas, infelizmente, foi à falência em sete meses.

Evilásio perdeu muito dinheiro e se viu obrigado a conviver com enormes restrições. Um nome conhecido e respeitado tornou-se sinônimo de vergonha e descrédito. Os amigos que estavam sempre em suas festas, todos, sumiram.

Vendo-se obrigado a voltar à miséria da qual havia saído com tanta luta, foi assistir a uma partida de futebol, programando seu suicídio. Foi quando encontrou um amigo que o convidou para uma reunião em que homens de negócios que também haviam passado por situações adversas compartilhavam suas histórias de superação. Na quarta reunião, já havia recuperado a fé em Deus e em um futuro melhor. Ao restaurar sua autoconfiança, abriu a mente para ideias inovadoras e

acabou não só conseguindo pagar sua dívida de mais de 1 milhão de reais como também abriu novos negócios. Hoje, Evilásio Souza é um empresário bem-sucedido do ramo frigorífico e agropecuário, proprietário da Canaã Alimentos.

Esse exemplo de vida mostra que é possível tornar-se um favorito mesmo quando as adversidades parecem intransponíveis. Não se deixe abater nem desistir mesmo nas piores crises. Acredite que há sempre um caminho para superar as dificuldades e vencer, uma, duas ou quantas vezes forem necessárias.

Não se esqueça de que os cenários que são ruins para nós muitas vezes afetam outras pessoas que também precisam se defender. Talvez elas nem consigam ser solidárias conosco porque sequer têm a garantia da própria sobrevivência. Quem poderá eventualmente nos ajudar são as que já estão em segurança e, mesmo estas, terão suas prioridades também.

A capacidade de resistirmos a situações difíceis, de mantermos o controle diante da tormenta e de sabermos abordar de forma correta as pessoas que poderão nos ajudar favorece as possibilidades de conseguirmos apoio.

Não devemos contar unicamente com o auxílio alheio, pois não podemos nos esquecer de que, quando há poucos recursos disponíveis, quem os administra terá em vista seus próprios interesses. No entanto, se surgir alguma colaboração, temos que ser humildes para aceitá-la e então aproveitá-la da melhor maneira possível, dando valor ao esforço que a outra pessoa fez por nós ao tentar tornar nosso sucesso mais viável.

CONHEÇA SUAS POSSIBILIDADES

“Ou, qual é o rei que, pretendendo sair à guerra contra outro rei, primeiro não se assenta e pensa se com dez mil homens é capaz de enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil?”

Lucas 14:31

Fazemos nossas escolhas diárias raciocinando com base nas informações já armazenadas no cérebro. Se não tivermos esses dados prévios não conseguiremos tomar nem as decisões mais simples de forma rápida.

Nas questões mais corriqueiras, nosso cérebro tem informações que nos permitem agir com maior naturalidade e convicção. Se uma situação se repete e reagimos de forma análoga com êxito, estamos reforçando a resposta que a nossa mente dá.

Em circunstâncias de maior complexidade, o cérebro sai à procura da melhor solução: faz avaliações e chega ou não a uma decisão. Nessa busca nos deparamos com os limites de nosso conhecimento. Sem um bom embasamento, teremos que realizar um esforço bem maior para obter êxito e talvez correr o risco de perder uma boa oportunidade. Por outro lado, se superestimamos nossas possibilidades, podemos tomar uma decisão equivocada e, a partir daí, sofrer graves prejuízos pessoais.

O problema está quando chegamos ao limite e temos que decidir entre ir um pouco além e garantir a vitória ou nos preservar do infortúnio adiando o sucesso.

Não há dúvida de que nossos limites são mutáveis, podem ser aumentados ou diminuídos, e essa evolução está muito relacionada ao comportamento de cada um. O desânimo, a timidez, o medo, a baixa autoestima podem inibir nosso potencial.

É nos momentos de dificuldade que, mesmo errando, somos treinados e aprendemos como nos comportar de maneira vitoriosa. As dificuldades são gradativas. Enfrentar uma adversidade de menor complexidade hoje será pedagogicamente favorável para vencer outras mais difíceis à frente. Isso só é possível se aproveitarmos da melhor maneira os momentos nos quais somos testados, usando de inteligência, perseverança e equilíbrio.

Se competirmos 51 vezes e perdermos cinquenta, ao vencermos na quinquagésima primeira seremos lembrados como vencedores e persistentes. Se vencermos de primeira, seremos só vencedores. Não há quem obtenha grandes êxitos sem ter passado por situações adversas. O talento, apenas, não forma vencedores; ele precisa ser complementado com esforço e perseverança.

Um grande exemplo de superação é o do juiz federal William Douglas, autor de

vários livros, entre eles o já citado *As 25 leis bíblicas do sucesso*, de que tive a honra de ser coautor. Essa obra se tornou um best-seller no Brasil e está sendo lançada em vários outros países. William é considerado o “guru” dos concursos públicos. Obteve primeira colocação em vários deles e escreveu o famoso manual *Como passar em provas e concursos*. Algumas pessoas podem achar que ele sempre foi um favorito, mas sua história mostra que não foi bem assim.

Em sua juventude, ele se sentia rejeitado. Era muito diferente fisicamente, cheio de espinhas, péssimo nos esportes, desengonçado, tímido, etc. Não tinha a menor habilidade para conversar com as garotas e muito menos para falar em público, algo que queria muito fazer. Além disso, amargou várias reprovações em concursos.

Nascido em um bairro pobre, era constantemente “olhado com o rabo do olho” pelas pessoas mais abastadas. Em sua casa, o dinheiro existia apenas para o essencial, tudo era contado.

Apesar de uma excelente base familiar moral, as limitações financeiras impunham diversas restrições. Seus pais jamais poderiam pagar para ele uma faculdade privada, portanto, se quisesse seguir o sonho de ser jurista, teria que se virar sozinho.

A história de William Douglas surpreende pelos resultados e realizações que alcançou, muito maiores do que se podia esperar. Sua perseverança, sua determinação e seu espírito inovador não deram margem para a acomodação ou a desistência, seja nos vestibulares, nos concursos que prestou e em tantas outras situações que não era, nem de longe, o favorito. Seu livro *Como passar em provas e concursos*, por exemplo, foi rejeitado por cinco editoras. Por não ter desistido do seu sonho e por ter achado caminhos alternativos é que hoje essa obra é considerada uma referência nacional e uma fonte de inspiração para todos que não se sentem favoritos.

Todos nós podemos vencer, conquistar e realizar grandes coisas, e, se pusermos mãos à obra podemos ir a lugares fantásticos e obter resultados extraordinários. É nisso que William e eu sempre acreditamos, e também a razão por que conseguimos ir muito além do que nós mesmos imaginávamos.

A maior dica que podemos dar a quem quer realizar grandes sonhos é: use seus talentos e trabalhe com afinco. Assim, seu favoritismo certamente vai aumentar. Quanto mais você se esforçar, mais favorito será. Se ainda tiver fôlego, é porque não está dando toda a sua energia. Lute até a exaustão se quiser chegar à excelência. Não há atalhos! Caso encontre algum, pode ser que esse caminho o leve à mediocridade. Suas possibilidades serão maiores à medida que seu empenho aumentar.

ENCONTRE CAMINHOS POUCO COMUNS

“Conduzirei os cegos por caminhos que eles não conheceram, por veredas desconhecidas eu os guiarei; transformarei as trevas em luz diante deles e tornarei retos os lugares acidentados.”

Isaías 42:16

Não podemos ter medo dos enfrentamentos, das competições, dos desafios e, por conta disso, desistir nas horas de crise. Sempre haverá o risco de perder, mas haverá também a possibilidade de ganhar. Invista nela. Não desista facilmente diante da adversidade. Procure encontrar uma alternativa inovadora. A perseverança é uma grande marca dos vencedores.

Se tiver que perder a batalha, que não seja deixando o adversário vencer sem concorrentes. Augusto Cury, no já citado *Nunca desista dos seus sonhos* afirma: “Quem erra tem oportunidade de sonhar com as conquistas, tem mais chance de aprender e mais gosto pela vitória.”

Sei que, por conta do sofrimento que a vida impõe a muitos, não é fácil vencer o peso do desânimo depois de ser desvalorizado e desprestigiado. Dizem: você é pobre, não vai conseguir porque não tem um bom curso preparatório, a sua faculdade é fraca, você não produz bons resultados em nada, nunca passa em concurso algum, você quebra todas as empresas, não tem tino para os negócios. Podem falar muitas coisas ruins que atinjam a sua autoestima e as suas forças, mas não podem desistir por você. Não podem controlar a sua vontade.

Muita gente é preconceituosa, mas precisamos enfrentar essa situação para vencer e não dar ouvidos a todas as coisas ruins que se falam. É preciso ir em frente e lutar. Aquele que não tem muitos recursos e supera circunstâncias difíceis é reconhecido como alguém forte, resistente e respeitado.

Não se curve diante das adversidades e não deixe as outras pessoas mudarem o norte da sua história. Seja firme nas horas de angústia, mas sem perder a calma, a elegância, o equilíbrio e o foco.

Você será valorizado a partir do momento que estiver habilitado a resolver problemas. Quanto mais complexos forem, mais habilidades você tiver e menos pessoas houver disponíveis para resolvê-los, mais imprescindível você será. Esta é a regra. Qualquer atalho diferente é perigoso.

Muitas pessoas se perdem em meio a um mar de oportunidades que surgem durante a turbulência. Isso acontece porque, no momento de calmaria, elas não se prepararam e não desenvolveram a habilidade de enxergar as chances de progresso.

A falta de preparo é uma parede que impede o crescimento profissional. Quem quer aproveitar as oportunidades deve manter-se preparado, se esforçar muito e se arriscar.

É durante as crises que surgem as melhores chances de mudança. Isso ocorre porque há uma reorganização do mercado e, por vezes, algumas referências mudam. Você deve sair da “caixa” e inovar. O cenário se altera e a necessidade de sobreviver obriga os que não querem perecer a enxergar novos caminhos. Nesta hora, não se pode esmorecer, não se pode perder o ânimo.

Não queira agir na adversidade como se estivesse numa situação normal. Identifique e adapte-se às mudanças de parâmetros. Não adianta querer impor a regra anterior ao novo cenário, porque, se assim fizer, o seu negócio ou o seu trabalho ficarão obsoletos. O que funcionava antes pode não funcionar depois, e levar o nosso projeto ao insucesso.

Se você mantiver o equilíbrio, terá boas chances de ver uma solução que os desesperados, ou os que estão focando seus esforços na competição desleal, não poderão ver. Uma ideia inovadora em um momento de crise pode representar uma mudança de rota, uma descoberta de um novo horizonte, uma nova alternativa.

Após a crise, com as normas convencionais fragilizadas e com o estabelecimento de outras regras, surgem também novos atores. Devemos procurar estar entre os que irão se destacar no mercado. Aqueles que identificam as oportunidades, que ousam persegui-las, que verificam quais são as novas regras e ali se estabelecem, certamente se sairão bem, enquanto os outros acabarão destruídos e quebrados após a tempestade.

Assim, é importante aproveitarmos as situações de conflito e de confusão decorrentes das crises para alcançarmos novas oportunidades e sermos novos atores, que se firmem no mercado, em meio ao novo cenário que se estabelecer, de forma lucrativa, eficiente e positiva. No entanto, fazer isso sozinho é quase impossível, e ganharemos muito mais se pudermos contar com a ajuda de outras pessoas, como nossos chefes, colaboradores, clientes, etc. Tenha uma boa rede de contatos e de profissionais gabaritados e, juntos, vocês certamente conseguirão superar os percalços e sair vitoriosos.

FRONTEIRA DO ÊXITO: REGIÃO DE TORMENTA

“Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, os israelitas venciam; quando, porém, as abaixava, os amalequitas venciam. Quando as mãos de Moisés já estavam cansadas, eles pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele, para que nela se assentasse. Arão e Hur mantinham erguidas as mãos de Moisés, um de cada lado, de modo que as mãos permaneceram firmes até o pôr do sol.”

Êxodo 17:11-12

Não há quem triunfe sem enfrentar grandes dificuldades. Se você está diante da adversidade, então está no caminho da vitória; se não está, provavelmente não vai chegar muito longe.

Abraham Lincoln é considerado um dos presidentes americanos mais importantes da história. De origem pobre, pouco frequentou a escola, foi autodidata, teve diversos empregos – de barqueiro a lojista –, até que conseguiu se estabelecer como advogado. Entrou para a política em 1834 e, como orador brilhante, destacou-se nos debates ao defender o abolicionismo. “Se a escravidão não é má, nada é mau”, dizia ele.

Foi eleito presidente em 1860 – o primeiro republicano – e logo teve que enfrentar a Guerra de Secessão, a sangrenta Guerra Civil Americana que opôs os estados abolicionistas do Norte aos estados escravocratas do Sul, deixando 600 mil soldados mortos. Ele é lembrado sobretudo como o presidente que lutou para manter a união dos estados americanos e defendeu a emancipação dos escravos e a democracia. Seus discursos e suas frases memoráveis refletem um líder visionário, comprometido com valores morais, e servem de inspiração até hoje. São dele as sábias palavras: “As coisas podem chegar até aqueles que esperam, mas são somente sobras deixadas por aqueles que lutam.”

Quando você sai da zona de conforto e se submete aos riscos da novidade, da ousadia, do pioneirismo, da originalidade, tende a usar toda a sua capacidade e todo o seu diferencial para solucionar, com criatividade, os problemas existentes. Nessas horas, se mantiver a mente tranquila e utilizar as melhores estratégias, poderá inovar e chegar a um resultado surpreendente, que irá satisfazer e atender às altas expectativas de um mundo em constante evolução.

Na obra *Nunca desista dos seus sonhos*, Augusto Cury afirmou:

A maior genialidade não é aquela que vem da carga genética nem a que é

produzida pela cultura acadêmica, mas a que é construída nos vales dos medos, no deserto das dificuldades, nos invernos da existência, no mercado dos desafios.

Por isso, não desista quando sobrevier a tormenta. Você pode estar bem perto do seu objetivo. Depois de ter nadado bastante, não se deixe sucumbir na praia. Reúna as forças e os recursos remanescentes, use a criatividade e volte confiante à estrada rumo ao seu objetivo.

IDENTIFIQUE OS DESAFIOS, MAPEIE SUAS LIMITAÇÕES E ENFRENTÉ-AS

“Então Saul vestiu Davi com sua própria túnica. Colocou-lhe uma armadura e um capacete de bronze na cabeça. Davi prendeu sua espada sobre a túnica e tentou andar, pois não estava acostumado àquilo. E disse a Saul: ‘Não consigo andar com isto, pois não estou acostumado.’ Assim tirou tudo aquilo, e em seguida pegou seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras lisas, colocou-as na bolsa, isto é, no seu alforje de pastor e, com sua atiradeira na mão, aproximou-se do filisteu.”

1 Samuel 17:38-40

O rei Davi, quando era pastor de ovelhas, não era o favorito contra o gigante Golias, mas conseguiu vencê-lo graças a uma estratégia muito sábia: escolheu lutar usando um equipamento simples e modesto, mas que ele dominava bem. Depois de testar a armadura e a espada oferecidas pelo rei Saul e perceber que não saberia fazer bom uso delas, fosse pelo peso, fosse pela falta de prática, recusou-as. Em vez disso, pegou a atiradeira e algumas pedras, e seguiu confiante até o encontro do guerreiro, certo de que poderia empregar seus maiores talentos no combate. O resultado todos conhecem: Davi derrubou o gigante com uma pedrada certa.

Em qualquer disputa na busca de uma oportunidade, certamente haverá desafios a serem superados. Esses desafios serão situações que estarão próximas ou até acima do limite que imaginamos que podemos suportar. Se pleiteamos objetivos difíceis, esse quadro é muito natural e os riscos normalmente são maiores.

Certa ocasião, recebi um e-mail em uma sexta-feira, no meio do dia, informando que estavam abertas as inscrições para um curso de doutorado em economia na Universidade Federal Fluminense (UFF). As inscrições se encerravam naquele dia e a prova seria na segunda-feira pela manhã. Eu tinha algumas horas para me inscrever. Além da documentação, teria que apresentar um projeto de tese.

Eu não tinha graduação nem mestrado em economia, mas em outras áreas do conhecimento. Mesmo assim, em poucas horas preparei o projeto, reuni a documentação e me dirigi até a universidade para fazer a inscrição. Na segunda-feira fui fazer a prova e disputar as cinco vagas disponíveis.

Eu sabia que o que tinha feito era arriscado e que poderia passar vergonha durante a prova oral diante dos avaliadores, todos doutores. Eu corria o risco de ser reprovado, mas só saberia do resultado se fizesse a prova. Enfrentar meus receios valeu a pena: obtive uma das vagas. Ao final do curso, ainda tive minha tese de

doutorado reconhecida pelo Prêmio Tesouro Nacional.

De nada adianta querer procurar justificativas para um eventual fracasso. Isso não vai melhorar nosso conceito perante os outros nem vai fazer com que o quadro se reverta a nosso favor. Fazer-se de vítima também em nada nos favorecerá. Certamente colocará o que tem pena de si mesmo na posição de um derrotado que quer demência.

Aquele que anda permanentemente exigindo a generosidade alheia termina por ser tratado como um inconveniente. Perder uma batalha faz parte da vida, fazer-se de vítima é uma opção das pessoas vistas como fracas e derrotadas. Recuperar as forças e procurar novas opções de conquistas é da natureza dos fortes, corajosos que jamais se entregam nem deixam nas mãos de outros o futuro de suas vidas. Dale Carnegie, na obra *Como fazer amigos e influenciar pessoas*, afirma: “Ninguém pode construir em teu lugar as pontes que precisarás passar para atravessar o rio da vida.”

As escolhas perante as dificuldades e as derrotas definem firmemente o perfil de uma pessoa, que pode ser de vitorioso ou de derrotado. Os que se entregam ao fracasso têm em suas diversas versões: a vítima, o omissor, o que não assume sequer os resultados de suas ações e tenta imputar a outras pessoas as consequências do que ele mesmo fez ou escolheu. Cada um deve liderar a sua própria trajetória e assumir os riscos e resultados obtidos no caminho.

Assim, os desafios não se ajustarão às nossas circunstâncias e meios. Para serem superados, deverão ser identificados, mapeados e vencidos, sempre usando os recursos disponíveis, otimizando-os e aplicando-os de forma estratégica e racionalizada. Limitações, todas as pessoas têm. Cada um deve conhecer muito bem as suas, da mesma forma que também deve conhecer os seus talentos. As limitações devem ser reconhecidas para que não sejam a porta para o fracasso. Este jogo de ousadia, prudência, inteligência e perspicácia deve ser foco de análise contínua de cenário para que se avance de forma segura e firme até que o êxito seja plenamente alcançado.

O LIMITE ENTRE A OUSADIA E A PRUDÊNCIA

“Sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas.”

Mateus 10:16b

Houve uma situação, quando eu era cadete da Aman, em que vi um colega se afogando na represa em um exercício de madrugada. Na escuridão, não era possível sequer enxergar com clareza os limites entre o barranco e a água. Quando ele gritou pedindo socorro, só estávamos eu e ele naquele ponto. Era uma situação de alto risco em que eu tinha que decidir entre a ousadia de salvá-lo, pondo a minha vida em risco, ou a prudência de preservar a minha vida, deixando-o lutar com suas próprias forças.

Eu tinha alguns segundos para decidir, pois não havia tempo para chamar socorro. Preferi correr o risco e tentar ajudá-lo. Segurando na vegetação, estendi-lhe o fuzil de forma que ele pudesse se equilibrar e subir no barranco escorregadio e enlameado. Consegui, com um equipamento comumente usado para matar, salvar uma vida.

Quando acreditamos que o resultado do que estamos para fazer justifica o risco, nós nos sentimos mais encorajados a seguir em frente. O efeito de nossa decisão nem sempre será o que esperamos, mas as razões que nortearam nossa atitude sempre serão uma marca registrada de forma perene em nossa história.

Ser mais ou menos ousado está ligado a diversos parâmetros, como personalidade, capacidade de avaliar riscos e tolerá-los, conhecimento do cenário e necessidades do momento. A ousadia é uma característica dos vencedores, mas nestes ela é sempre acompanhada pela prudência, ou não conseguiriam nada de significativo a longo prazo. Em *A arte da prudência*, Baltasar Gracián destaca:

O brio da alma é mais ousado que o corpo. É como a espada: deve permanecer embainhada na prudência, pronta para a ocasião. (...) Não foi sem intenção que a engenhosa natureza uniu a doçura do mel ao ferrão da abelha.

Ser alternadamente audacioso e prudente é o segredo do sucesso. Como devemos, então, chegar ao ponto ótimo e maximizar nossos resultados?

Essa análise minuciosa requer sabedoria para evitar erros estratégicos graves. Procure pesar os prós e os contras de uma ação ousada ou prudente diante de cada situação. Por exemplo: uma pessoa quer passar em um concurso e não sabe se larga

o atual emprego para se dedicar mais aos estudos ou se tenta dar conta das duas coisas para não ficar sem salário no período. Quais são os prós de largar tudo nesse momento? E os contras? Perceba que a diferença entre o êxito e o fracasso, normalmente, é uma linha tênue.

Com relação aos projetos pessoais, precisamos ser otimistas desde o início, pois acreditamos ser capazes de obter êxito. Mas também temos que ser um pouco pessimistas na hora de nos prevenir contra futuras dificuldades e realistas para administrar os esforços diários que nos levarão em direção às metas.

Se, por um lado, a ousadia o torna mais arrojado e competitivo, a prudência lhe dá condições de manter-se mais seguro na competição. A ousadia leva-o a atingir limites que, se não forem temperados pela prudência, podem fragilizar sua saúde, sua segurança e até sua disposição de cumprir as regras. Arriscar não é partir num voo cego. É ter coragem para enfrentar os obstáculos que poderão aparecer. Com o planejamento adequado, o risco se torna oportunidade.

Pense em quantos competidores sentem-se tentados a se antecipar na largada de uma competição e são desclassificados. Outros usam mecanismos para burlar as regras e se complicam também. Alguns desconsideram os limites do corpo e destroem a saúde, às vezes de forma definitiva. Tudo isso poderia ser evitado se houvesse prudência. Essa qualidade, que normalmente vem acompanhada de bons princípios, em vez de ser vista como um freio às grandes realizações, deve ser valorizada e bem aplicada, pois é a única garantia de um sucesso sustentável.

Ninguém pode obter grandes resultados se não estiver disposto a arriscar, mas sempre com um risco calculado. A ousadia deve ser moderada pela prudência, mas não anulada. Se não tivermos coragem suficiente para o enfrentamento, não progrediremos de forma destacada em nossa carreira.

ENFRENTAR: A ÚNICA FORMA DE TORNAR A VITÓRIA VIÁVEL

“Mas agora recomendo-lhes que tenham coragem, pois nenhum de vocês perderá a vida; apenas o navio será destruído.”

Atos 27:22

Ohábito de atribuir a outros os resultados negativos das próprias escolhas não condiz com o perfil de uma pessoa que pretende ser vitoriosa. Quem transfere para terceiros toda a responsabilidade se anestesia desses sofrimentos existenciais e não extrai qualquer lição deles.

Toda disputa de prêmios grandiosos envolve uma série de riscos. Eles são inerentes às dificuldades do caminho e da competição. Cabe ao competidor avaliar bem as próprias chances e decidir se vale a pena insistir ou se deve poupar sua energia e desistir. Não concorrer pode ser tanto uma escolha sensata quanto uma demonstração de falta de coragem e iniciativa. A realidade é que, antes de darem a largada, todos os candidatos já têm o “não”, e só irá além aquele que permanecer até o final tentando o “sim”.

Uma vitória muda o sentido de todo um passado de derrotas. Por conta disso, perseverar e tentar muitas vezes costuma ser uma excelente escolha. A vitória fica mais fácil de ser obtida nas tentativas seguintes se você conseguir aprender lições a partir das derrotas. Augusto Cury afirma o seguinte em *Pais brilhantes, professores fascinantes*:

Não há pódio sem derrotas. Muitos não sobem no pódio, não por não terem capacidade, mas porque não souberam superar os fracassos do caminho. Muitos não conseguem brilhar no seu trabalho porque desistiram nos primeiros obstáculos.

A cantora escocesa Susan Boyle tentou durante vários anos vencer festivais de música. Passou vários vexames e teve de suportar situações humilhantes. Mas depois de 25 anos de tentativas, ela agarrou a chance de se apresentar no programa de talentos *Britain's Got Talent* e então sua vida mudou. Susan conquistou o mundo com sua belíssima voz, e mesmo não tendo vencido a disputa, logo conseguiu gravar seu primeiro álbum de sucesso, vendendo em pouco tempo mais de 10 milhões de cópias.

Durante uma palestra que dei em uma universidade, mostrei alguns vídeos antigos em que ela foi motivo de zombaria por parte dos jurados de concursos. No

final, quis que assistissem à sua última exibição no programa, quando saiu definitivamente consagrada pelo público. Uma aluna logo pediu a palavra e questionou: “Mas ela foi a segunda colocada, e não a primeira.” Então perguntei para ela e para a turma: “E quem ficou em primeiro lugar?” Incrivelmente, embora conhecessem a segunda colocada, não se lembraram de quem teria recebido o prêmio maior naquele concurso. Concluí dizendo que aqueles jurados podem ter dado a ela a segunda colocação, mas o mundo a colocou no lugar mais alto do pódio e fez de Susan Boyle um nome conhecido e respeitado no universo da música.

Você deve conhecer vários outros exemplos de perseverança. Quem segue tentando acumula mais chances de vencer, pois elas aumentam com o preparo e com as lições aprendidas na derrota. Tenha em mente que, se uma avaliação individual ou de um grupo não der a você o primeiro lugar, isso não deve ser recebido como uma sentença absolutamente imutável e eterna que vai acompanhá-lo pelo resto da vida.

Como disse Bernardinho, em *Transformando suor em ouro*: “A maior tristeza não é a derrota, mas não ter a oportunidade de tentar de novo.” Portanto, discipline a sua mente para lutar enquanto o esforço valer a pena, sabendo que a coisa mais certa depois de uma derrota é aumentar suas chances na próxima nova tentativa. Parar de uma vez, sem ter esgotado todas as possibilidades, é a pior escolha que se pode fazer.

PROGRESSO EM ETAPAS

“Regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois quando sou fraco é que sou forte.”

2 Coríntios 12:10

A vida possui diversas etapas, e as experiências e o aprendizado vão surgindo no momento adequado. Progredimos mais quando não nos preocupamos em pular fases. Se isso acontece, por desconhecimento dos riscos, arrogância, ingenuidade ou por qualquer outra razão, podemos cair tão rápido quanto subimos.

Mesmo sem pular etapas, as pessoas avançam em ritmos diferentes, de acordo com o esforço, o perfil ou as dificuldades encontradas. Entenda essa variação e respeite o seu timing, o tempo necessário para que você atinja as condições fundamentais para o amadurecimento e o sucesso.

Os momentos mais críticos de cada fase podem retardar nosso progresso, pois envolvem riscos, incertezas e possibilidades de perdas. Talvez incluam decisões sobre a carreira, como um pedido de demissão, uma tentativa de promoção, uma mudança de empresa ou mesmo de atividade; sobre o relacionamento amoroso, como a data do casamento ou outras questões familiares, financeiras, de saúde, entre outras.

No final das contas, cada um faz as próprias escolhas e assume os resultados. Aquele que ousa avaliando os riscos, dá o melhor de si para obter o sucesso, planeja-se e é persistente, certamente alcançará a vitória, mesmo que não seja imediata. As oportunidades mais valiosas não se conseguem de uma hora para outra nem caem do céu. Para quem estuda, trabalha e segue autoconfiante, tudo vem a seu tempo.

Bem antes de construir seu mundo mágico e encantar geração após geração, Walt Disney foi demitido de um jornal porque o editor achava que ele não tinha imaginação nem boas ideias. Em 1927, quando já era dono de uma produtora de animação e foi à MGM tentar distribuir seus desenhos do Mickey, ouviu que a ideia de um rato como personagem nunca iria dar certo porque assustaria as mulheres.

Se vencer fosse fácil, não haveria favoritos, pois as chances seriam iguais para todos. As adversidades separam o joio do trigo, o preguiçoso aproveitador do trabalhador esforçado. Não fique frustrado se não tiver êxito nas primeiras tentativas ou se precisar superar mais obstáculos que outras pessoas. Persista, pois a recompensa sempre vale a pena.

SUPERE AS CRISES

“Muitas vezes me oprimiram desde a minha juventude, mas jamais conseguiram vencer-me.”

Salmos 129:2

É natural querer evitar todo tipo de crise. Devemos realmente fazer nossa parte para isso, mas sabemos que, por diversos motivos, nem sempre isso é possível. Optar pela segurança e fugir do conflito pode nos levar à acomodação. Por outro lado, lidar mal com um problema, deixando-se levar pelo desespero, pode causar retrocessos e culminar com a perda de tudo o que se construiu.

Os primeiros momentos das adversidades são sempre mais assustadores, mas, passado o medo inicial, poderemos identificar padrões, enxergar saídas e nos tranquilizar. As novas regras e circunstâncias serão identificadas e o que parecia sem sentido passará a ser compreendido. É durante esse aprendizado que caminhos alternativos são criados e grandes oportunidades se apresentam.

Uma dose balanceada de cautela, esforço, criatividade e ousadia é capaz de fazer alguém com poucas perspectivas de competitividade numa situação de normalidade tornar-se o único a transpor a tormenta, aproveitando o medo alheio para eliminar concorrentes mais fortes. Lembre-se de que andar devagar permite ultrapassar os que estão parados.

No hostil ambiente de crise, buscar solitariamente o sucesso em meio ao incerto e desconhecido pode ser perigoso. Haverá momentos de dúvidas em que você deverá ouvir outras opiniões ou mesmo pedir ajuda. Alie-se aos que, com prudência, coragem, esforço, honestidade e foco, buscam a superação procurando construir um ambiente de colaboração e parceria.

Se você não esmorecer no meio do caminho, quando as circunstâncias melhorarem, você estará em um novo patamar. Com a maturidade e os conhecimentos obtidos, seu arsenal de habilidades para vencer estará melhor do que antes da tormenta. Por isso, esteja com as atenções voltadas para as oportunidades, identifique sua nova posição no cenário, trace novas metas e continue evoluindo. A realidade é que os que ousam de maneira inteligente e prudente têm boas chances de acelerar seu progresso, saindo da crise melhor do que entraram.

VII

ADMINISTRE OS RESULTADOS

COMPORTAMENTO DIANTE DO FRACASSO

“Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum.”

Salmos 23:4a

Nem tudo que plantamos tem êxito. Jesus disse que há sementeiras em que as sementes caem em solos não férteis (Mateus 13:3-9). Dessas, algumas não nascerão, outras darão frutos pequenos, mas umas poucas darão muitos frutos bons. Como não sabemos quais irão frutificar, devemos cuidar de cada semente, ou de cada oportunidade, da melhor maneira possível e não poupar esforços para que cada fruto colhido contribua para nossa boa reputação.

Portanto, não se negue a tentar várias e várias vezes. Ainda que, em muitos casos, sua tentativa não tenha sucesso, se estiver no caminho certo, o êxito logo virá, compensando todo o esforço inicial e as perdas sofridas. Lembre-se de que o pior é não semear nada, pois assim não haverá colheita. Como diz o ditado: “Quem semeia vento, colhe tempestade.”

É difícil de acreditar, mas Steven Spielberg foi rejeitado pelo departamento de cinema de uma universidade da Califórnia. Ele se inscreveu duas vezes e não obteve sucesso. Mas isso não foi motivo para dissuadi-lo: sua vontade de estudar a sétima arte era tão grande que ele tentou de novo e foi aceito em outra universidade, onde faria cinco filmes. Desde então Spielberg se consagrou como um dos grandes cineastas da atualidade, tendo dirigido e produzido sucessos como *E.T. – O extraterrestre*, *Os caçadores da arca perdida*, *Jurassic Park*, *A lista de Schindler* e *O resgate do soldado Ryan*.

A competição nunca é fácil, e algumas pessoas podem tentar prejudicá-lo. Entretanto, será com a parte que frutificar que você terá o seu retorno. Portanto, não se desmotive nas primeiras pedras que aparecerem no seu caminho. Confúcio dizia: “A glória não reside no fato de nunca cairmos, mas sim em levantarmo-nos sempre depois de cada queda.” Persista e plante sempre.

COMPARTILHAMENTO DIANTE DO ÊXITO

“Ninguém considerava unicamente sua qualquer coisa que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham.”

Atos 4:32b

O sentimento de conquista produz um efeito muito forte na mente de uma pessoa vitoriosa. As dificuldades, os riscos e os esforços envolvidos na batalha aumentam ainda mais seu impacto. É claro que a vitória tem de ser celebrada e usufruída, mas não se pode deixar de reconhecer que todo sucesso é possível graças à ajuda de muitas outras pessoas.

Ninguém vence sozinho. Se você reparar, há sempre um conjunto de pessoas que agiram nos bastidores para que o êxito viesse. Além da família, professores, amigos, vizinhos, conhecidos e outros, direta ou indiretamente, podem ter dado apoio psicológico ou financeiro para que você pudesse enfrentar uma situação de estresse, conflito ou competição. Portanto, é nosso dever compartilhar o sucesso e sermos gratos aos que fizeram parte disso tudo.

Outro grupo que tem participação nas vitórias é formado pelos que de alguma maneira nos perseguiram, atrapalharam ou tentaram dificultar nossa caminhada. Na verdade, eles nos ajudaram, pois, da mesma forma que um curso de água procura o caminho mais fácil, contornando o obstáculo, quando alguma dificuldade se interpõe em nossa frente somos obrigados a desviar, criar soluções e buscar alternativas até alcançarmos nossas metas.

Os adversários não têm mérito em nossas vitórias, mas devem ser tratados com respeito e perdoados. De modo geral, ninguém vê com simpatia atitudes belicosas, ainda que seja em resposta a uma agressão. O perdão é sempre muito mais apreciado. Se resolvermos gastar energia punindo alguém ou fazendo cobranças certamente deixaremos de utilizar essa força em novas empreitadas. Quem ficar parado se preocupando com atitudes vingativas tem boas chances de ser ultrapassado pelos concorrentes, que não dispersarão recursos em conflitos evitáveis.

A vitória deve ser interpretada como uma etapa. Por uma ou outra razão, você sempre precisará das pessoas em momentos de angústia. Por isso, nunca se afaste delas, jamais as despreze, mas as aceite com todas as suas peculiaridades e defeitos.

Dave e Wendy Ulrich, no livro *Por que trabalhamos*, conduem o seguinte:

O risco que vem com o sucesso pode ser superado se os líderes evitarem a arrogância e a complacência, e mantiverem o foco na aprendizagem e no

serviço. Os líderes humildes assumem a culpa por seus erros e compartilham o crédito pelos sucessos. Eles falam menos sobre realizações pessoais e mais sobre as vitórias dos outros. Concentram-se em servir os outros e não em serem servidos. Não se gabam do que passou, mas concentram-se nos desafios à frente.

Assim, a celebração do êxito deve incluir a gratidão aos envolvidos e ser acompanhada pela implementação de novos projetos e ações que possam garantir o sucesso pelo máximo de tempo.

RECEBA O TROFÉU EMBALADO NO PERDÃO PARA QUE SUA VITÓRIA TENHA BRILHO

“Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.”

Mateus 6:12

Se o êxito vier acompanhado de truculência, arrogância e injustiça, perderá seu brilho. A maioria das pessoas simpatiza com quem é generoso, humilde e compassivo. O sucesso não combina com atitudes diferentes. De que adiantaria alguém sentir-se vitorioso sozinho, sem receber aplausos? Ou que sentido tem uma vitória em que todos viram as costas para o vencedor?

Quando alguém sofre alguma espécie de agressão e evita reagir, ou o faz da forma mais branda para se valer de seu direito, é compreendido. Contudo, se age com mais brutalidade que o agressor, será visto também como algoz. Isso porque mesmo que em um primeiro momento as pessoas se identifiquem com a vingança, passado um tempo, elas tendem para o equilíbrio e escutam a voz da consciência.

Como, em geral, carrascos e agressores são discriminados, certamente alguém que deve suas conquistas a esses traços de comportamento terá o brilho ofuscado. Por outro lado, aquele que é perseverante, perdoador e justo será mais aplaudido.

Nelson Mandela sofreu durante 27 anos na prisão, condenado injustamente por traição. Depois de ser libertado e assumir o poder como o primeiro presidente negro da África do Sul, porém, promoveu o perdão e se fortaleceu ainda mais.

Portanto, conforme Jesus Cristo ensinou, estejamos prontos a perdoar, pois é a condição necessária para atingirmos e nos mantermos no patamar da excelência.

CONCLUSÃO

“Mantenham-se firmes, e que nada os abale.”

1 Coríntios 15:58a

A forma com que você enxerga o mundo será determinante para seus resultados. A vida é um enfrentamento diário. Todo mundo passa por dificuldades; não deixe que elas o vençam. Procure superá-las e aprenda com elas.

No já citado *Transformando suor em ouro*, Bernardinho dá um conselho aos atletas que pode se aplicar a qualquer pessoa: “Lembre-se de que cada dia que você deixa de treinar ou de se dedicar ao treinamento significa um dia mais distante da realização de seus sonhos.”

Não posso impor que as pessoas ajam ou pensem como eu; pelo contrário, devo respeitar a forma de cada um enxergar o mundo e o fato de ter ou não fé. No entanto, depois de lerem o livro *Do monturo Deus ergue um vencedor*, que conta a minha história, muitos me procuram mostrando interesse em saber como consegui vencer barreiras difíceis, como a falta de recursos financeiros, descréditos, humilhações e riscos variados, e perguntam como pude superar tudo sem perder a calma e o senso de direção, mesmo tendo muitas fragilidades, como todo ser humano.

Para conseguir tudo isso, mantive a fé inabalável de que Deus, através de Jesus Cristo, me ajudaria a vencer a tormenta, e lutei muito, chegando várias vezes à exaustão. Resolvi não desistir, mesmo durante algumas situações extremas que tive de suportar. Essa decisão sustentou meu ânimo e minha autoestima e me deu força para enfrentar os mais adversos obstáculos.

Thomas Jefferson declarou que “quanto mais duro eu trabalho, mais sorte eu tenho”; isso quer dizer que quanto mais eu treino, mais sorte eu tenho. Quanto mais me preparo, mais sorte eu tenho. Quanto mais eu luto, mais viável se torna a minha vitória. Mude sua forma de pensar. Acredite que é possível obter aquilo que deseja.

Muitas pessoas se preocupam em alcançar a fama e ter seu nome circulando na boca de todos. Aham que os mais badalados receberão mais oportunidades do que os demais, mas a verdade é que nem um nem outro será avaliado pelo que se fala deles, mas, sobretudo, por suas ações e resultados ao longo da vida. O marketing

pessoal é muito importante, mas jamais pode substituir os resultados.

A capacidade de produzir resultados resiste a julgamentos equivocados, a injustiças e é uma garantia inexorável de reconhecimento. Para alcançar esse nível, continue se esforçando, mantenha o foco em suas metas, persevere para superar os obstáculos, acredite em si mesmo e nos seus valores morais.

Ainda que seus recursos sejam escassos, ainda que a torcida contrária seja grande, ainda que você não seja um favorito, jamais se deixe abater, pois os que perseveram, os que lutam, os que jamais esmorecem, ainda que levem tempo, conquistam o sucesso depois de resistirem a todas as formas de adversidade. Quanto mais tormentas enfrentar durante a escalada, maior será o reconhecimento ao chegar ao topo.

Por fim, se você acha que, em algum ambiente que esteja vivendo, você é o que menos se destaca, aproveite para exercitar uma das maiores qualidades que um ser humano pode ter: a humildade. Quanto maior for o seu êxito nesse exercício, sem ser subserviente mas esforçando-se para melhorar, mais você será aplaudido e apreciado pelas pessoas de bem que estiverem ao seu redor. A sua boa conduta fará com que você arregimente um exército disposto a ajudá-lo a progredir e se tornar melhor a cada dia.

Com esforço e valores sólidos, pode-se demolir paredes enormes de descrédito, preconceito, humilhação, falta de recursos, etc., e fazer de alguém sem favoritismo um campeão reconhecido por todos.

Ao conquistar o êxito, não pise em ninguém. Não desvalorize as pessoas, mas encoraje-as a vencerem. Seja humilde também na hora de colher os bons frutos do que foi plantado. Muitas pessoas ajudaram você até a vitória. Lembre-se delas.

Por fim, deixo minha última reflexão para que você não esmoreça: não podemos dar, a quem quer que seja, o direito de definir a maneira como nós mesmos nos enxergamos. Veja-se como vencedor, mesmo quando não for favorito, e sua vitória será uma questão de tempo.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Como conhecer nossas fragilidades?

Existem testes capazes de identificar nossas potencialidades e fragilidades. Se observarmos nossas reações ao sermos expostos a situações extremas ou de elevado grau de dificuldade, muitas vezes seremos capazes de identificar algumas delas sozinhos. É evidente que, ao longo de nossa trajetória de vida, o nosso autoconhecimento só tende a aumentar. Saiba que quanto mais eficiente você for em reconhecer seus pontos fortes e fracos, mais ferramentas terá ao seu dispor para driblar os obstáculos que se colocarem à sua frente.

O que fazer ao nos depararmos com nossas fragilidades?

Nenhuma pessoa é igual a outra. Cada uma tem um tipo de personalidade e passa por experiências específicas na vida. Os níveis de educação, cultura e recursos financeiros também são variáveis. Um erro muito comum entre aqueles que procuram o êxito é se dedicar apenas a aperfeiçoar seus talentos, desprezando suas limitações. Em vez disso, identifique-as, sempre se perguntando: “O que posso fazer para melhorar e alcançar a excelência?” Não tenha medo de admitir suas fragilidades ou de pedir ajuda, caso necessário. Tente administrá-las, procure desafiar-se a aprender algo novo e a desenvolver habilidades. Nossos pontos fracos podem significar grandes oportunidades de aprendizado, autoconhecimento e superação.

Qual é o segredo para manter a persistência e não desanimar diante dos obstáculos?

A melhor maneira de se manter persistente é definir um objetivo e fazer um planejamento realista para alcançá-lo. As pequenas conquistas ao longo do caminho devem ser comemoradas, o que vai gerar mais motivação.

É possível que aquilo pelo qual venho lutando não seja de fato o melhor para mim?

Sim, é possível alguém se enganar ao traçar objetivos não condizentes com a própria realidade. Muitas pessoas escolhem uma atividade apenas por considerá-la interessante, por querer alcançar determinado status ou por estar procurando ganhar destaque. Quando o motivo não é legítimo, elas acabam frustradas, sem alcançar o sucesso desejado porque não estão concentradas no que de fato as faria crescer. Normalmente as pessoas alcançam a excelência graças a um somatório de esforço e talento. Quanto menos talento se tem para uma tarefa, mais esforço de superação será exigido.

É importante nos concentrarmos naquilo de que realmente gostamos e que nos permitirá fazer uso de nossos talentos. Portanto, busque o autoconhecimento e escolha bem seus objetivos e estratégias, evitando desperdiçar energia com algo que não o levará a lugar algum.

Como identificar o momento de abandonar um plano e tentar algo novo?

De tempos em tempos, é necessário reavaliarmos nossos projetos a fim de verificar se estamos no caminho certo e se continuamos querendo a mesma coisa. Numa dessas autoavaliações, podemos perceber que precisamos mudar de rumo ou mesmo recomeçar. Um bom planejamento determina a direção que devemos seguir para chegarmos mais depressa ao objetivo, mas pode ser que no meio do caminho identifiquemos que é possível empregar recursos de forma mais eficiente e que, para isso, é necessário mudar nossos planos. Muitas vezes as pessoas desistem por falta de motivação, por insegurança ou mesmo por não quererem se submeter ao estresse da luta. Nesses casos, a desistência é ruim para quem tem boas possibilidades e abre mão de oportunidades valiosas. Resista ao máximo à tentação de desistir e invista no enfrentamento das dificuldades. Com esforço e bom ânimo, alimentados pela fé, se vence a baixa autoestima, a falta de recursos, as humilhações, as frustrações e as barreiras materiais e psicológicas que tentam impedir o progresso individual. Só quem persevera alcança resultados excelentes.

Qual é o seu conceito de riqueza?

A riqueza representada por bens materiais não resume todas as necessidades do ser humano, nem mesmo é a mais importante. Vindo de família pobre, mas bem estruturada, tenho em mente que a felicidade familiar é um bem valiosíssimo. O bem-estar espiritual também não tem preço. O sucesso pessoal tem um valor muito grande, seja devido a objetivos profissionais, familiares ou de qualquer outra natureza. A verdade é que muitas pessoas têm pouca riqueza em patrimônio, mas são ricas em outros aspectos, o que as faz feliz. Por outro lado, há quem tenha uma vida de muita fartura, mas padeça de extremo sofrimento pessoal. Embora a riqueza

material muitas vezes se faça necessária na busca por nossos objetivos, devemos ter em mente que dinheiro não compra felicidade. A riqueza é bem-vinda quando a pessoa consegue dominar seus bens, e não viver em função deles. Como diz o ditado: o dinheiro é um excelente servo, mas um péssimo senhor.

Como administrar melhor o tempo?

Planejando, identificando as prioridades, cumprindo o planejado e mantendo o foco nas ações prioritárias para se alcançar o objetivo pretendido.

Com tantos afazeres, você consegue ter tempo para se dedicar à família?

Tempo é questão de prioridade. Minha família tem espaço prioritário na minha agenda. O tempo que dedico a eles tem que ser de qualidade, fazendo coisas que são interessantes tanto para a minha esposa quanto para os meus filhos. Todos temos a obrigação de dedicar tempo à família. Cuidar dos nossos é essencial, inclusive para o sucesso nos empreendimentos, pois sem uma base sólida, formada por nossos familiares e por aqueles que estão a nosso lado nos momentos difíceis, ninguém é verdadeiramente feliz.

Como definir quais são as tarefas mais importantes?

Quando nos planejamos para alcançar algum objetivo, identificamos as diversas etapas a serem vencidas. As tarefas mais importantes devem ser aquelas que cooperam para que possamos atingir de forma mais rápida e segura o nosso objetivo. Nossos recursos, especialmente tempo e dinheiro, precisam ser dirigidos primordialmente para elas.

Como você estuda várias áreas do conhecimento ao mesmo tempo? Existe algum método diferenciado de que lance mão?

A primeira coisa que faço é entender a lógica da matéria ou assunto estudado. Entendido com clareza esse ponto, busco identificar o melhor método de estudo e aprendizado daquela área do conhecimento. Se estudo vários temas de áreas diferentes, escolho o mais difícil para ser estudado primeiro, normalmente os que envolvem raciocínio complexo e abstrato. Quando me sinto cansado, faço um intervalo e, a seguir, recomeço o estudo de outra matéria. Quando mudamos a matéria estudada, há uma espécie de descanso da área do cérebro que está sobrecarregada e passamos a usar outra área pouco utilizada anteriormente. Assim, temos a sensação de que há alguma energia disponível para continuar estudando. Temos a sensação de que podemos ir um pouco mais além.

Mesmo com tantos cursos acadêmicos você continua a estudar?

Sim, é claro. Estudo assuntos de que gosto e preciso. Como me interesso e sou cobrado em áreas variadas, tenho que me atualizar o tempo todo, especialmente porque dou entrevistas, participo de debates e sou comentarista de rádio e TV, além de escrever artigos, livros, etc. Esse tipo de comportamento é próprio do meu temperamento e de um conjunto de coisas que norteiam a minha vida. Cada assunto requer um método diferente de estudo e o grau de aprendizado está associado ao esforço e à vocação pessoal. Além de ler livros e artigos, uma das grandes maneiras de se atualizar é manter contato com pessoas daquela área de conhecimento. Durante um almoço ou um café, em um bate papo informal ou em uma reunião social, podemos aprender muito.

Cada um deve cultivar seus talentos e se esforçar para ser o melhor que puder em termos de conhecimento, porque o resultado disso vai ser algo interessante para o mercado, para a sociedade e para a pessoa em si.

Você já passou por alguma grande frustração ou decepção? Como conseguiu superá-la?

Como acontece com todas as pessoas, tive projetos que foram frustrados. Para alguém que vai ao limite do seu esforço e não alcança o objetivo, esse tipo de situação provoca grande tristeza. Em casos como esses, precisamos reunir forças para continuar. No que diz respeito a mim, costumo manter a fé de que Deus está me levando para um caminho de êxito, ainda que eu não enxergue no momento. As frustrações que tive foram convertidas em pontos altos da minha vida e as mudanças de trajetória se revelaram extraordinariamente melhores do que as que eu projetei e foram frustradas. Acredito que Deus não erra e não existe pessoa no mundo que aprecie mais o nosso êxito do que o próprio Criador.

Quando eu estava no fim da minha adolescência, me programei para ser oficial do Exército. Fiz um esforço enorme, enfrentei obstáculos gigantescos, e passei para a Academia Militar das Agulhas Negras. Uma vez na Aman, eu quis seguir a área operacional e escolhi a arma de infantaria. Meu principal objetivo era servir na tropa aeroterrestre, mas, para isso, eu precisava fazer o curso de paraquedista. Embora tivesse excelente preparo físico, um problema de saúde me dificultou fazer o curso quando me formei. Fui reprovado em um exercício considerado fácil. Meus instrutores também ficaram surpresos com a reprovação porque sabiam que meu condicionamento físico era excelente. Naquele momento, tive uma frustração enorme. Contudo, minha vida tomou outros rumos e hoje isso não representa mais sofrimento para mim. Fui recentemente homenageado pelo Exército, no próprio Comando da Brigada Paraquedista, ganhando, do general comandante, o título de Colaborador Emérito. A direção que a minha vida tomou me faz acreditar que o caminho que percorri foi o melhor para mim. O que aconteceu não foi exatamente o que projetei. Mas acabei indo mais longe do que imaginava. Por essa razão, procuro ajudar aqueles que se encontram em situações decepcionantes como essa, ou outras

que possam causar grande frustração.

Há dois episódios marcantes em sua vida: ser chamado de semi-idiota por um professor e afogar-se várias vezes ao tentar aprender a nadar na Aman. De que maneira esses acontecimentos influenciaram sua trajetória?

Ser chamado de semi-idiota, de forma pública e agressiva, em um ambiente de pessoas bem preparadas e com recursos financeiros, enfrentando limitações financeiras e intelectuais, é algo indescritível. Um peso capaz de esfregar suas bases psicológicas. Afogar-se várias vezes e me ver quase sendo desligado de um curso que representaria uma mudança de vida foi outra situação limite das forças físicas e psicológicas. No entanto, a fé e a coragem que Deus me deu para enfrentar, quase sem recursos, essas e outras tormentas, me fez suportá-las com dignidade e deixar gravado em minha mente como custa caro atingir o limite das nossas forças em uma luta para se vencer na vida. Esses fatos me marcaram muito e me mostraram a realidade do mundo que eu encontraria pela frente. Em função disso, tenho muita cautela ao lidar com as pessoas e, no que depende de mim, procuro aliviar o peso delas em suas trajetórias.

Qual foi a influência da sua família em toda a sua trajetória?

Minha família sempre foi de enorme relevância para mim. Meus pais ensinaram-me valores fundamentais que me norteiam em tudo. Meu pai pôde criar e educar seis filhos tendo uma renda de cerca de dois salários mínimos. Ele sempre levava para casa revistas e livros, cujo conteúdo selecionava criteriosamente, pois sabia a importância dos estudos. Isso nos ensinou a nos esforçar e não desistir de nossos sonhos. Minha esposa sempre cooperou comigo e meus filhos são fonte de inspiração para mim. Preciso deles para ir em frente.

Quais são as regras e os princípios que aprendeu com sua família nos tempos de escassez e que carrega ainda hoje nas atividades profissionais e nos mais diversos ambientes?

Jamais desperdiçar. Meu pai conseguiu criar seis filhos com uma renda muito baixa porque ele e a minha mãe sabiam administrar bem os poucos recursos que tinham. Meu pai me ensinou também a aproveitar o que ele chama de “retalhos de tempo”: nenhum tempo deve ser desperdiçado. Outra lição que aprendi com eles é que devemos fazer o possível para aliviar o sofrimento do próximo. Meu pai deixava claro para nós que quem quer ajudar não procura argumentos para se furtar desse apoio. Quando você tem poucos recursos mas tem valores, consegue enxergar com mais clareza a importância da generosidade, da solidariedade, do amor ao próximo, da justiça e da honestidade.

Na hora de tomar as decisões mais difíceis sobre negócios, trabalho e família, quem é a sua maior inspiração?

Definitivamente, minha maior inspiração é alguém extraordinariamente inigualável em sua sabedoria, amor e comprometimento: Jesus Cristo. Seus ensinamentos causam um impacto muito forte em mim e eu sei que, se praticá-los, estarei sempre trilhando o caminho certo. Quem me orientou a seguir suas pegadas foram meus pais. Aos 9 anos, eu já havia lido toda a Bíblia, encorajado por eles. Sofríamos com a escassez financeira naquela época, mas havia muita riqueza de sabedoria. Meus pais são pessoas extraordinariamente corretas e sempre se esforçam para não errar.

Existe alguma capacidade que você considera fundamental para quem não é o favorito mas está disposto a vencer?

A resiliência. As pessoas resilientes conseguem enfrentar as adversidades e resistir às pressões, recuperando-se dos traumas e reveses. Mesmo que você não tenha nascido com essa característica, saiba que ela pode ser trabalhada. Diante de problemas e adversidades, todos nós podemos sofrer fracassos e insucessos. Faz parte do jogo da vida. Nem todas as derrotas são fruto necessariamente de erros que cometemos, mas sempre devemos analisar se poderíamos ter feito algo diferente para obter a vitória e de que maneira podemos nos preparar melhor para o futuro. Além disso, quero destacar o requisito essencial para o sucesso e a felicidade em todas as áreas: o amor. Certa vez, um perito da lei perguntou a Jesus: “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei? Respondeu Jesus: ‘Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’” (Mateus 22:36-39). Se amarmos o próximo e a nós mesmos, de forma igual, teremos uma motivação enorme para enfrentar todas as disputas e sair vitoriosos e com a consciência tranquila.

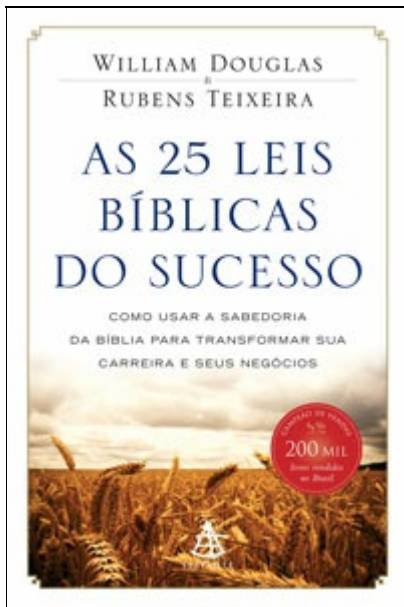
BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Walter. *O curso da confiança*. São Paulo: Educator, 1999.
- ATKINSONS, William Walker. *O livro do êxito ou a força do pensamento*. Rio de Janeiro: Pensamento, 1993.
- BAKER, Mark W. *Jesus, o maior psicólogo que já existiu*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- BECCARIA, Cesare. *Dos delitos e das penas*. São Paulo: Martin Claret, 2011.
- BERNARDINHO. *Transformando suor em ouro*. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional [traduzida pela comissão da Sociedade Bíblica Internacional]. São Paulo: Editora Vida, 2000.
- BUFFETT, Mary e CLARK, David. *O Tao de Warren Buffett*. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.
- CARNEGIE, Dale. *Como fazer amigos e influenciar pessoas*. São Paulo: Companhia Nacional, 2011.
- COVEY, Stephen R. *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*. Rio de Janeiro: BestSeller, 1989.
- CURY, Augusto. *Mentes brilhantes, mentes treinadas*. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2010.
- _____. *Nunca desista dos seus sonhos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- _____. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DELL'ISOLA, Alberto. *Mentes brilhantes*. São Paulo: Universo dos Livros, 2010.
- DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DOUGLAS, William. *Como passar em provas e concursos*. Niterói: Impetus, 2012.
- DOUGLAS, William e TEIXEIRA, Rubens. *As 25 leis bíblicas do sucesso*. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.
- _____. *Sociedade com Deus*. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
- EKER, T. Hav. *Os segredos da mente milionária*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FERNANDES, Messias. *Renascendo de um mergulho*. Niterói: Nitpress, 2013.
- GEHRINGER, Max. *Clássicos do mundo corporativo*. São Paulo: Globo, 2009.

- _____. *O melhor de Max Gehringer na CBN: 120 conselhos sobre carreira, currículo, comportamento e liderança*. São Paulo: Globo, 2006.
- GLADWELL, Malcolm. *Fora de série – Outliers*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- GRACIÁN, Baltasar. *A arte da prudência*. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- GRETZ, João Roberto. *Motivação*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010.
- _____. *Voando como a águia*. Autopublicação, 2012.
- HILL, Napoleon. *A lei do triunfo*. São Paulo: José Olympio, 1997.
- HUNTER, James C. *O monge e o executivo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- IHERING, Rudolf Von. *A luta pelo direito*. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- JORDAN, Michael. *Nunca deixe de tentar*. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- KINNI, Theodore e Kinni, Donna. *MacArthur – Lições de estratégia e de liderança*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2008.
- KOTLER, Philip. *Marketing 3.0*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- KUERTEN, Gustavo. *Guga – Um brasileiro*. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- MØLLER, Claus. *O lado humano da qualidade*. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999.
- PERCY, Allan. *Nietzsche para estressados*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- PINTO, Pedro Bosco. “Sol no Horizonte”. *Revista A Voz*. Edição 143. São Gonçalo: Editora Adhonet, 2012.
- REICHHELD, Frederick F. *A pergunta definitiva 2.0*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O Pequeno Príncipe*. Rio de Janeiro: Agir, 2009.
- SCOTT, Steven K. *Salomão, o homem mais rico que já existiu*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- SHINYASHIKI, Roberto. *O sucesso é ser feliz*. São Paulo: Gente, 1997.
- Silva, Anderson. *Anderson Spider Silva*. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.
- SILVA, André Vinicius da. *Carreira e negócios*. Içara: Editora Dracaena, 2012.
- SIMEON, Charles e WESLEY, John. “Como lidar com a maledicência.” In: GUINNESS, Os. *Os sete pecados capitais*. São Paulo: Shedd Publicações, 2006.
- SOUZA. Evilásio. “Nada acontece por acaso”. *Revista A Voz*. Edição 147. São Gonçalo: Editora Adhonet, 2013.
- STOLTZ, Paul G. e Weihenmayer, Erik. *As vantagens da adversidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- TAYLOR, Jeremy. *Atos ou ofícios de humildade*. In: GUINNESS, Os. *Os sete pecados capitais*. São Paulo: Shedd Publicações, 2006.
- TRUMP, Donald. *Pense grande nos negócios e na vida*. São Paulo: Ediouro, 2008.
- TZU, Sun. *A arte da guerra*. Várias edições.
- ULRICH, Dave e ULRICH, Wendy. *Por que trabalhamos – Como grandes líderes constroem organizações comprometidas que vencem*. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.
- VIDEIRA, Jorge. *Do monturo Deus ergue um vencedor*. Rio de Janeiro, 2014.

Wooden, John. *Jogando para vencer*. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DO AUTOR



As 25 leis bíblicas do sucesso
William Douglas & Rubens Teixeira

A Bíblia é o melhor manual sobre o sucesso já escrito até hoje. Ao contrário do que se imagina, ela não trata apenas de religião, mas também de valores fundamentais para se construir uma base sólida para a vida profissional.

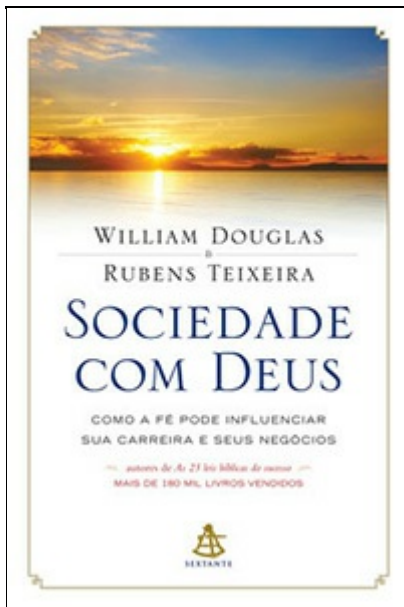
E foi nessa fonte de sabedoria milenar que William Douglas e Rubens Teixeira garimparam as orientações para consolidar as 25 leis que compõem este livro.

São lições sobre a importância do esforço e da dedicação ao trabalho, da incansável busca de conhecimento e evolução pessoal, do respeito aos outros e, acima de tudo, de um forte senso de honestidade.

Para comprovar a eficácia dessas leis, os autores mostram que os princípios de sucesso de grandes empresários e pensadores da administração, como Warren Buffett, Napoleon Hill e Jim Collins, são calcados em passagens das Escrituras.

Também dão exemplos de pessoas que venceram na vida seguindo os preceitos bíblicos, às vezes sem motivação religiosa ou até mesmo sem saber a origem dos ensinamentos pelos quais se pautavam.

Não importa sua orientação espiritual nem se você é dono de empresa, gerente ou trabalhador, este livro pode transformar sua vida.



Sociedade com Deus
William Douglas & Rubens Teixeira

Como você reagiria diante da possibilidade de se tornar sócio de Deus e poder contar com a ajuda dele para alavancar sua vida profissional e financeira?

A ideia pode parecer ousada, mas a Bíblia nos mostra que Deus quer participar de nossa vida como um todo, e não apenas da parte espiritual. Jesus abordava com frequência temas como trabalho, carreira e negócios e aproveitava as situações cotidianas para semear valores e promover mudanças.

Em *Sociedade com Deus*, os autores do consagrado *As 25 leis bíblicas do sucesso*

voltam a se aprofundar na sabedoria milenar da Bíblia e apresentam as leis para quem deseja atingir um padrão ainda mais alto de sucesso e excelência com a condição de ter fé em Deus e buscar firmar uma parceria com ele.

Nessa sociedade, como em qualquer outra, cada lado tem direitos e deveres, ônus e bônus. Deus vai entrar com o “capital” e o “trabalho” dele e espera que você faça a sua parte para que o projeto decole e renda frutos a ambos.

Os princípios reunidos neste livro formam um plano de ação para que você alcance uma nova dimensão de ética e serviço ao próximo, tornando-se uma pessoa íntegra, buscando superar-se em tudo o que faz e cuidando das pessoas à sua volta.

**RUBENS
TEIXEIRA** é
diretor financeiro e
administrativo da
Transpetro,
analista do Banco
Central, professor,
escritor e
palestrante. É
formado em
Engenharia Civil
(IME), Direito

(UFRJ) e Ciências Militares (Aman), com mestrado em Engenharia Nuclear (IME). Sua tese de doutorado em Economia (UFF) e sua monografia de Direito foram premiadas. É membro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de

Guerra. Escreveu,
em parceria com o
juiz federal
William Douglas,
os livros *As 25 leis
bíblicas do sucesso*
e Sociedade com
Deus (Editora
Sextante), que já
venderam mais de
200 mil
exemplares.

www.rubensteixeira.com.br

CONHEÇA OS CLÁSSICOS DA EDITORA SEXTANTE

1.000 lugares para conhecer antes de morrer, de Patricia Schultz

A História – A Bíblia contada como uma só história do começo ao fim, de The Zondervan Corporation

A última grande lição, de Mitch Albom

Conversando com os espíritos e Espíritos entre nós, de James Van Praagh

Desvendando os segredos da linguagem corporal e Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?, de Allan e Barbara Pease

Enquanto o amor não vem, de Iyanla Vanzant

Faça o que tem de ser feito, de Bob Nelson

Fora de série – Outliers, de Malcolm Gladwell

Jesus, o maior psicólogo que já existiu, de Mark W. Baker

Mantenha o seu cérebro vivo, de Laurence Katz e Manning Rubin

Mil dias em Veneza, de Marlena de Blasi

Muitas vidas, muitos mestres, de Brian Weiss

Não tenha medo de ser chefe, de Bruce Tulgan

Nunca desista de seus sonhos e Pais brilhantes, professores fascinantes, de Augusto Cury

O monge e o executivo, de James C. Hunter

O poder do Agora, de Eckhart Tolle

O que toda mulher inteligente deve saber, de Steven Carter e Julia Sokol

Os segredos da mente milionária, de T. Harv Eker

Por que os homens amam as mulheres poderosas?, de Sherry Argov

Salomão, o homem mais rico que já existiu, de Steven K. Scott

Transformando suor em ouro, de Bernardinho

INFORMAÇÕES SOBRE A SEXTANTE

Para saber mais sobre os títulos e autores
da EDITORA SEXTANTE,
visite o site www.sextante.com.br,
e curta as nossas redes sociais.

Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.



www.sextante.com.br



facebook.com/esextante



twitter.com/sextante



instagram.com/editorasextante



skoob.com.br/sextante

Se quiser receber informações por e-mail,
basta cadastrar-se diretamente no nosso site
ou enviar uma mensagem para
atendimento@esextante.com.br

Editora Sextante
Rua Voluntários da Pátria, 45 / 1.404 – Botafogo
Rio de Janeiro – RJ – 22270-000 – Brasil

Telefone: (21) 2538-4100 – Fax: (21) 2286-9244

E-mail: atendimento@esextante.com.br

Sumário

[Créditos](#)

[Prefácio](#)

[Introdução](#)

[I. O que é preciso encontrar dentro de você](#)

[II. Busque a excelência](#)

[III. Seja um servidor](#)

[IV. Construa bons relacionamentos](#)

[V. Construa credibilidade](#)

[VI. Planejamento estratégico](#)

[VII. Administre os resultados](#)

[Conclusão](#)

[Perguntas e respostas](#)

[Bibliografia](#)

[Conheça outros títulos do autor](#)

[Sobre o autor](#)

[Conheça os clássicos da Editora Sextante](#)

[Informações sobre a Sextante](#)